FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | QUARTA-FEIRA, 3 DE MAIO DE 1967 | ANO 47.º — NÚMERO 15938

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O PAPA VEM A FÁTIMA

Desce em Monte Real no dia 13 de manhã e regressa à tarde

CIDADE DO VATICANO, 3 — (F. P.) — O Papa revelou hoje, durante a audiência geral, que vai a Fátima no dia 13 do corrente, data do cinquentenário das aparições.

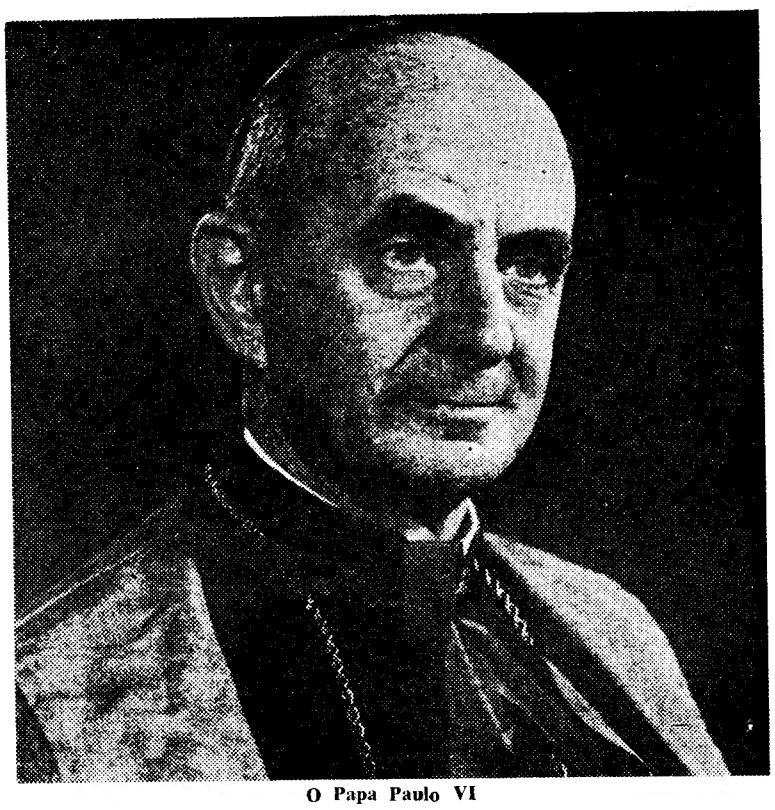
Paulo VI partirá para Fátima no dia 13 pela manhã, em avião, o qual aterrará num campo de aviação próximo do santuário.

Depois de celebrar missa em Fátima, falará aos fiéis.

O Papa regressará a Roma à tardinha desse mesmo dia.

Sua Santidade declarou que iria a Fátima para venerar a Virgem Maria e invocar a sua intercessão a favor da paz, da Igreja e do Mundo.

Acrescentou que a sua peregrinação será «muito rápida» e terá carácter privado.



O Papa Paulo VI

A VIAGEM ESTAVA EM ESTUDO HÁ MUITO TEMPO

CIDADE DO VATICANO, 3 — (A. N. I.). — Sabia-se que estava há muito em estudo a visita papal a Fátima, mas o anuncio da visita constituiu surpresa, uma vez que, apenas a dez dias do cinquentenário das aparições, ainda não havia qualquer indicação nesse sentido.

Segundo círculos habitualmente bem informados, o convite para que Sua Santidade visitasse Fátima foi feito pelo cardeal-patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Ce-

(Continua na 15.ª página)

Paulo VI dirá missa e falará aos fiéis reunidos no Santuário

CIDADE DO VATICANO, 3 — (A. N. I. e F. P.). — «Iremos a Fátima, se Deus quiser, no sábado, dia 13 de Maio, véspera de Pentecostes numa visita inteiramente particular — salientou o Papa ao falar hoje aos fieis. «A partida será de manhã e o voo destinar-se-á a um aerodromo próximo daquele santuário.

E continuou:

«Diremos a santa missa no Santuário, falaremos aos fieis ali reunidos, saudaremos os que tiverem oportunidade de contactor connosco e, ao fim da tarde, regressaremos de avião, devendo chegar a Roma á noite».

«Imaginam, certamente — disse o Santo Padre — quais as razões que nos levaram a fazer esta romagem. Em primeiro lugar, as pressões reiteradas e corteses do episcopado português, manifestadas pelo cardeal Cerejeira, patriarca de Lisboa, apoiadas pelo cardeal Costa Nunes (que nomeámos legado para presidir ás próximas celebrações de Fátima), e amávelmente interpretadas por mons. Pereira Venancio, bispo de Leiria, levaram-nos a aceitar o convite para intervir quanto mais não seja mediante uma presença curta, na comemoração do 50.º aniversário, festejado este mês, das aparições da Virgem Maria em Fátima, assim como do 25.º aniversário da consagração do mundo ao coração imaculado de Maria, feita pelo Papa Pio XII, de venerada memória».

Pela primeira vez na história um Papa visita Portugal

É esta a primeira vez na história que um Sumo Pontífice visita Portugal. Trata-se também da primeira viagem de Paulo VI a um país da Europa. O Papa iniciou, com a visita á Terra Santa, de 4 a 6 de Janeiro de 1964, um ciclo de viagens missionárias que é uma das características do seu pontificado. Até agora, porém, essa e as demais viagens do Santo Padre tiveram por destino países de outros continentes: a Ásia, onde Paulo VI foi por motivo do Congresso Eucarístico Internacional de Bombaim, de 2 a 5 de Dezembro de 1964; e a América, onde se deslocou para a sua visita á O. N. U., em 5 de Outubro de 1965.

Com a vinda a Fátima, o Papa inicia, portanto, um período novo na história da Igreja Católica, que é o das viagens do Sumo Pontífice dentro da própria Europa.

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Contradição evidente

Em 20 de Abril, o Governo americano informou o de Moscovo de que estava preparado para reatar, imediatamente, as conversações destinadas à elaboração de um projecto comum de tratado destinado a evitar a disseminação das armas nucleares, sendo a proposta deferida e começando, sem demora, as conversações. Em 26, o presidente Johnson informou o chanceler da Alemanha Ocidental de que, de futuro, haverá entre os dois Governos consultas constantes, completas e formais, sobre todos os assuntos que interfiram com a posição e os interesses da República Federal. O mais importante desses assuntos é o tratado a que nos referimos. Até 9 do corrente, a evidente contradição entre os dois factos será esclarecida, pois nessa data voltará a reunir-se, em Genebra, a Conferência do Desarmamento ou dos Dezassete, na qual o assunto será debatido e resolvido. Caminha-se para um novo adiamento dos seus trabalhos? Ou o Governo americano assinará, apenas com a União Soviética, o tratado, na esperança de que outros países, entre os quais a Alemanha Ocidental, a ele adiram, e confiado em que não podem deixar de o fazer?

Trata-se de uma questão que põe em causa as relações dos dois Grandes, por um lado, as dos Estados Unidos com os seus aliados europeus, por outro. Qualquer que seja a decisão de Washington, as consequências devem considerar-se decisivas. Um novo adiamento não apressará a sua solução e os inconvenientes que dele resultarão fazem reflectir aqueles que assumirão a responsabilidade dele. Os dados dessa solução não se alterarão, e mais de uma vez os russos deram a entender que não esperarão indefinidamente que os Estados Unidos esclareçam as suas relações com os países europeus da Aliança Atlântica. Os acontecimentos não perdoam aos homens que hesitam, por muito louváveis que sejam as suas intenções.

VISADO PELA CENSURA

REENCONTRO — II

Brasília é irreversível

por NORBERTO LOPES

Quem visitou Brasília há quatro anos e assistiu, há menos de duas semanas, às cerimónias que ali se realizaram por motivo da assinatura do diploma que instituiu o «Dia da Comunidade Luso-Brasileira» não pode deixar de reconhecer que a cidade do planalto deu um grande passo em frente no caminho da sua consolidação. Não coincidem as estatísticas acerca do cômputo da sua população. Há quem lhe atribua trezentos mil habitantes e há quem afirme que já alcançou os quatrocentos mil. Seja como for, Brasília é irreversível. Nascida do sonho de um grande brasileiro, que pretendeu alargar a acção civilizadora do Brasil às zonas sertanejas do interior, criando as condições indispensáveis à exploração das imensas riquezas que as terras virgens do sertão contêm, é certo que criou pesados encargos para as futuras gerações brasileiras, dadas as condições especialíssimas em que se processou a sua construção (basta dizer que, à falta de comunicações terrestres, todos os materiais de construção foram transportados por via aérea), mas não é menos certo que o sonho se transformou em esplendorosa realidade e Brasília, que ainda há quatro anos nos deixara a impressão de uma cidade sem alma, de

(Continua na página seguinte)

Foi preso o ex-presidente Arturo Illia

BUENOS AIRES, 3 — (A. N. I.) — Por ter declarado que fora «um ataque, e não uma revolução», que o afastou do Poder, foi preso e interrogado durante uma hora o antigo presidente da Republica Arturo Illia.

Illia exerceu as suas funções até ao golpe de Estado militar de 28 de Junho do ano passado. O actual Governo autorizou-o a permanecer na Argentina.

O antigo presidente foi preso em Coronel Suarez, a cerca de 450 quilómetros de Buenos Aires.

QUATRO AVIÕES AMERICANOS LARGARAM BOMBAS SOBRE TERRITÓRIO CHINÊS — segundo Rádio Pequim

TÓQUIO, 3 — (A. N. I.) — Quatro «Thunderchief F-105», da Força Aérea Americana, teriam bombardeado ontem território chinês, na província de Kwangsi, fronteiriça com o Vietnam do Norte —

(Continua na 12.ª página)

28 PÁGINAS HOJE DA MULHER E DA CRIANÇA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

LITERATURA BRASILEIRA

O problema de uma literatura brasileira não se identifica com o da língua brasileira, tão discutido e tão falado. Como o da língua norte-americana não é o da literatura norte-americana. A literatura não é apenas o reflexo de uma língua, mas de mentalidade, de temas diferentes e forma diversa de os tratar e dentro da mesma língua (nos casos vertentes, a língua portuguesa e a língua inglesa), cabem duas ou mais literaturas. A expansão cultural inglesa deu já as literaturas norte-americana, sul-africana, australiana e outras; e assim temos hoje a literatura portuguesa e a literatura brasileira. Sobre literatura brasileira falou ontem o ensaísta e escritor Luís Forjaz Trigueiros no Instituto de Ciências Sociais e Política Ultramarina. Intelectual que se tem consagrado muito aos temas de além-Atlântico, Luís Trigueiros traçou as linhas mestras das correntes realista e naturalista do Brasil, á volta de 1870, e que influenciaram a literatura daquele país até ao princípio do século actual, as influências estrangeiras, sobretudo francesa e portuguesa, esta através especialmente de Eça de Queiroz, a figura literária de Machado de Assis, dominando as ultimas décadas do século, e o carácter de análise introspectiva de personagens dissociadas, de certo modo tornando-o um precursor das correntes psicológicas contemporâneas na expressão do conferencista, foram, entre outros, aspectos que Luís Forjaz Trigueiros abordou na sua lição. A situação de Machado de Assis perante o seu tempo, o Realismo e o Naturalismo, em pleno advento da civilização burguesa, industrial e democrática, e, finalmente, o percurso que levaria do simbolismo ao modernismo e ao regionalismo literários, foram, entre muitos outros, pontos relevantes da notável conferência de Luís Forjaz Trigueiros. Anunciam-se outras lições neste Curso de Extensão Universitária, a cargo estas de Vitorino Nemésio, Silva Rego e outros intelectuais de equivalente craveira.

PASSAGEM DE NÍVEL

Cá está de novo a passagem de nível e a morte! Foi na de Agualva - Cacém que uma automotora colheu o servente de pedreiro sr. José Francisco de Matos, de 60 anos, casado, natural de Santa Maria, Serpa, e residente no Bairro das Lapas, em Agualva-Cacém.

QUANDO COLOCAVA O TRIÂNGULO

Perto de Leiria, teve uma avaria a carrinha em que seguia o sr. Armindo de Oliveira Batalha, de 44 anos, que ia acompanhado de sua esposa, D. Florinda Franco Batalha. Era empregado numa fábrica de vidros da Marinha Grande. Parou na estrada e ia colocar o triângulo, como mandam as regras. Isto na estrada da Redinha. Mas veio uma camioneta de carga que o colheu, atirou a distância e, ainda, arrastou a sua carrinha num percurso de dez metros. A esposa sofreu ferimentos sem gravidade, mas o marido não resistiu.

CRIME DE MORTE

Andavam de rixa o cabo de cantoneiros Joaquim Manuel da Silva, de 44 anos, pai de cinco filhos, e José Pachão, de 24, ambos de Freixo de Numão, este último testemunha de crime grave perpetrado pelo primeiro. Ora Joaquim Manuel da Silva jurou vingança. E ontem encontrou o seu antagonista num largo da vila. Sobre ele disparou um tiro de pistola que o atingiu no coração e o matou ali mesmo. Foi o Joaquim Manuel da Silva preso pela G. N. R. e responderá por ter tirado a vida a um homem.

MERCADO DE ABRIL

O sr. Presidente da República visitou ontem o Mercado de Abril. Foi acompanhado nessa visita pelos srs. subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, secretário nacional da Informação, comissário do Turismo e por funcionários superiores dos Serviços de Turismo.

AVIEIROS JÁ TÊM CASA

Aquela população que dá pelo nome de Avieiros, vivendo sobre as águas do Tejo, é das mais estranhas e de personalidade mais vincada de todo o Portugal. Nem se pode dizer ribeirinha, porque é mais das águas do que das margens. Inspiraram poetas e novelistas e Alves Redol consagrou-lhes um livro que verdadeiramente os universalizou. Foi o Redol de «Avieiros», como já havia sido o da «Fanga», quem mais focou e com maior intensidade e a vibração do seu talento os problemas sociais do Tejo e suas margens. Alguns focou-os com ferro em brasa e, para tal, bastou-lhe quase ser repórter. Nem teria precisado de ser romancista. Pois para os avieiros se estabeleceu um problema de solidariedade grande. A Junta Central das Casas dos Pescadores tomou a iniciativa de construir casas para essa gente humilde, vivendo com os homens e com os peixes, estabelecendo até o seu catre em barcos varados no rio. Graças á compreensão do eng.º Pedro Nunes, director da Administração-Geral do Porto de Lisboa, foi possível a utilização de uma faixa de terreno no litoral da Póvoa de Santa Iria para se construírem 32 casas pré-fabricadas destinadas aos avieiros. E assim se pode chegar á realidade de anteontem: 32 pescadores-avieiros, na sua maioria com aglomerados familiares muito numerosos, deixaram as barracas de lata e as bateiras para viverem em casas modestas, mas funcionais. Para inaugurar essas casas houve festa rija na Póvoa de Santa Iria, onde compareceram muitas pessoas gradas e gente da pesca. Houve os discursos enaltecedores da obra. Pelos pescadores falou o sr. Manuel Ferreira e pela Junta Central das Casas dos Pescadores falou o almirante Henrique Tenreiro.

FALTA DE SOLIDARIEDADE NA MORTE

O trabalhador sr. Amadeu Pereira, de 25 anos, de Sarrazes, na margem direita do Vouga, estava com os seus companheiros, Manuel Marques Amaral, de 28 anos, e Diamantino Lopes Martins, de 18 anos, a trabalhar num passadiço sobre o rio. Cortavam um pinhal e, para não desviar o caminho, serviam-se de uma ponte improvisada; mas o sr. Amadeu Pereira, quando ia a atravessá-la, caiu ao rio. Lá morreu afogado, sem que os seus companheiros tenham podido ou tenham tentado salvá-lo.

Brasília é irreversível

(Continuação da página anterior)

uma cidade desumana, já hoje é aquecida pelo calor humano de uma população que trabalha, convive, ama, sofre e se diverte nas mesmas condições em que decorre a vida quotidiana em qualquer das grandes cidades do litoral.

Quem chega de noite a Brasília fica surpreendido com o espectáculo maravilhoso da sua iluminação, mar de luz que se ramifica em diversos canais, qual deles o mais caudaloso e o mais coruscante, como se fosse o delta de um grande rio no seu abraço com o mar. O amanhecer, em Brasília, na doçura de um clima seco e temperado e na contemplação das longas e elegantes perspectivas que a cidade oferece, constitui uma experiência inesquecível.

Festejava-se no dia em que chegámos o sétimo aniversário da fundação de Brasília, que vestiu as suas melhores galas, embandeirando em arco, para celebrar a data histórica. A animação era intensa e prolongou-se pela noite fora com bailes e recepções que reuniram não só o mundo oficial como as centenas de forasteiros chegados nesse dia e na véspera à capital, onde a vida social começa a praticar-se numa escala que não seria possível prever há quatro anos.

Claro que Brasília tem os seus detractores, aqueles que consideram a sua construção um acto de loucura, uma iniciativa pesada de graves responsabilidades. São, de um modo geral, aqueles que se opuseram à política do presidente Juscelino Kubitschek e acusam a sua magistratura de desmandos e irregularidades que até hoje ainda não foi possível provar. Por outro lado, Brasília tem de travar uma luta árdua contra a corrente de resistência que o Rio de Janeiro opõe à transferência dos serviços oficiais para a nova capital. A sociedade elegante do Rio, aquela que de algum modo está ligada à vida oficial, não se resigna a trocar os prazeres mundanos que a antiga capital lhe oferece pela vida monótona e repousante de uma cidade que ainda não alcançou a maioridade social, nem adquiriu a maturidade e o verniz que só os séculos imprimem. O que é certo, porém, é que Brasília prossegue o seu caminho, desenvolve-se, povoa-se, humaniza-se, toma cada vez mais um ar aristocrático de capital, a despeito da resistência do Rio, tal como aconteceu com Washington em relação a Nova York. Seja qual for o Governo que ocupe as cadeiras do poder, é de Brasília que se vai governar futuramente o país. Está nessa disposição o presidente Costa e Silva, que dividirá o tempo útil da sua magistratura entre o Palácio da Alvorada e as capitais dos vários Estados, onde tem a intenção de passar algum tempo, a fim de tomar conhecimento dos problemas locais, em prejuízo do Palácio das Laranjeiras, que ficará abandonado a maior parte do ano. Os ministérios e o funcionalismo que lhes é adstrito irão sendo transferidos a pouco e pouco para a nova capital, que oferece já condições para satisfazer as necessidades das novas dezenas de milhares de habitantes que ali tenham de se instalar. O pólo dessa concentração oficial, que está em vias de conclusão, será o Palácio do Itamarati. Uma vez concluído, e não há palavras que possam descrever o arrojo, a grandeza, a elegância e o bom gosto com que foi projectado, e transferidas as embaixadas para Brasília, consumar-se-á o «de profundis» da antiga capital, que nem por isso deixará de ser a cidade maravilhosa que atrai as atenções e os forasteiros de todo o Mundo.

Parece-nos, portanto, do melhor aviso, e é essa a opinião que prevalece nos círculos autorizados, que Portugal não se demore a construir em Brasília a sede da sua representação diplomática, à semelhança do que fizeram já outros países, como os Estados Unidos, que começaram por instalar ali, num edifício funcional que irá crescendo à medida que as necessidades o exijam, alguns serviços indispensáveis ao funcionamento da embaixada. Não devemos preocupar-nos demasiadamente com a maior ou menor grandeza do edifício a construir para sede da nossa representação diplomática, e muito menos com ostentações dispendiosas e descabidas, começando por erguer uma construção eminentemente funcional, onde possa instalar-se com eficiência e dignidade a chancelaria. Não podemos pensar, outrossim, em nada que tenha a beleza e a magnificência da embaixada do Rio, já porque os nossos recursos não dariam para tanto, já porque não se justificaria, no conjunto arquitectónico de Brasília, um estilo que destoasse da linha geral das construções modernas e das audácias urbanísticas da grande urbe.

Fomos encontrar Brasília, como disse, em pleno ambiente festivo. O «Dia da Comunidade Luso-Brasileira» celebrou-se exactamente no dia seguinte àquele em que o Brasil comemora o aniversário da execução do Tiradentes, nome por que era conhecido o alferes José Joaquim da Silva Xavier, considerado pelo Brasil herói e mártir da independência. O ministro do Exército, general Lira Tavares, aproveitou a data histórica a fim de exortar a «família militar» (...) «para que se mantenha coesa em torno dos seus chefes e não se deixe influenciar por notícias demagógicas originadas em fontes inescrupulosas e perfeitamente antidemocráticas». Na ordem do dia que foi lida em todos os quartéis, aquele membro do Governo lembra que a data comemorativa «serve de ensejo para a reafirmação dos mesmos sentimentos de liberdade e independência, a cujo serviço Tiradentes se transformou, como herói e mártir, na figura símbolo da nacionalidade».

A aproximação das duas celebrações — a do aniversário da execução do Tiradentes e a da instituição do «Dia da Comunidade Luso-Brasileira» — é pura coincidência, como se deixa ver, e não pode prestar-se a qualquer especulação, mormente na fase actual das relações luso-brasileiras, em que o gesto do Governo brasileiro, conforme o presidente Costa e Silva acentuou, «se inscreve entre os actos a que corresponde verdadeiramente um estado de espírito». (...) «estado de espírito que já criara, ao longo dos séculos, um conjunto de condições históricas, espirituais e sentimentais que se antecipam, na sensibilidade portuguesa e na sensibilidade brasileira, a este instante e a este acto de Governo». E, como disse o embaixador José Manuel Fragoso, «a associação de países que formamos e que constituem um caso único no Mundo pelos seus aspectos de integração cultural e sociológica, de que a democracia racial é, de ambos os lados, a mais alta expressão e o mais raro valor neste Mundo conturbado pelo racismo, só necessita de se dinamizar e de adquirir formas permanentes de acção».

Resta-nos esperar que esse espírito de acção se mantenha e comece a dar os seus frutos e que os Governos dos dois países se empenhem cada vez mais na difícil mas indispensável tarefa de imprimir um sentido prático e realista à Comunidade, de que o Tratado de Amizade e Consulta assinado há catorze anos é o precioso instrumento diplomático. «Comunidade que existe já no nosso íntimo, na consciência dos valores e dos ideais de uma civilização comum» (...) «mas que terá de ser concretizada em realizações práticas e terá de evidenciar a sua coesão e a sua força, uma vez que a sua crescente validade corresponde aos interesses que são comuns ao Brasil e a Portugal». Estas palavras, proferidas pelo embaixador José Manuel Fragoso na cerimónia de Brasília, definem com perfeito realismo as perspectivas que oferecem e o pé em que se encontram as nossas relações com o Brasil! — **N. L.**

CONFERÊNCIAS

Do prof. Miller Guerra em Tores Novas

TORRES NOVAS, 3 — O prof. João Pedro Miller Guerra profere hoje, pelas 21 e 30, na sede do Clube Torrejano, uma conferência sobre «Família, educação e natalidade».

EMISSORA NACIONAL

PAGAMENTO DE TAXAS

AVISO

Devem ser pagas durante o corrente mês, as taxas correspondentes ás licenças de rádio e de televisão anuais com numeros terminados em **3 (três)**, e semestrais em **6 (seis)** ou **7 (sete)**.

Este pagamento pode ser efectuado, até ás 18 horas, em qualquer estação dos Correios do continente ou ilhas adjacentes, na Tesouraria da Emissora Nacional — Rua Castilho, 30-A, em Lisboa, ou nos Emissores Regionais, ás horas normais de expediente.

Os vales destinados ao pagamento de taxas, **devem mencionar o numero de licença, sem o que serão recusados.**

LUSODEX, LDA.

COMUNICA

que para ampliação das suas instalações, transfere os seus serviços administrativos, técnicos e comerciais para a Praça dos Restauradores, n.º 53-1.º, em Lisboa, onde espera continuar a merecer a honrosa preferência dos seus estimados clientes.

Nas instalações da Rua da Misericórdia, 2-1.º, continuam a funcionar os seus serviços de máquinas de endereçar ADREX.

Mais informa que, por aquele motivo, os seus escritórios estão encerrados ao público em 5 e 6 do corrente, reabrindo no próximo dia 8.

Os N.os telefónicos, mantêm-se os actuais.

Candy

a máquina de lavar que lhe pede um 'slogan'

o 'slogan' vencedor terá como prémio uma máquina de lavar automática CANDY

'Slogan'_____

Nome_____

Morada_____

Recorte este cupão e cole-o num postal, dirigido a CANDY, apartado 1.026 - LISBOA

Devido ao grande êxito obtido por este concurso, a CANDY decidiu prorrogar o prazo da recepção dos slogans até ao dia 31/5, realizando-se o apuramento do slogan vencedor em 15 de Junho impreterivelmente.

Dias digestivos

— Costuma dedicar-se à Jardinagem?

● *O facto de a C. M. L. ter começado a fazer a sua distribuição anual de plantas, que o ano passado ficou assinalada pela oferta de mil vasos, destinados a enfeitar varandas e janelas da capital, levou-nos a escolher para hoje a pergunta posta, convencidos, como estamos, de que vale a pena fazer um pequeno esforço para que Lisboa seja, na verdade, ao menos na Primavera, uma cidade florida. Conversámos primeiro com o sr. José Maria, membro da Guarda Fiscal, aposentado.*

Disse-nos:

— Não tenho em minha casa nem varanda, nem quintal, nem jardins. Nem uma réstia de espaço ou terra para pôr plantas. A mulher lá tem, mesmo assim, umas plantazitas. Eu não tenho tempo, porque, apesar de ser aposentado, tenho de fazer uns «ganchos» para conseguir equilibrar o orçamento. Mas gosto muito de plantas e bem me apetecia ter um palmito de terra para as cultivar.

● *Terminámos o nosso pequeno e rápido inquérito ouvindo o sr. Manuel Ferreira Angélico, pasteleiro, que parecia apressado em chegar ao seu local de trabalho. Confessou-nos:*

— Embora viva num rés-do-chao não tenho qualquer pedaço de terreno, atrás ou à frente da casa, para cultivar seja o que for. Em vasos também não o posso fazer porque as janelas não se me adaptam a isso, por não serem varandas ou largas de parapeito. E em casa, como sabe, não há muitas vezes espaço, nem todas as plantas podem passar sem ar livre e sol. Por isso não dedico qualquer atenção às plantas, embora gostasse.

● *A nossa segunda interlocutora foi a sr.ª D. Amélia Martins Alves. Atravessava cautelosamente a rua e o seu aspecto cuidado era a nota dominante da sua figura simpática.*

— Eu sou muito pobre, senhor. Tenho princípios e já vivi muito bem. A roda da sorte girou e por isso eu vivo agora, doente, em condições precárias. É o destino. Por isso habito num quartinho interior, muito modesto e pequenino. Como queria que eu aí me dedicasse às minhas plantas? Bem gostaria, sim, e essa era até uma maneira de recordar os tempos em que tinha um belo jardim.

VIDA SOCIAL

DR. JOÃO BRITO CÂMARA

Foi operado, com o melhor êxito, no Hospital de Jesus, pelo sr. dr. Neto Rebelo, o prestigioso advogado e grande poeta madeirense dr. João Brito Câmara, que vai regressar ao Funchal, acompanhado de sua esposa.

PROF. DR. VÍTOR FONTES

Partiu para Wiesbaden (Alemanha), o sr. prof. dr. Vítor Fontes, que vai tomar parte nos trabalhos de uma secção do 3.º Congresso dos Pedopsiquiatras Europeus, de que é presidente.

Tomou posse o novo presidente do Município da Murtosa

MURTOSA, 3 — Assumiu as funções de presidente da Câmara Municipal deste concelho, cargo em que foi empossado no Governo Civil de Aveiro, o sr. Celso Augusto Baptista dos Santos. O novo presidente é natural do distrito de Viseu e encontra-se há anos a residir neste concelho onde exerce o professorado primário e cumulativamente as funções de delegado escolar.

A população do concelho espera que, com a sua acção, esta terra possa continuar a progredir e a desenvolver-se, de forma a ser dotada das obras e melhoramentos que tanta falta lhe fazem, como a tão desejada e prometida construção da grandiosa obra da estrada Murtosa-Aveiro.

Dois homens atingidos por tiros de caçadeira

VILA REAL, 3 — De madrugada, quando José Manuel Pereira dos Santos, de 19 anos, trolha, e Alberto Ladislau dos Santos, de 17 anos, jornaleiro, se dirigiam para suas casas, já bem tratados, cantarolando e berrando, depois de um domingo vinícola, surgiu-lhes no caminho Casimiro Gomes, de 63 anos, viuvo, agricultor, desta cidade, que os aconselhou a recolherem a suas casas sossegados, para não perturbarem o descanso dos moradores daquela artéria.

José Manuel e Alberto não levaram a bem aquela advertência e, segundo consta, agrediram a soco e pontapé o Casimiro, que se dirigiu para o Asilo Escola Donas de Casa, onde é empregado de lavoura. Muniu-se então de uma espingarda caçadeira, da qual não possui, segundo parece, licença, aguardando que por ali passassem os seus agressores.

Quando verificou que estes estavam á mercê da sua arma, desfechou-a sobre eles, atingindo o José Manuel num braço e parte do corpo e o Alberto Ladislau nas pernas.

Após a sua proeza, foi deitar-se muito descansado enquanto os feridos eram conduzidos ao Hospital da Misericórdia por alguns moradores daquela rua que acordaram, espavoridos, com as detonações.

Entretanto, a P. S. P., que teve conhecimento do sucedido, dirigiu-se ao referido Asilo a fim de proceder á captura do Casimiro, o qual se encontra detido naquela esquadra, para ser remetido ao poder judicial. Os feridos ficaram internados no hospital, sendo o estado do José Manuel o mais melindroso.

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA LDA., RUA FREDERICO AROUCA 1-3.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

● Daqui a pouco, embora durante um espaço de tempo limitado, a pergunta deixará de ter razão de ser, pois vai passar a época das chuvas e do sol podem os passageiros resguardar-se. Trazemos aqui o caso das paragens de eléctricos do Largo do Rato, em especial a dos carros para Benfica, que é onde se juntam todos os dias dezenas de utentes daquela linha, formando bicha, em especial ao fim da tarde.

Existe um resguardo do outro lado da linha mas, daquele, os futuros passageiros ficam horas esquecidas sob a chuva, não podendo sair da bicha, para não perder o lugar. Quando se coloca ali outro telheiro?

● E por falar em abrigos: não seria também urgente colocar um resguardo de protecção na paragem de eléctricos do Príncipe Real?

Comunicado das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província de Angola, o primeiro-cabo n.º 97298/66, Florindo Catarino Costa, e o soldado n.º 12308/65, José Lopes Pedrosa; e, na de Moçambique, junto á fronteira Norte, o primeiro-cabo n.º 730541/64, Manuel Rosário Saide.

Adiada a conferência do dr. Rio de Carvalho no Centro Nacional de Cultura

Estava marcada para esta noite, ás 22 horas, uma conferência do dr. Manuel Pedro Rio de Carvalho, no Centro Nacional de Cultura. Por impossibilidade de o conferencista a proferir esta noite, foi a conferência transferida para a próxima quarta-feira, 10 do corrente, também ás 22 horas.

PELOS HOSPITAIS

COLHIDO MORTALMENTE — Foi colhido mortalmente por um automóvel o enfermeiro sr. José Saraiva Carreira, de 75 anos, residente no «Chalet Sebastião», em S. João do Estoril. Transportado á sala de observações do Hospital de S. José, chegou ali já morto. O cadáver foi removido para o Necrotério.

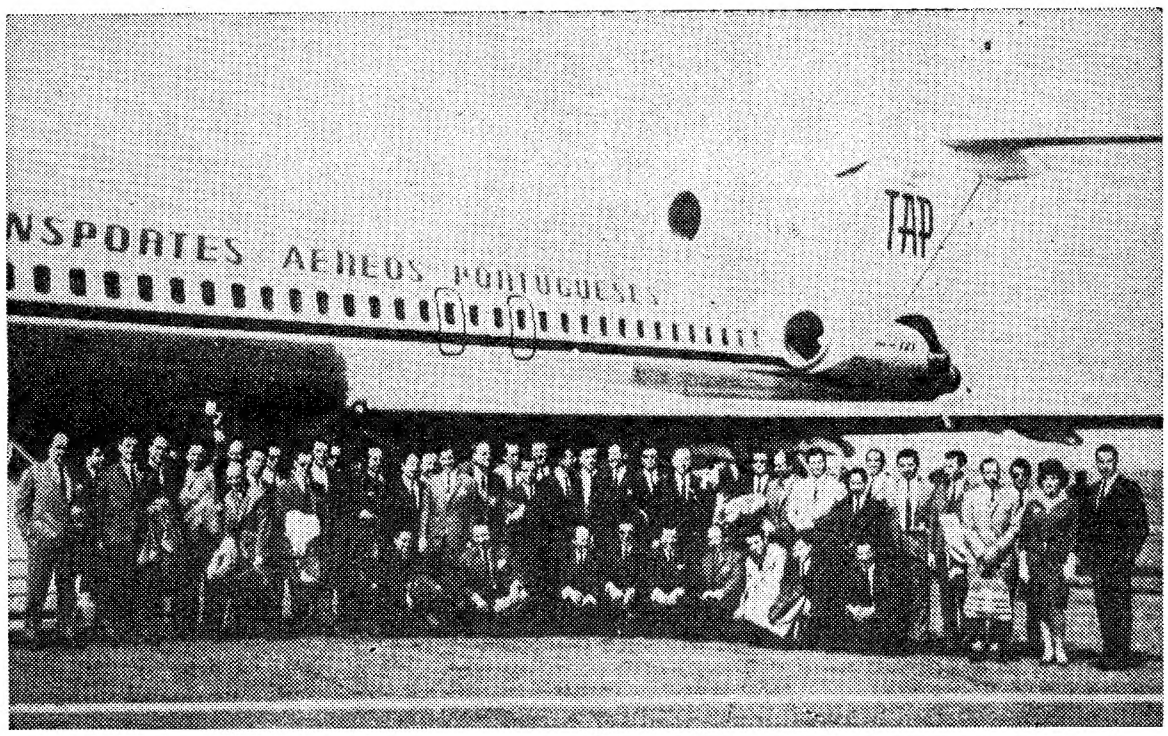
MORREU INTOXICADO — O comerciante sr. Meir Doory, natural do Irake e residente na Rua Luciano Cordeiro, 2-6.º, tomou uma dose excessiva de determinado medicamente, pelo que morreu intoxicado. Depois de ter passado pela sala de observações do Hospital de S. José, o cadável foi removido para a Morgue.

A «Sagres» vai em viagem de instrução à costa da América

O navio-escola «Sagres» vai efectuar, a partir de amanhã e com duração de três meses e meio, a viagem de instrução correspondente ao período de embarque do 2.º ano dos cadetes da Escola Naval dos Cursos de «Mem de Sá».

Além de escalar portos da Madeira e dos Açores, o navio visitará, na costa oriental dos Estados Unidos da América, Norfolk, Newark e Boston. Enquanto no primeiro porto se associará ás comemorações do 200.º aniversário dos Estaleiros da United States Navy, em representação da Marinha de Guerra Portuguesa, nos dois ultimos a sua estadia será aproveitada para contactar com as importantes colónias de portugueses ali fixados.

Está previsto que três cadetes da Marinha dos Estados Unidos da América embarquem em Boston, cumprindo a ultima parte da viagem.



VIAGEM DE «RECREIO HOOVER»

Grupo de 48 colaboradores na venda de produtos HOOVER, que partiu no passado dia 1 num avião da TAP com destino a Londres e País de Gales, em viagem de recreio. Durante esta visita, terão oportunidade de visitar as Fábricas de Máquinas de Lavar, Enceradoras e Aspiradores HOOVER, marca mundialmente famosa e que tão grande relevo conseguiu no nosso País. Acompanha o Grupo o Sr. Leopold Shiroi, Director-Geral, e o Sr. João Barata, Director Comercial, da firma Leopold Shiroi Ld.ª, distribuidores HOOVER em Portugal

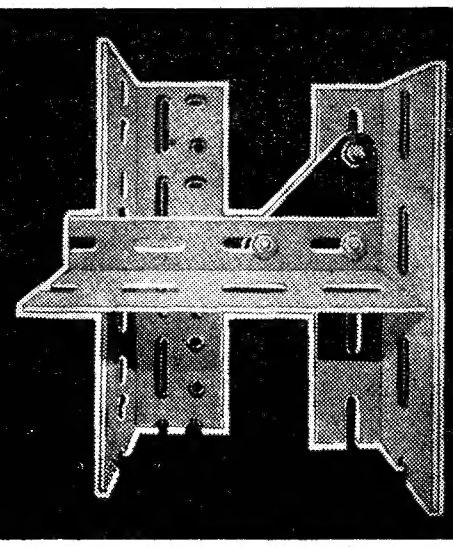
ASTON MARTIN

Modelo DB4 — Estado impecável. Vende-se. Ver e tratar na Avenida António Augusto de Aguiar, 19-A.

CANTONEIRAS PERFURADAS

HANDY

PORTO - ÁGUEDA - LISBOA



DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

A B C

A revista de Lisboa

Rica de texto, alegre e colorida, a revista «7 Colinas» é um êxito do teatro ligeiro. Escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, a música tem assinatura dos maestros João Nobre e Ferrer Trindade e a coreografia foi concebida por Carlos Alberto. Mário Alberto desenhou os figurinos e dirigiu a montagem e a encenação é de César de Oliveira. Um valioso elenco interpreta «7 Colinas»: um elenco de sensação, com Ivone Silva, Prémio Imprensa-66, Artur Semedo, Leónia Mendes, Óscar Acúrsio, Orlando Fernandes e as magníficas atracções Artur Garcia e Helena Tavares. Um naipe de lindas mulheres, Guida de Carlo, Tânia Mota, Micó Ferreira, Fernanda Rodrigues e Elisabete Maria, enriquecem o elenco de «7 Colinas» que se completa com Wing Dreams, bailarinas holandesas, Carlos Gonçalves e, ainda, um gracioso corpo de baile Espectáculo de características populares, ao gosto do público, «7 Colinas» representa-se, diàriamente, em duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas.

POLITEAMA

«Os grandes Romances de Amor»»

Amanhã, ás 8 e 30, em sessão para adultos, exibe-se no Politeama, integrado no famoso ciclo de «Os Grandes Romances de Amor», o célebre filme, em technicolor, de mestre Richard Brooks, «A última vez que vi Paris», de que são principais intérpretes Elizabeth Taylor, Van Johnson, Donna Reed e Walter Pidgeon. Baseado no conhecido romance de F. Scott Fitzgerald, «A última vez que vi Paris» é um dos mais belos filmes românticos de todos os tempos. Drama daqueles que só amam verdadeiramente, quando já é tarde, o filme, inteiramente rodado na capital francesa, resulta num espectáculo de inesquecível beleza e forte poder emocional. Pelas senhoras presentes a esta sessão — e costuma reunir-se no Politeama o melhor público feminino da capital — serão sorteados, como é hábito, alguns valiosos e úteis brindes.

IMPERIO

A sessão clássica de hoje

O herói dos filmes de Sturges é o herói mais cheio de razão na história do «western». Uma psicologia linear e uma análise limpa de caracteres dão aos filmes de Sturges um ar perfeitamente modelar. E esta esquematização, devida a um lúcido crítico, verifica-se perfeitamente no filme «O último comboio de Gun Hill», que o Império exibe hoje, ao fim da tarde, na sua consagrada sessão de cinema clássico. Kirk Douglas e Anthony Quinn, ao lado de Carolyn Jones, são os protagonistas desta obra-prima de John Sturges, rodada em technicolor e vistavision.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O espião sai às nove» no Estúdio 444

O filme é hilariante, ás vezes despropositado, desconcertante. Sucedem-se os «gags», as situações verosímeis e inverosímeis. E tudo isto porquê? Porque um gato se transforma em espião, quando dá o seu passeiozinho higiénico todas as noites. O que se passa só visto.

A realização é de Robert Stevenson, sobre uma ideia de Walt Disney, tendo como principais intérpretes Matey Mills, Dean Jones, Dorothy Provine, Roddy McDowall, Neville Brand, Elsa Lancsester, William Demarest e Ed Wynn.

Os complementos são variados — *Visor 007*.

«Dispara forte» no Monumental

«A voz que vem de dentro»... uma ideia que Eduardo de Filippo resolveu trazer para o cinema, como adaptador, intérprete e realizador. Mas deu, claro, o principal papel masculino a Marcello Mastroianni — hoje um dos mais prestigiosos actores do cinema italiano — e a Raquel Welch, uma es-

(Continua na 6.ª página)

VILA FRANCA

M. 6 ANOS

Domingo 7 de Maio às 17.30

FEIRA ANUAL DE GADOS

Grandiosa corrida à Portuguesa

6 — Toiros imponentes — 6 do Dr. Noberto Pedroso

• Cavaleiros •

Manuel Conde

Mestre Batista

e

Luís Miguel da Veiga

Forcados Amadores de Santarém capitaneados pelo Ex.mo Snr. Rhodes Sérgio

•

SOMBRA DESDE 60$00
SOL DESDE 30$00

Venda de bilhetes a partir de 5.ª feira 4 de Abril, em Lisboa na Agência ABEP, na Praça dos Restauradores, tel. 328823, na Tabacaria Freitas, Rua 1.º de Dezembro, 85, e em Vila Franca de Xira, no Café Central, tel. 87

NO **TIVOLI** ÀS 18 e 30 [M/17]

MAIS 3 DIAS POR EXIGÊNCIA DO PÚBLICO

5, 6 E 7 DE MAIO

IRENE CRUZ — JOÃO LOURENÇO — MORAIS E CASTRO — RUI MENDES

GRUPO 4

UMA PEÇA DIFERENTE

•

UM ENORME ÊXITO

knack.

CONVENCER E CONQUISTAR

DESCONTO 50 % AOS ESTUDANTES

NUNCA SE VIU

UM FILME ASSIM!

KISS KISS BANG BANG

KISS = BEIJO — BANG = TIRO DE PISTOLA

TUDO É DIFERENTE (ATÉ O TÍTULO)

- AS MULHERES SÃO **MAIS** PROVOCANTES...
- OS HOMENS SÃO **MAIS** AUDACIOSOS...
- A HISTÓRIA É **MAIS** COMPLICADA...
- O HERÓI É **MAIS** EFICIENTE...

GIULIANO GEMMA (EX-MONTGOMERY WOOD)

DESORIENTA MULHERES FATAIS E PÕE A K. O. HOMENS DE FATALIDADE ILIMITADA...

AMANHÃ ORIGINALÍSSIMA ESTREIA **ROMA**

TECHNISCOPE TECHNICOLOR — M. 12 ANOS

ESPECIALMENTE SELECCIONADO PARA ESTE CINEMA PELA SONORO FILME

ANDAR MOBILADO

LUXUOSO — ALUGA-SE

PERTO DA LAPA. 5 ASSOALHADAS. RESPOSTA, TELF. 674288

Já se encontra á venda o n.º 52 de

G U I D A

A revista da mulher moderna
— O casamento
— Cleópatra
— Consultório sentimental
— Lygia Telles: A inquietação de uma época na arte de representar
— Variações e anormalidades da infancia
— A mulher, a Primavera e o vestido
— A candidata a estrela
— Vamos decorar as paredes
— Culinária e receitas
— Eles e elas
— O retrato
— Uma emocionante fotonovela completa:

CORAÇÕES DESENCONTRADOS

Sensacional exclusivo da GUIDA
Preço 7$50

Uma publicação da Editorial IBIS
Distribuição exclusiva da

LIVRARIA BERTRAND

SENSACIONAL NOVIDADE EM ALTO ESTILO DE ESPECTÁCULO

VIOLÊNCIA!
AVENTURA!
AUDÁCIA!

A HISTÓRIA DE UMA TREMENDA OFENSIVA SANGUINÁRIA DESENCADEADA CONTRA O PODER INFERNAL DE UM MONSTRO ASSASSINO

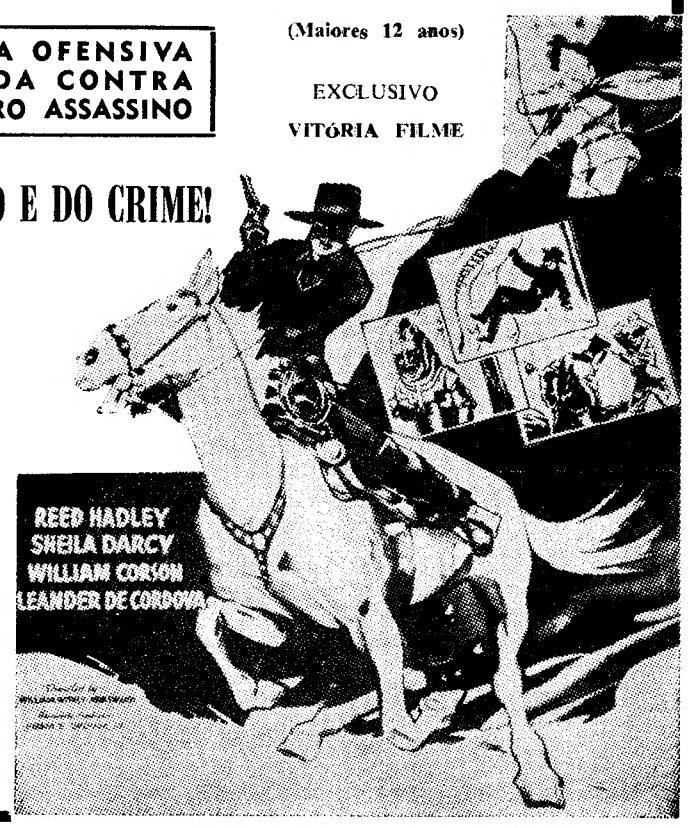
(Maiores 12 anos)

EXCLUSIVO VITÓRIA FILME

HOMENS COM A CABEÇA A PRÉMIO A SOLDO DO ROUBO E DO CRIME!

A LEGIÃO DOS ZORROS

Todos temiam o seu grito de guerra e o terror da sua força em defesa da honra, da lei e da justiça humana



12 EPISÓDIOS EM QUE DOMINA A FÚRIA DE MATAR!

HOJE, EM ESTREIA, NO COLISEU

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

CULINÁRIA — EXPEDIÇÃO — **Diz-se (e Maria de Lurdes Modesto ainda ontem o lembrou) que os olhos também comem. Sem pretender corrigir o rifão, acho mesmo que, infelizmente, os olhos são os unicos a comer**

E reparem que não estou a dizer isto referindo-me apenas á Televisão, pois ai nem sequer há outra alternativa: é olhar — e calar...

Ora bem. Se os olhos também comem, acontece que ás vezes apanham verdadeiras indigestões para as quais, usando padrões estomacais, não havia bicarbonato no mundo que chegasse...

Foi o que aconteceu na rubrica «Culinária». A responsável levou-nos em reportagem até ao mercado de Belém. Ai assistimos a cenas verdadeiramente «cruéis» para quem tiver, daí a meia hora, de entrar, a bem ou a mal, no peixinho cozido...

Caldeiras repletas de lampreia («está uma maravilha!»), **enormes bifes de cebolada preparados por um chefe descontraído e folgazão** («Percebo disto, sim, senhor, não vendo banha de cobra!»), **montes de ostras garantidas que não proporcionam nenhum heroísmo (Napoleão:** «O primeiro herói foi o homem que provou as ostras...»), **quantidades monumentais de ameijoas (aquelas na cataplana é que foram as tais que conquistaram a Suíça...), montanhas de carne, postas sem conto de pescada, preparadas por uma cozinheira jovem** «toda ela muito mexida»...

Aqui para nós, aqui para os pobrezinhos de nós, foi comida a mais. Autêntica ostentação de novo-rico...

Tinha aqui em cima da mesa uma boa porção de adjectivos para usar agora. Não faço segredo de ninguém que sou aficionado desta rubrica. Tenho lugar cativo, vocês sabem.

Afinal, não será hoje que os emprego outra vez em quantidade semelhante á da manteiga para as ameijoas na cataplana: 75 gramas por pessoa. Terei de esperar, para isso, uma semana, ou talvez duas. Os adjectivos conservam-se fora do frigorífico durante vários séculos. E esse é que tem sido o mal autêntico da nossa literatura!

Bom. Não é que á rubrica faltasse interesse. Nada disso. Nem será todos os dias que podemos fazer uma viagenzinha á Antárctida gelada, 14 milhões de quilómetros quadrados de sorvete natural, imaginem só! Só para assistir ás infindáveis montanhas de gelo (o «infindáveis» tinha de vir, quando se fala da Antárctida, era inevitável) valeria a pena.

Mas só para isso, práticamente. Minto. Também houve os pinguins — e os pinguins são sempre notícia, ou sempre anedota. Pinguins a mais, ontem, não? Dentro de água, fora de água, a deslizar no gelo, e as partidinhas, as brincadeiras e o seu nenhum medo ao homem. Aliás, como dizia ontem a literatura *«os animais só desconfiam dos homens quando, no seu passado, têm razões para isso»*.

Pois é. Por essas e por outras é que eu não fico hoje em casa para a «Noite de cinema». Tenho, no meu passado, razões poderosas para temer. Até para tremer — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 20 e 55: Eurovisão**

A R. T. P. apresenta esta noite, num programa da Eurovisão, a transmissão directa do jogo de futebol que se efectua em Itália entre o Inter de Milão e o CSKA de Sófia, a contar para as meias-finais da Taça dos Campeões Europeus.

TV CONTACTO — *«Em relação ao «Bingo», a que se referiu na sua apreciação á série inglesa «Mrs. Thursday», devo esclarecer que se trata de uma espécie de loto colectivo. Chegam a reunir-se, na mesma sala, centenas de pessoas e as importancias ganhas são por vezes elevadas. O «bingo» é entretenimento de pessoas pertencentes a classes mais modestas. No filme em questão, tratava-se de mulheres a dias, o que comprova o que estou a dizer. Também se utiliza muito nos barcos de passageiros. Tomo a liberdade de lhe enviar um esquema por onde se pode ver, num «loto», as várias maneiras de fazer «bingo».*

(MARIA DE LURDES ALVES MOURA — LISBOA)

Nota — *Foi grande a correspondência recebida a propósito do «bingo». Na impossibilidade de citar os nomes de todos os meus amáveis correspondentes, daqui lhes agradeço, especialmente aos leitores que enviaram recortes de imprensa, programas de jornais de bordo, e até notas históricas sobre a evolução do «bingo».*

«Infelizmente, Portugal não se fará representar na Feira Internacional de Montreal, motivo por que a locutora e apresentadora do programa «Viagens sem Passaporte» não terá feito qualquer referência ao nosso País».

(A. M. da C. — LISBOA)

«...Reconheço que foi boa a intenção de porem o sr. Fernando Pessa a traduzir o impagável animador do programa «The good old Times». Mas de boas intenções... Privou os que entendem a língua inglesa do prazer de o ouvirem sem vantagem para os demais. Já de si aquelas coisas perdem o sabor quando traduzidas, o animador do programa é, por si só, um espectáculo. Pergunto: os espectadores que vão ouvir, por exemplo, Charles Aznavour ou Sammy Davis, entenderão, todos eles, o francês e o inglês? Certamente que não».

(A. M. O. — BAIRRO DA ENCARNAÇÃO)

FILMES CASTELLO LOPES 50 anos
apresenta um filme MGM

UM FILME DE ESPECTATIVA E CHOQUE!

Um poder sobrenatural capaz de destruir o Mundo!

Uma Produção LAWRENCE P. BACHMANN
com
IAN HENDRY

UMA AVENTURA FANTÁSTICA

"Children Of The Damned"

Adultos

Argumento de ALAN BADEL · Produção de BARBARA FERRIS · JACK BRILEY · Realização de BEN ARBEID · ANTON M. LEADER

HOJE PODEROSA ESTREIA no REX

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

FILMES CASTELLO LOPES 50 anos
apresenta

STEWART GRANGER
em OLD SUREHAND

O GRITO DE GUERRA DOS COMANCHES
(OLD SUREHAND)

com
LETITIA ROMAN e PIERRE BRICE em WINNETOU

Realização de ALFRED VOHRER
Em EASTMANCOLOR e ULTRASCOPE
Maiores de 12 anos

6.ª FEIRA
ESTREIA ESPECTACULAR

CONDES

A FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN APRESENTA
EM COLABORAÇÃO COM O INSTITUTO ITALIANO DE CULTURA O

PICCOLO TEATRO DI MILANO

na comédia de C. GOLDONI encenada por G. STREHLER

ARLEQUIM SERVIDOR DE DOIS AMOS

UMA COMPANHIA DE FAMA MUNDIAL
NUM ESPECTÁCULO MEMORÁVEL

TEATRO SÃO LUIZ

HOJE, ESTREIA, às 21.30 h.
AMANHÃ e 6.ª-FEIRA, espectáculos às 17.30 h. e às 21.30 h.

Os estudantes beneficiam da redução de 50 % na aquisição de 1 lugar para as matinées e para a soirée de 6.ª feira

Lugares à venda na bilheteira do São Luiz, telef. 32 71 72

M/ 12 anos

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

tátua de carne quase tão famosa (ou mais) como a Venus de Milo. Para si, Filippo reservou, apenas, o papel do «Tio Nicola», um bizarro velhinho que resolveu deixar de falar, visto que o mundo se recusava a ouvir a voz da razão, e preferiu dedicar-se a experiências pirotécnicas.

O filme, a cores, é uma comédia com combinações multiplas. O heroi da história é um imaginoso «artista em transe», espécie de ferro-velho que aproveita o material á sua disposição para fazer esculturas, e que tem dificuldade em separar o sonho da realidade. O pior é que o publico tem igual dificuldade, pelo que o filme joga, frequentemente, com essa confusão...

De modo que a história se desenvolve em muitas direcções, dando várias saídas reais ou imaginadas, gerando situações de inesperada comicidade — ou de intenso dramatismo.

O ambiente popular italiano, já tão nosso conhecido, serve, igualmente, de molho desta confusão mais ou menos filosofante — em que há de tudo: subtileza, ironia, farsa e tragédia.

E, como, no fim de contas, o traço caricatural também está presente, tudo, mesmo o real, se transforma numa fantasia sem limites, em que o cómico é o valor mais simples de atingir.

Mastroianni, no papel do «artista» Saporito — um original, um recalcado, um louco, um pobre-diabo, um símbolo? — demonstra, mais uma vez, as suas notáveis qualidades, humanizando todas as fantasias que o autor introduziu na personagem e na história. E, assim, depois do incêndio que pôs fim ao seu mundo da arte e do ferro-velho, continuará pelas estradas, a tentar ouvir as mensagens do «tio», que se exprime por disparos de petardos...

Raquel Welch prova que a propaganda, no que se refere a formas, não mentiu. Mas daqui a ser uma boa actriz vai um grande passo.

Eduardo de Filippo, nesta realização, deve ter dado largas á sua fantasia, que está patente em toda a obra de forma explosiva. O seu sentido de «humor-filosófico» — digamos — manifesta-se aqui de forma exuberante. Talvez em excesso!

Do programa faz parte «Regresso á Terra do Sol», um documentário de Fonseca Costa sobre Luanda. E' uma excelente montagem, com imagens excelentemente filmadas, em que se destaca o hino ao poder financeiro que ergueu um majestoso e luxuoso edifício, o maior da capital de Angola. O texto, um tanto empolado, dá a este arranha-céus o valor de um símbolo da Luanda nova. — *Visor 96.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Império

Título em português — «O meu funeral em Berlim».
Título original — «Funeral in Berlin».
Produção — Americana.
Realização — Guy Hamilton.
Intérpretes — Michael Caine, Paul Huleschmid, Oscar Homolka e Eva Renzi
Género — Espionagem.
Distribuição — Paramount.
Processo — «Technicolor» e «Panavision».
Classificação — 17 anos.

NO

MONUMENTAL

● SUBSIDIADO PELO FUNDO DE TEATRO ●

DENTRO DE DIAS APRESENTA

VASCO MORGADO

(ADULTOS)

Barroso Lopes-Áng. Ribeiro — AR CONDICIONADO — ADULTOS

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortavel de Lisboa

As 21 horas e às 23 horas

ASSASSINOS ASSOCIADOS

3.º MÊS

com

RAUL SOLNADO

(o mais criminoso...)

e MADALENA SOTTO ● BARROSO ● FERNANDA BORSATTI ● CORTEZ ● ÂNGELA RIBEIRO ● NICOLAU BREYNER ● JÚLIA BABO

Subsidiado pelo Fundo de Teatro

A PARTIR DE QUINTA-FEIRA

DIA 4 DE MAIO, AS 21.45 HORAS ● ADULTOS ●

UM GRANDE ÊXITO POPULAR AGORA NUM TEATRO POPULAR

MARIA VITÓRIA

PARA QUE TODO O PÚBLICO POSSA VER!

(O ÉDIPO DE ALFAMA)

Original do dramaturgo português BERNARDO SANTARENO

INTERPRETADO POR UM VALIOSO ELENCO

Dirigido por COSTA FERREIRA
com música de CARLOS PAREDES

EUNICE MUÑOZ — MARIA LALANDE

e por ordem de entrada em cena

HENRIQUETA MAIA ● JOÃO PERRY ● CANTO E CASTRO ● GLÓRIA DE MATOS ● MADALENA BRAGA ● GILBERTO GONÇALVES, um coro e a pequena Helena Leite

Cenário de Octávio Clérigo ● Figurinos de Miguel Neves

Espectáculo subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian

A CêPêCê—COMPANHIA PORTUGUESA DE COMEDIANTES

• BONS ACTORES FAZENDO BOM TEATRO •

DENTRO DE DIAS
em 2 sessões às 20.45 e 23 h.
NO TEATRO

CAPITÓLIO

«PATROCINADO PELO FUNDO DE TEATRO»

VASCO MORGADO

APRESENTA
A SUPERPRODUÇÃO MUSICAL

BILHETES À VENDA
— A PARTIR DE HOJE —

UM CAST DE ESTRELAS

CAMILO DE OLIVEIRA
AIDA BATISTA
IO APOLONI
CARLOS J. TEIXEIRA
ANTONIO ANJOS
ALINA VAZ
MARIA LAURENT
DELFINA CRUZ
VASCO MORGADO JR.

COLABORAÇÃO ESPECIAL DE
MARIA E JACINTO PAULA E RAMOS

BALLET
RICARDO FERRANTE

NO PROTAGONISTA
ANTONIO CALVÁRIO

MAIS DO QUE UMA REVISTA!

(Adultos)

Sapataria ORION

Participa que os ex-empregados da Sapataria Onix, VIEGAS e PACHECO, se encontram no seu estabelecimento, onde esperam continuar a merecer a honra de servir os seus antigos clientes.

RUA GARRETT, 42

RESTAURANTE

AR CONDICIONADO

SANCHO

A GERÊNCIA PARTICIPA A TODOS OS SEUS AMIGOS E CLIENTES, QUE A DIRECÇÃO DO SANCHO PASSOU A ESTAR A CARGO DO SEU SÓCIO,

José A. Martinez (Pepe) e de seu filho Manuel Martinez Corbacho

onde esperam melhorar os serviços e confiam na consideração e estima que lhes dedicam.

TRAV. DA GLÓRIA, 8 a 16 — Telefs. 36 97 80 - 37 07 99

ADEGA

MESQUITA

AMANHÃ aos almoços

PAELHA A VALENCIANA

FEIJOADA DE ORELHEIRA DE PORCO

1 dá para 2
2 dá para 4
4 dá para 8

Sextas-feiras continuação do famoso Bacalhau no forno com açorda.

COLISEU

HOJE, AS 21 E 30

(Maiores de 12 anos)

ESTREIA DO GRANDE FILME DE AVENTURAS

A LEGIÃO DOS ZORROS

com Reed Hadley, Sheila Darey e William Corson

EMOÇÃO — «SUSPENSE»

Maiores de 6 anos

CHAMUSCA

QUINTA-FEIRA DA ESPIGA

4 de Maio, às 5 horas da tarde

TRADICIONAL CORRIDA DE TOIROS

com um excepcional cartel

Touros da considerada ganaderia de Manuel João Coimbra Barbosa (de Pombalinho)

PARA

Luís Miguel da Veiga

Afonso Maldonado Cortes

António dos Santos

José Júlio

e Grupo de Forcados Amadores de Santarém, chefiado pelo Ex.mo Sr. Ricardo Rhodes Sérgio

Bilhetes à venda em Lisboa, na Agência ABEP, Praça dos Restauradores, Telefone 32 88 23, e no dia da corrida nas bilheteiras da Praça

---

AVENIDA

Tel. 320379

Às 21.45 (M. 12 anos)

Um espectáculo muito rico do mais alto nível artístico

O Príncipe Constante

de CALDERÓN DE LA BARCA

Sábado: 1.ª tarde a preços reduzidos

TAMILA CLUBE

DESDE AS 18 AS 3.30 HORAS

RECOMENDA O SEU CONVÍVIO ELEGANTE

MAIORES 15 ANOS

NOVA GERÊNCIA

AMBIENTE SELECTO

Música pelo «CONJUNTO TAMILA» com LUÍS MORAO ao piano

Av. Duque de Loulé, 69-B
Telef. 534117

IA SER UM BELO FUNERAL... MAS EU, HARRY PALMER, AGENTE SECRETO, (DE "O CASO IPCRESS"), ESPERAVA QUE NÃO FOSSE O MEU!

"NEW YORK WORLD JOURNAL TRIBUNE:"

UMA AVENTURA DE EXCEPCIONAL CATEGORIA! INSPIRADAMENTE DIRIGIDO... FASCINANTE! UM FILME EXCITANTE!

A PARAMOUNT apresenta uma produção HARRY SALTZMAN

MICHAEL CAINE EM

O Meu Funeral em Berlim...

(FUNERAL IN BERLIN)

(MAIORES DE 17 ANOS)

COM

PAUL HUBSCHMID · OSCAR HOMOLKA

E

EVA RENZI

PRODUÇÃO DE CHARLES KASHER · REALIZAÇÃO DE GUY HAMILTON · ARGUMENTO DE EVAN JONES

BAS.A NA NOVELA DE LEN DEIGHTON · PROD. CONCEBIDA POR KEN ADAM

TECHNICOLOR · PANAVISION

PARAMOUNT

HOJE · EMOCIONANTE ESTREIA no IMPÉRIO

QUANDO UMA RAPARIGA SÉRIA E BONITA ACEITA UMA PROPOSTA OUSADA TORNA-SE MAIS SEDUTORA E ATRAENTE... MAS METE-SE EM GRANDES SARILHOS!

ANN-MARGRET e TONY FRANCIOSA

NUMA PRODUÇÃO E REALIZAÇÃO DE

GEORGE SIDNEY

SEDUTORA! PROVOCANTE! ARDENTE! FASCINANTE! SOFISTICADA!

A PROVOCADORA

(THE SWINGER)

COM ROBERT COOTE · YVONNE ROMAIN · HORACE McMAHON · LAWRENCE ROMAN · GEORGE SIDNEY · DORY e ANDRÉ PREVIN

Argumento · Produção e Realização · Canções por

UM FILME PARAMOUNT em TECHNICOLOR (ADULTOS)

2.ª SEMANA DE ÊXITO EXTRAORDINARIO DE UM FILME QUE ENCANTA O PÚBLICO!

NO

Mundial

NOTÍCIAS DE AVEIRO

Aniversário da G. N. R.

AVEIRO, 3 — Assinalando a passagem do 56.º aniversário da G. N. R., realizaram-se esta manhã, no quartel da Companhia de Aveiro, as seguintes cerimónias: Pelas 9 horas, formatura geral, içar da bandeira e leitura duma mensagem do general comandante-geral da G. N. R. alusiva á data que hoje se celebra. Pelas 9 e 30, visita ás instalações do aquartelamento e inauguração das novas dependências da alfaiataria e sapataria e de um bar, na Sala das Praças.

Em seguida, na Sé Catedral, foi rezada missa por alma dos militares da Corporação falecidos.

Pavilhão de Desportos de Aveiro

Há cerca de três anos, iniciaram-se as diligências no sentido de se edificar, em Aveiro, um Pavilhão de Desportos condigno — obra de há muito imposta, não só pela crescente importância da cidade, mas também pelas meritórias tradições atléticas locais.

Finalmente, adjudicada a obra, vão começar agora, dentro de dias, os respectivos trabalhos.

O Pavilhão de Desportos de Aveiro ficará localizado no recinto do Liceu, entre o actual ginásio e a Rua de Jaime Moniz, com acessos interiores por aquele estabelecimento de ensino e ainda pela referida e moderna artéria citadina. Destina-se a servir os alunos do liceu nas diversas actividades que mais proveitosamente devem exercer-se no novo recinto. Fora dos tempos lectivos, porém, o pavilhão servirá igualmente a cidade.

Espera-se que a obra esteja concluída no fim deste ano ou pelo começo do ano próximo. Aveiro está de parabéns!

★

CARTAZ DOS ESPECTACULOS — No *Teatro Aveirense*, pelas 21 e 30, exibe-se o filme «O Homem do Rio», numa sessão extraordinária promovida pela J. E. C. e pela J. E C. F. (Maiores de 12 anos).

FARMACIAS DE SERVIÇO — Hoje, encontra-se de serviço permanente a *Farmácia Neto* (telefone 2 32 86), na Praceta de Agostinho de Campos, n.º 13 (Bairro do Liceu).

Recepção à Imprensa oferecida pela firma A. M. Almeida, S.A.R.L.

A firma A. M. Almeida, S. A. R. L., aproveitando a presença em Portugal do sr. Lutz Arnstein, administrador da Speedwell Perfomance Conversions Limited, convidou os representantes da Imprensa para um beberete.

Na reunião estiveram presentes o sr. Reis Pinto, administrador da firma, funcionários superiores da mesma e alguns automobilistas que preferem a marca Morris, entre os quais Ernesto Neves, Francisco Romãozinho e eng.º Burnay Bastos. O sr. Reis Silva, que apresentou o administrador da Speedwell, agradeceu as presenças salientando que a reunião tinha como principal finalidade o desejo que o sr. Lutz Arnstein tinha demonstrado em conhecer os corredores portugueses vencedores de algumas das últimas provas realizadas e que conduzem os carros daquela marca.

LUA-DE-MEL

Apartamentos e vivendas próprias para noivos com todos os requintes modernos incluindo lindo parque para lanches, casamentos, aniversários, etc. Na Quinta Nossa Senhora de Fátima no Alto do Moinho, Corroios, a 6 km de Cacilhas, quase à saída da Ponte e próximo da Praia do Sol. Mostra caseiro.

pronto a partir?

permita-nos lembrar-lhe...

* Avisar da partida os seus fornecedores habituais
* Deixar a pessoa de confiança um itinerário da sua viagem e um jogo de chaves
* Tomar providências para que alguém se ocupe do seu jardim
* Entregar em boas mãos os seus animais domésticos
* Verificar os documentos e bilhetes de viagem
* Mandar arranjar .....
* Mandar limpar .....
* Pagar as contas cujo prazo expire durante a sua ausência
* Desligar o frigorífico e deixá-lo aberto (mas não o congelador)
* Fechar cuidadosamente as torneiras da água e do gás
* Fazer a lista dos amigos a quem deve escrever

sobretudo não esqueça...

* Confiar-nos os seus objectos de valor
* Adquirir os cheques de viagem de que necessitar
* Levar o nosso porta moedas do viajante
* Pedir-nos todas as informações acerca da moeda dos países que tenciona visitar.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

fabulosa oferta!

1 viagem a NOVA IORQUE no valor de 25 000$
1 viagem à ILHA DA MADEIRA no valor de 8 000$
e outros valiosos prémios
a TODOS OS CLIENTES COMPRADORES

dos afamados

frigoríficos G. E. C.

grandes facilidades de pagamento e preços excepcionais a pronto

S.A.R.L. Rainha em electrodomésticos

RUA 1.º DE MAIO, 136, 138, e 142 B TEL. 63 38 85
RUA LUÍS DE CAMÕES, 1 e 2 TEL. 63 75 86

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Sociedade Portuguesa de Estomatologia

Promovido pela Sociedade Portuguesa de Estomatologia, principiou um curso de prótese fixa regido pelos profs. drs. Lakermance e Leibowitch, do Instituto de Estomatologia de Paris.

O curso é constituído por lições práticas, de manhã e de tarde, no Instituto Português de Oncologia, e por conferências, á noite, na sede da Ordem dos Médicos.

A primeira sessão efectuou-se ontem á noite e foi preenchida com uma conferência na qual ambos os cientistas franceses falaram sobre «Os principios que conduzem as nossas intervenções».

Hoje, ás 9 e ás 15 horas, respectivamente, os profs drs. Leibowich e Lakermance orientaram aulas práticas. Às 22 horas, este ultimo fala na sede da Ordem dos Médicos sobre «A Jumelagem de prótese comum».

O curso prossegue até ao dia 6 do corrente, inclusive.

Almoço dos tabuenses

A direcção da Casa dos Tabuenses adiou para data que oportunamente indicará o almoço de confraternização dos tabuenses e comemorativo do 34.º aniversário daquela agremiação regionalista, que estava aprazado para o próximo domingo.

CONVOCAÇÃO de um 2.º sargento miliciano na disponibilidade

O 2.º sargento miliciano na disponibilidade Dionísio António da Graça Lopes deve comparecer urgentemente no 1.º Grupo de Companhias de Administração Militar — Póvoa de Varzim, a fim de tomar conhecimento de um assunto importante que lhe interessa directamente.

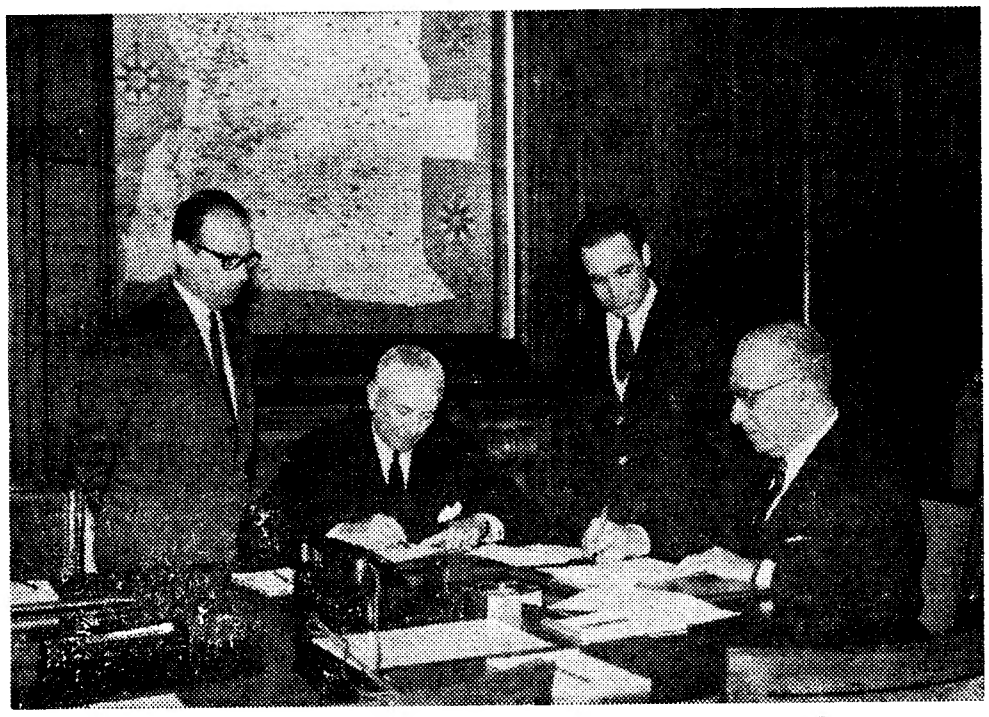
EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA promovida por estudantes da cidade de Évora

ÉVORA, 3 — No Instituto de Estudos Superiores de Évora, integrado no programa de festas dos alunos finalistas deste estabelecimento de ensino, abriu o Salão Fotográfico de Estudantes, tendo cortado a fita simbólica a sr.ª condessa de Vilalva.

Os trabalhos mais premiados, foram os seguintes: Preto e branco: «Nocturno» e «Paciência», ambos de Maria do Céu Rodrigues Costa, de Lisboa; a cores: «Ao entardecer» e «Rede de outono», ambos de João Manuel Valente Pereira Carpinteiro, de Évora; alunos do Instituto: «Caminho secreto», de João Carpinteiro, e «Desenhos na neve», de Francisco Trigueiros de Aragão, de Évora.

A professora do Conservatório Nacional sr.ª D. Maria Germana Tânger, deu um recital de poesia, sendo apresentada pelo padre Manuel Maia, S. J.

MAIS UM ORDENADOR UNIVAC NA BANCA NACIONAL



Foi há dias celebrado um contrato entre o Banco de Angola e a Solor — Sociedade Lusitana de Organizações, Lda., para o fornecimento de um moderno ordenador electrónico Univac 9200, a instalar em principios de 1968.

A gravura regista o acto da assinatura, em que figuraram o sr. eng.º António C. Teixeira de Sousa, administrador do Banco de Angola, e o sr. João Duarte Costa, administrador-delegado da Solor, com a assistência dos directores de uma e outra casas, respectivamente drs. J. Pires Lourenço e M. A. Fernandes Costa.

Ao dar este importante passo na mecanização geral dos seus Serviços, o Banco de Angola sublinha o cuidado que lhe merece a modernização dos seus métodos de trabalho e confirma o interesse que a nova linha Univac 9000 entre nós está despertando.

O computador Univac 9200, muito compacto e de baixo custo aceita cartões e fita perfurada, e proporciona soluções de alta eficiência, sobretudo em associação com a nova unidade Univac 1001 Card Controller. Tal conjunto será este ano demonstrado na Feira de Hannover de 29 de Abril a 7 de Maio.

Configurações de maior porte, utilizando suportes magnéticos para registo da informação, encontram-se nas versões Univac 9300, também já apresentadas — e Univac 9500, a apresentar num futuro próximo. Todas são compatíveis com equipamentos de outras marcas.

Esta linha de económicos computadores de avançado desenho de «3.ª geração» permitirá á Solor prosseguir na sua política de apuro técnico das soluções e certamente reforçar a posição que já hoje ocupa ao serviço da Banca portuguesa.

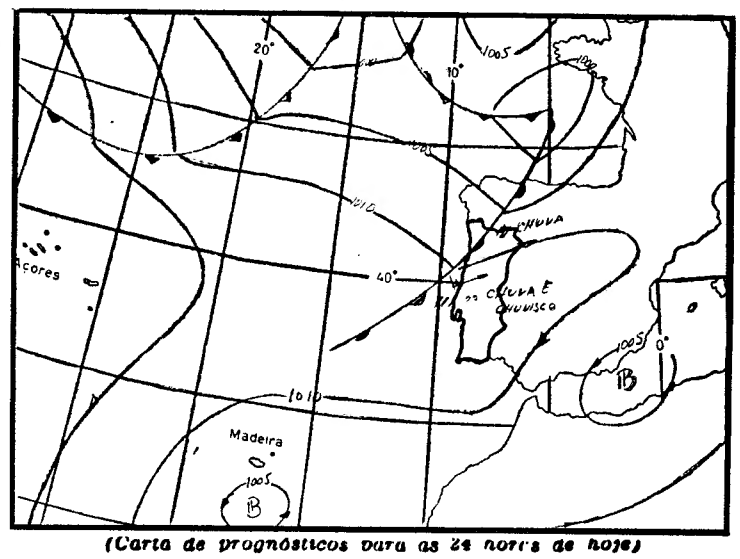
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 23°,2; mínima: Penhas da Saude, — 2°,5.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 13°,6; na água do mar, 14°,8.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— Isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 4 — Uma depressão complexa e um sistema frontal associado aproxima-se das regiões ocidentais da Europa, vindo de noroeste, e deverá provocar um agravamento das condições meteorológicas nas próximas 24 horas, em Portugal continental.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado, tornando-se muito nublado; vento rondando para sudoeste, moderado a forte; períodos de chuva ou chuvisco a partir do fim da tarde; pequena subida de temperatura.

SOL — AMANHÃ *Nascer ás 6 e 38 Ocaso ás 20 e 29*

MARES

PREIA-MAR: Dia 3 — Às 12 e 30 (3,2 m). **Dia 4** — Às 0 e 50 (3,4 m); 13 e 30 (3,3 m). **Dia 5** — À 1 e 40 (3,5 m); 14 e 10 (3,5 m).

BAIXA-MAR: Dia 3 — Às 6 e 20 (1,6 m); 18 e 30 (1,8 m). **Dia 4** — Às 7 e 10 (1,5 m); 19 e 29 (1,7 m). **Dia 5** — Às 7 e 50 (1,4 m); 20 horas (1,5 m).

FASES DA LUA

Dia 9 — Dia 17 — Dia 23 — Dia 31

ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÉDIAS, NO CONTINENTE, ATÉ 15 DO CORRENTE — De 3 a 8: céu de nebulosidade variável; vento geralmente fraco; possibilidade de aguaceiros e trovoadas dispersas. Temperatura média do ar próxima dos valores normais na época.

De 9 a 15: céu geralmente pouco nublado; vento fraco do sector nordeste; neblina ou nevoeiro matinal, principalmente no litoral oeste. Pequena subida de temperatura.

A reforma do ensino da língua portuguesa

foi hoje focada no simpósio que está a decorrer em Coimbra

COIMBRA, 3 — O segundo tema do I Simpósio Luso-Brasileiro sobre a Língua Portuguesa Contemporânea, «Reforma do ensino do Português», continuou a ser tratado hoje, com grande profundidade, por uma centena de filólogos e linguistas de Portugal e Brasil, a que se associaram alguns especialistas de outras nacionalidades.

A sessão da manhã realizada num dos anfiteatros da Faculdade de Letras, foi presidida pelo dr. Gladstone Chaves de Melo. Secretariou os trabalhos a licenciada D. Maria Helena Mira Mateus, que leu um relatório do director da Telescola, dr. Aldónio Gomes, sobre problemas didácticos que se prendem com o ensino, em larga escala, da língua portuguesa.

No debate que se seguiu, os simposistas trataram de definir as finalidades essenciais do ensino da língua materna e de verificar até que ponto elas estão actualmente a ser alcançadas. Procuraram também individualizar as medidas mais urgentes para conferir ao ensino do Português, quer em nível primário, quer no escalão seguinte, o papel formativo implícito que lhe cabe prosseguir. Em discussão a eficácia desse ensino, cuja projecção terá de ser alargada em bases amplas.

Outros problemas abordados dizem do carácter eminentemente prático que este simpósio se esforça por manter. Assim as características dos livros de texto para os vários graus do ensino (e a função que se lhes deve atribuir), a formação de novos professores e a actualização da grande massa docente, bem como a necessidade de educação linguística do público não escolar.

Leitorados de Português

Ainda durante a sessão da manhã, foi lido um relatório do dr. Francisco Gomes de Matos, director do Centro de Linguística Aplicada do Instituto de Idiomas Yavig, de São Paulo, sobre «O ensino da língua portuguesa nos Estados Unidos, Inglaterra e Canadá».

Dentro da mesma linha de orientação, apresentou depois o prof. Costa Ramalho, da Faculdade de Letras de Coimbra, uma bem fundamentada exposição sobre o ensino da língua portuguesa nos leitorados.

Os trabalhos prosseguiram de tarde, a partir das 15 horas, com a leitura de nova exposição relativa ao tema geral proposto, da autoria do dr. Manuel Saraiva Barreto.

Um aspecto da reunião da Bosch

Curso de especialização promovido pela Bosch

e destinado aos seus colaboradores

Por iniciativa da Robert Bosch (Portugal), Ld.ª, que, dentro do mais moderno espírito de valorização técnico-profissional dos seus quadros e agentes, não se cansa de promover cursos de especialização, está a realizar-se, na Feira Internacional de Lisboa, com cerca de cinquenta participantes, um curso sobre prospecção e temática de vendas, que incide em particular sobre ar condicionado e no qual, além dos conhecimentos teóricos ministrados, serão esclarecidas todas as dúvidas dos participantes em matéria de aplicação prática. É este o primeiro curso que a Bosch leva a efeito sobre este tema, que é agora da maior actualidade, com o propósito de facilitar aos seus agentes e técnicos um contacto directo com a linha Coleman de ar condicionado, integrada actualmente na gama Bosch. No decorrer do curso será feita a apresentação de diversas novidades, agora integradas na linha de produtos Bosch para 1967, as quais serão objecto de minuciosas aplicações. São elas: os gravadores Uher, de alta qualidade; a banca Bosch de tiragem de cerveja; a nova linha Bosch de arcas congeladoras e armários; e a nova linha de rádios de mesa e móvel Ponto Azul.

Como sempre, o objectivo principal da Robert Bosch (Portugal), Ld.ª é servir o público da forma mais cabal e eficaz.

Lecciona este curso o chefe dos Serviços Técnicos de Vendas, sr. Robert Trenckle, personalidade altamente qualificada, mercê da sua especialização em tudo o que se relaciona com a gama de ar condicionado.

AS VOSSAS JÓIAS

podem ser modernizadas. Uma sugestão sem compromisso pode V. Ex.ª obter na

OURIVESARIA PIMENTA

RUA AUGUSTA, 253 * Telef. 32 45 64

Brigadeiro Fernando de Oliveira

Ficou hoje empossado o novo secretário de Estado da Aeronáutica

Ficou hoje empossado nas funções de secretário de Estado da Aeronáutica o sr. brigadeiro Fernando Alberto de Oliveira, que substitui o sr. general Francisco Chagas.

O sr. brigadeiro Fernando de Oliveira prestou compromisso e tomou posse perante o Chefe do Estado, em cerimónia muito rápida, efectuada no Palácio Nacional de Belém, e á qual assistiu o Presidente do Conselho. Leu o respectivo auto o sr. dr. Luís Pereira Coutinho, secretário-geral da Presidência da República. A seguir, o novo membro do Governo dirigiu-se para a Secretaria de Estado, onde assumiu as funções.

★

O novo secretário de Estado, que conta 50 anos, é oriundo da arma de Artilharia, tendo tirado mais tarde o curso de piloto-aviador.

Depois de haver frequentado, em Inglaterra, um curso de engenharia aeronáutica, foi nomeado, em 1944, engenheiro-chefe da secção de motores das Oficinas Gerais de Material Aeronáutico e, sucessivamente, exerceu ali os cargos de chefe dos Serviços Industriais, de subdirector e, desde 1956, o de director daquele estabelecimento fabril — que lhe deve muito do seu desenvolvimento.

O sr. brigadeiro Fernando de Oliveira frequentou vários cursos de especialização em fábricas inglesas e americanas e, depois de ter concluído, em 1963, o curso dos Altos Estudos Militares, com a classificação de muito apto, foi nomeado professor dos Altos Estudos e representante permanente no Grupo de Investigação da N. A. T. O. para a Defesa.

É deputado á Assembleia Nacional e possui diversas condecorações nacionais e estrangeiras.

Mais que 10 ou 20 % de desconto

Valem os preços mínimos por que vende o

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

OURO, PRATAS, JÓIAS, RELÓGIOS

Rua Barros Queirós, 56

COMPANHIAS NACIONAIS, ESTRANGEIRAS, BANCOS, EMBAIXADAS, ETC.

PRÉDIO — VENDE-SE

De luxo, acabado de construir, com todos os requisitos modernos, na Rua Manuel Jesus Coelho, tornejando para a Rua de S. José

JUNTO AO CINEMA TIVOLI

para ocupação imediata

Trata no HOTEL EMBAIXADOR, todos os dias úteis, das 19 às 20 horas

Chegou hoje a Lisboa

uma caravana luso-brasileira do Estado do Pará

Centena e meia de brasileiros, luso-brasileiros e portugueses chegaram esta manhã ao aeroporto da Portela, numa visita a Portugal que se integra no âmbito das grandes peregrinações ao Santuário de Fátima, no cinquentenário das aparições da Virgem.

Velhos emigrantes de há muitos anos, casais de descendentes e crianças, algumas de colo, onde corre também sangue português, confundiam-se com os outros visitantes numa autêntica comunidade luso-brasileira do Estado do Pará em peregrinação de saudade á Terra-Mãe, na velha Europa.

A excursão, organizada pelo comendador Joaquim Marques dos Reis, figura grada da colónia portuguesa em Belém do Pará, chegou ao aeroporto, num avião da Varig. Acompanham-na o governador daquele Estado brasileiro, sr. tenente-coronel Alacid da Silva Nunes, e o prefeito da cidade de Belém, sr. Stélio de Mendonça Baroja. Estas duas individualidades brasileiras, que viajam acompanhadas das respectivas esposas, são convidadas oficiais do Secretariado Nacional da Informação.

No aeroporto, os visitantes eram esperados pelo embaixador do Brasil em Lisboa, sr. dr. Carlos Ouro Preto; pelo cônsul-geral, sr. dr. Manuel Guilhon, e por altos funcionários da representação diplomática brasileira em Portugal; pelo sr. dr. Caetano de Carvalho, chefe dos Serviços de Informação do S. N. I., pelo chefe da Secção de Intercâmbio Luso-Brasileiro daquele departamento oficial; e por um representante do presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

A caravana luso-brasileira era igualmente aguardada pelos srs. dr. Amílcar Pinheiro e Nuno Xara Brasil, respectivamente director e chefe do Serviço de Relações Públicas da Varig em Portugal.

Ao desembarcar, o governador do Estado do Pará expressou uma breve saudação, afirmando:

— É grande a nossa satisfação ao pisar o solo da terra portuguesa. Que as nossas primeiras palavras sejam de saudação a este povo irmão e amigo, que é o povo português. Hoje, estamos concretizando um grande desejo de conhecer Portugal, suas províncias, e de manter estes contactos mais estreitos com o povo português, este povo irmão que está indissoluvelmente ligado á terra brasileira.

Por seu turno, o prefeito da cidade de Belém, sr. Stélio de Mendonça Baroja, afirmou, logo após as palavras do sr. tenente-coronel Alacid da Silva Nunes:

— Dirijo a minha saudação fraternal ao povo português neste momento em que aqui volto pela segunda vez para fortalecer os laços que sempre uniram Belém á grande terra portuguesa, Pátria da nossa Pátria.

E acrescentou, mais adiante:

— É uma satisfação imensa a de voltar a Portugal. O Pará é, certamente, das terras brasileiras a que se orgulha de uma autêntica formação portuguesa. É com justo orgulho que recordamos nossas origens portuguesas, onde encontramos feitos extraordinários do colonizador luso como aquela grande aventura de Pero Teixeira que nos deu a posse dessa extraordinária planície amazónica, hoje justo orgulho da terra brasileira. Belém orgulha-se de ser considerada a Lisboa brasileira. Por todas essas razões temos a certeza de que esta viagem vai frutificar no sentido da consolidação da Comunidade Luso-Brasileira.

Seguiu pa

o elenco que repre nas «Olimpíadas» d

Para Paris, com destino ás próximas «Olimpíadas» de «music-hall», cujo espectáculo inaugural está marcado para o próximo dia 5, na pista do «Olympia», partiu, esta manhã, no avião da TAP, a representação portuguesa, num total de cerca de quatro dezenas de artistas.

Acompanhados do sr. dr. Judice da Costa, chefe da Repartição de Cultura Popular do S. N. I. (entidade que patrocina esta apresentação de um espectáculo genuinamente português na abertura do festival), seguiram a cançonetista Simone de Oliveira, o grupo de bailados «Verde Gaio», o maestro Tavares Belo, que dirigirá a orquestra; os guitarristas e violistas Raul Nery, Carlos Paredes, Jorge Fontes e Fernando Alvim; os acrobatas olímpicos Les Allex, Los Cardinales (escada aérea), Aylime (contorcionista); os acordeonistas Fernanda Guerra e Fernando Ribeiro; e o grupo de danças e cantares de Goa, «Konkam Kumara».

MERCADO DE

Mostruário do Artesanato Português —Museu de Arte

DE 18 DE ABRIL A 9 DE MAIO DE 1967

Aberto todos os dias das 12 ás 24 horas — Entrada até ás 20 horas, 2

ACTUA ESTA NOITE O RANCHO FOLCLÓRICO ALCAC

RESTAURANTE DO MERC

DIA 3 — QUARTA-FEIRA

MARISQUEIRA «HENRIQUE TORRES»

MATOSINHOS — Telef. 93 06 60

JANTAR

SOPA DE MARISCOS
SANTOLA DE MATOSINHOS RECHEADA
BIFE NA FRIGIDEIRA À «HENRIQUE»
CLARINHAS DE FÃO
CAFÉ DO ULTRAMAR

VINHOS

Brancos: **GRANDJÓ** — Real Vinícola
VINHO VERDE «AMARANTE» — António de Lago Cerqueira
Tintos: **DÃO «CABIDO»** — Real Vinícola
VINHO VERDE «GATÃO» — Soc. dos Vinhos Borges & Irmão

DIA 4 — QUINTA-FE

REST

LEÇA DA

A

CONSERVAS DE M
BACALHAU NO FO
COSTELETAS DE P
BOLOS DE GEMAS
CAFÉ DO ULTRAM

J

SOPA DE GRÃO-DE
PESCADA RECHEAI
ALHEIRAS À VILA
ALETRIA DOURAD
CAFÉ DO ULTRAM

V

Brancos: **VINHO V**
Brandão
DÃO «CAB
Tintos: **DÃO «BOR**
& Irmão
VINHO VE
Ag.ª Quinta

— Preços das refeições, tudo incluído: almoço, das 12.30 ás 14.30 horas, 90$00
ras. 100$00
— Após os jantares haverá fados e guitarradas **(Maiores de 12 anos).**
FADISTAS DESTA NOITE — **Os amadores: MERCÊS CUNHA REGO, LUÍS GUEDES DE AMORIM.**
— O publico poderá frequentar o bar do restaurante com sumo obrigatório de bar
— Reserva de mesas pelo telefone 61 01 89 das 10 ás 19 horas, exclusivamente.

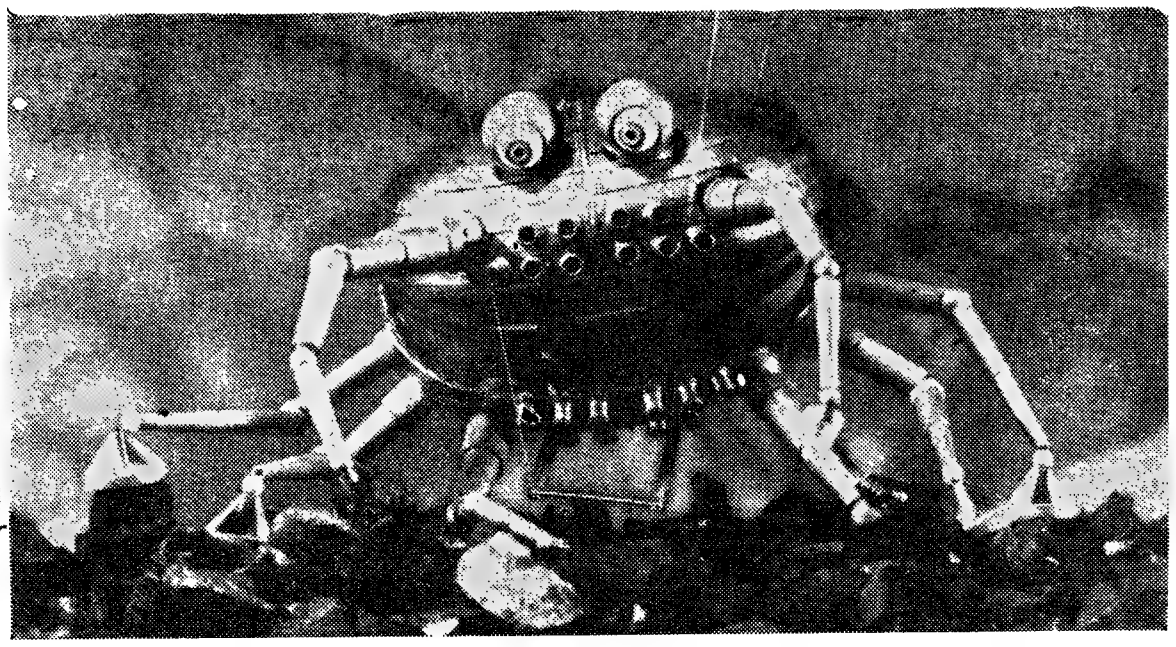
NOS CAFÉS

PORTUGAL e BRASILEIRA

DO ROSSIO

TODAS

COZIDO



Um dos grandes motivos de atracção da Exposição Internacional do Canadá, em Montreal, é o «Gyrotrom Ride», de construção britânica. Desenhado por Sean Kenny, conhecido cenógrafo, o «Gyrotrom Ride» conduz os visitantes num voo simulado pelo espaço, em 175 cabinas de quatro lugares, que parecem deslocar-se a 300 milhas á hora. Os passageiros, numa «viagem» de dez minutos, «ultrapassam» estrelas, meteoritos, astronautas e veículos espaciais; «descem» á cratera de um vulcão em actividade e «mergulham» num lago, onde encontram o monstruoso «octopus», de boca aberta e ameaçadores tentáculos, que se vê na gravura. A intenção de Sean Kenny é mostrar o tema básico do homem: as suas experiências com acção, humor, riso e medo.

O eng.º Arantes e Oliveira
assumiu hoje a presidência do Conselho de Fomento Ultramarino

O sr. eng. Arantes e Oliveira, que deixou recentemente o cargo de ministro das Obras Públicas, assumiu hoje, ao fim da manhã, numa cerimónia muito concorrida, no salão nobre do Ministério do Ultramar, as funções de presidente do Conselho Superior de Fomento Ultramarino, preenchendo assim a vaga aberta pela morte do eng.º Trigo de Morais.

Depois de prestado o compromisso de honra e de assinado o auto, que foi lido pelo secretário-geral do Ministério, sr. dr. Cruz Alvura, usou da palavra o sr. prof. Silva Cunha, que começou por se referir á missão do Conselho, criado há dez anos e que sucedeu ao Conselho Técnico de Fomento. O organismo, que goza da faculdade de colaborar no desenvolvimento económico do Ultramar, tem funções de natureza consultiva e deliberativa, avultando entre as últimas as que respeitam á orientação superior das brigadas técnicas de fomento e povoamento do Limpopo e do Cunene.

E sublinhou:

— Pela sua composição e pelas atribuições que a lei lhe confere é, portanto, este órgão da mais alta importância no conjunto da administração ultramarina, pois lhe cabe cooperar na acção em curso para o desenvolvimento das províncias, quer analisando projectos incluídos nos planos aprovados pelos órgãos competentes, quer (pois como se viu dispõe de iniciativa) sugerindo trabalhos a incluir nos mesmos planos. Muito útil é também a actividade que, nos termos da lei, pode exercer na orientação e fiscalização das brigadas em que já superintende ou nas que venham a ser criadas para a execução de obras que, pela sua importância e vulto, o ministro por proposta do próprio conselho coloque sob sua direcção.

O ministro afirmou que, nos seus dez anos de existência, o conselho realizou uma obra notável, citando os principais empreendimentos que se executaram no Ultramar desde 1957, como aproveitamentos hidroeléctricos e hidroagrícolas, planos gerais de comunicações fluviais e marítimas, electrificação regional e transporte de energia, apetrechamento de portos, etc., além dos planos de povoamento do Limpopo e do Cunene.

Estuda-se a criação de um novo organismo

Depois de evocar a memória do seu primeiro presidente, o eng.º Trigo de Morais, o ministro disse que entregava com a maior satisfação o cargo ao sr. eng.º Arantes e Oliveira, que há pouco deixou as funções de ministro das Obras Públicas, exercidas durante treze anos com competência, dedicação e energia excepcionais, proporcionando «um dos mais brilhantes períodos da vida daquele departamento de Estado». Por isso — frisou — o Ministério do Ultramar sente-se extremamente honrado por o ter no número dos seus colaboradores.

E acrescentou:

— Aqui, vai V. Ex.ª continuar a bem servir o País e, pela dimensão dos trabalhos em curso, em estudo ou já projectados, julgo poder afirmar que os serviços que as novas funções lhe darão ocasião de prestar não desmerecem da estatura do homem e do técnico. Na verdade, tem o conselho presentemente de se ocupar desse grandioso Plano Geral de Fomento e Ocupação do Vale do Zambeze (onde se integra a futura barragem de Cabora-Bassa) e de que há-de resultar um impulso extraordinário para o progresso de Moçambique e até dos territórios vizinhos; do esquema geral do aproveitamento hidráulico do Cunene e do Plano de Desenvolvimento das Regiões do Sul de Angola sob influência da respectiva bacia hidrográfica; da regularização do caudal do rio dos Elefantes, que permitirá resolver o problema das cheias do Limpopo, dessalgar as terras de João Belo e estabelecer ainda alguns novos regadios ao longo do rio. Além disso, terá de estudar o projecto da segunda fase da barragem de Cambambe, o planeamento portuário geral de Angola e dentro deste, em especial o de Cabinda, de manter e desenvolver os Colonatos do Limpopo e do Cunene e de continuar a dar o seu apoio ao estudo de todas as grandes obras que o desenvolvimento do Ultramar torne necessárias.

A terminar, o sr. prof. dr. Silva Cunha afirmou que a tarefa justifica que, só para se levar a cabo os dois primeiros empreendimentos citados, se tenha de criar um novo organismo, aliás já em estudo.

Palavras do eng.º Arantes e Oliveira

Em resposta, o sr. eng.º Arantes e Oliveira agradeceu as palavras que o ministro lhe dirigira e exprimiu a sua gratidão pela honra da nomeação para tão altas funções, a que se vai dedicar nesta nova fase da carreira de servidor do Estado, começada há mais de quarenta anos. Saudou os subsecretários de Estado e quantos servem no Ministério e no Ultramar e disse que, no novo lugar, não vai buscar glória nem benefícios materiais, nem vida mais tranquila ou mais cómoda, mas simplesmente para continuar a procurar servir o País o melhor que puder. E declarou:

— Parece-me inútil procurar justificar estas apreensões que resultam, afinal, da ponderação da envergadura e da complexidade da tarefa que me é confiada e pela qual vou ter de responder perante V. Ex.ª e perante a minha própria consciência. No mundo aliciante dos problemas do nosso ultramar são decerto os do seu desenvolvimento económico e progresso social os que mais avultam, na importância e na premência, logo a seguir aos da defesa da nossa integridade territorial e da dignidade da Nação perante nós próprios e perante o mundo.

Disse ser enorme a tarefa que se depara no ultramar quanto ao seu progresso, apesar do muito que já se fez, sobretudo nos últimos tempos, e do muito que se está a fazer, e prosseguiu:

— Temos um rumo definido e uma mentalidade preparada para o servir. Sabemos, mais, conceber e elaborar os grandes planos de acção e como pô-los em marcha e conduzi-los a bom termo. Dispomos de um escol de técnicos e de servidores públicos que todos os dias afirmam o seu merecimento singular. É-nos dado contar com o vigor das iniciativas particulares que tão bem têm correspondido ao estímulo da administração. Poderemos concluir que o nosso êxito dependerá sobretudo da rapidez de acção. Temos de recuperar o tempo perdido, na plena consciência de que o comportamento desta geração será decisivo para o futuro do nosso Ultramar — o mesmo é dizer, para o futuro da Nação.

Por último, o sr. eng.º Arantes e Oliveira prestou homenagem á memória do eng.º Trigo de Morais, afirmando que procurará seguir o seu exemplo, garantindo a maior dedicação e lealdade na colaboração que vai prestar ao fomento ultramarino, sem «outras limitações que não sejam as impostas pela própria modesta das minhas possibilidades.»

ara Paris
presentará Portugal do «Music-Hall»

O grupo «Konkan Kumara», fundado, há cerca de 8 anos, no seio do Orfeão Universitário de Lisboa, e integrado, depois, no Coro Universitário, é constituído pelos seguintes elementos, todos naturais de Goa: Carmita Miranda, Hara Dase Santana Rodrigues, Filomena Bonamis, dr. Rui Sousa e Fortunato Figueiredo. Este ultimo, estudante de arquitectura, é o director artístico do agrupamento

O «Konkan Kumara» vai apresentar, no «Olympia», danças orientais e, em especial, cantares e canções do folclore de Goa.

A representação portuguesa conta ainda, com a colaboração de Amália Rodrigues, cartaz cimeiro do elenco, que seguiu ontem já, acompanhada do marido; e com o Duo Ouro Negro, já há dias na capital francesa.

No CADAVAL o «DIARIO DE LISBOA» é distribuído pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA

A B R I L

Arte Popular — Belém

1967

as, 2$50; depois das 20 horas, 5$00

LCÁCER DO SAL

RCADO

TA-FEIRA

ESTAURANTE «BOA-NOVA»

A DA PALMEIRA — Telef. 93 20 39 - 8

ALMOÇO

DE MATOSINHOS

O FORNO À «BOA-NOVA»

DE PORCO À IMPÉRIO

EMAS

TRAMAR

JANTAR

O-DE-BICO

CHEADA COM PRESUNTO

VILA FLOR

RADA

TRAMAR

VINHOS

O VERDE «VALVERDE» — Bastos &

ão

«CABIDO» — Real Vinícola

«BORGES» — Soc. dos Vinhos Borges

ão

O VERDE «CASAL GARCIA» — Soc. Quinta da Aveleda

90$00; jantar, das 20.30 ás 22 ho-

LUÍS FILIPE MARTINS e CARLOS

de bar: 40$00 (lotação limitada).

nente.

AS AS QUINTAS-FEIRAS

IDO PORTUGUÊS RICO

A África do Sul
vai ter submarinos iguais aos portugueses

Segundo se lê no ultimo numero do «Journal de la Marine Marchande», de Paris, firmou-se há dias um acordo entre os Governos francês e sul-africano pela letra do qual os estaleiros de Nantes — que estão a construir quatro submarinos para Portugal — receberam a encomenda de três unidades iguais áquelas, destinadas á Marinha sul-africana.

Serão estes os primeiros submarinos que aquele país possuirá.

Tempo favorável à agricultura

A influência do tempo nas culturas continua a ser favorável. Lê-se no «Boletim Meteorológico para a Agricultura», em relação á última década de Abril, que as culturas cerealíferas estão a espigar bem, principalmente no Alentejo. Olivais, vinhas e árvores de fruto apresentam, em regra, bom aspecto. Também as pastagens e culturas forrageiras estão a desenvolver-se regularmente.

Fizeram-se sementeiras de milho e feijão, plantações de tomate, arroz e batata, colheita de citrinos e ferrejos, mondas, sachas, tratamentos antiparasitários, etc.

Houve ataques de gafanhotos em algumas regiões do Baixo Alentejo e do Algarve nas proximidades do rio Guadiana.

Um aspecto da reunião com o pessoal da Varig

Os funcionários portugueses da Varig
passam a beneficiar do esquema social da Fundação Rubem Berta

Deslocou-se á Europa o sr. dr. Ary Pezzutti, secretário-geral da Fundação dos Empregados da «Varig» — hoje denominada «Fundação Rubem Berta». Veio expressamente para estudar a possibilidade de tornar os benefícios da Fundação extensivos a todos os empregados que, no estrangeiro, servem aquela companhia brasileira.

Em reunião conjunta com os funcionários superiores da representação da Varig em Lisboa, ficou decidido conceder, desde já assistência médica gratuita não só aos empregados da empresa que trabalham em Portugal como, ainda, aos seus familiares (cônjuges, descendentes e ascendentes). Foi incumbido dos respectivos serviços clínicos o sr. dr. Álvaro de Sousa.

O nosso País é desta forma, o primeiro a colher no exterior os benefícios do esquema social da «Fundação Rubem Berta», integrando-se tal iniciativa nas comemorações do 40.º aniversário da «Varig».

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU.
UMA JOIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

COMPRA-SE EM LISBOA

Terreno, prédio livre para demolir, ou em início de construção, com área não inferior a 600 m2, em zona não muito afastada do centro da capital.

Resposta a este jornal, ao n.º 139, indicando local e área

Poderão prolongar-se por três anos as novas negociações entre a Inglaterra e o Euromercado

PARIS, 3 — (R.) — A França acolheu com fria delicadeza a notícia de que a Grã-Bretanha fará a sua segunda tentativa para se juntar ao Mercado Comum Europeu.

Contudo, funcionários desta capital disseram que o pedido da Grã-Bretanha poderia fracassar por causa da aparente atitude inglesa acerca da política financeira agrícola do Euromercado.

Os mesmos funcionários afirmaram que o primeiro-ministro Harold Wilson, no seu discurso no Parlamento britanico, dera a impressão que pensava ser legítimo pedir aos «Seis» que alterem os seus ajustes financeiros agrícolas.

Se isso fosse exacto, os funcionários julgavam que as negociações depararíam com sérias dificuldades e poderiam mesmo conduzir a outro malogro.

Os franceses não estão preparados para dividir os acordos agrícolas do Euromercado em duas partes distintas — a da política e a do financiamento — como Wilson pareceu implicar no discurso que proferiu ontem na Camara dos Comuns.

Entretanto, o Governo francês tem, até agora, guardado silêncio. Espera-se que o Gabinete discuta ainda hoje a decisão britanica.

O presidente de Gaulle referir-se-á ao assunto na sua conferência de Imprensa do próximo dia 16 — revelou um dos funcionários —, mas não se sabia ainda com que grau de franqueza o general manifestará a sua opinião.

Os mesmos funcionários pensam que, no caso das negociações se iniciarem no Outono, prolongar-se-ão, pelo menos, por dois anos — e, provàvelmente, três — se for incluído o tempo para a ratificação de um acordo com a Grã-Bretanha pelos respectivos Parlamentos.

Não se põe de parte em Paris a hipótese de outro malogro

REACÇÃO FAVORÁVEL NO CONSELHO DE MINISTROS DOS «SEIS»

BRUXELAS, 3 — (R.) — A maioria dos ministros do Euromercado, que assistiram ontem á sessão do conselho dos «Seis», nesta capital, acolheu com agrado a notícia da segunda tentativa da Grã-Bretanha para entrar para o Mercado Comum.

Contudo, o ministro dos Negócios Estrangeiros francês Maurice Couve de Murville, recusou-se a fazer comentários.

Misteriosos desaparecimentos na Lua

PASADENA (Califórnia), 3 — (F. P.) — Há desaparecimentos misteriosos na Lua. Na segunda-feira, por duas vezes, pedaços de rocha que a escavadora da sonda «Surveyor 3» tinha arrancado do solo lunar e se preparava para colocar junto do veículo para tirar fotografias, desapareceram repentinamente.

Os técnicos americanos não encontraram qualquer explicação para o fenómeno.

Cheque de carne e osso...

LONDRES, 3 — (F. P.) — Michael Cain, estudante de 19 anos, apresentou ontem num banco de Canterbury, um cheque de cinco libras escrito na pele de uma rapariga loira, Christina Davidson, de 18 anos.

Tendo deitado a donzela no balcão, escreveu, na pele, acima do decote do vestido: «Queira pagar cinco libras ao portador». Acrescentou a assinatura e colou o selo fiscal de dois dinheiros, que todos os cheques devem apresentar.

O caixa, imperturbável, tendo verificado a conta do estudante, após em Christina Davidson o carimbo de «pago» e entregou cinco libras a Michael Cain...

Nasser acusou os E. U. A. de pretenderem dominar o Mundo

CAIRO, 3 — (A.N.I.) — O presidente Nasser acusou os Estados Unidos de promoverem uma guerra económica e psicológica contra a Republica Arabe Unida e de pretenderem dominar o Mundo.

As acusações foram proferidas ontem á noite, durante um discurso perante cem mil pessoas, no centro industrial de Shubra el Khima, difundido pela Rádio e pela Televisão, e seguem-se á disputa diplomática entre os Estados Unidos e o regime republicano do Ymen, que a R. A. U. apoia.

Os yemenitas alegaram que dois americanos dispararm uma «bazooka» contra um depósito de munições em Taiz, tendo morto quatro pessoas, acusação esta que os Estados Unidos rejeitam.

Nasser afirmou que tinham sido captadas conversações entre agentes da C. I. A. (serviços secretos americanos), nas quais se proferiam palavras insultuosas para a R. A. U.

O presidente também atacou a Inglaterra pelos planos para a concessão da independência, em 1968, á Federação Sul da Arábia, composta por Aden e pelos sultanatos vizinhos, dizendo que esses planos têm em vista a perpetuação do domínio dos ingleses sobre o Sul da Arábia.

Nasser ameaçou, por outro lado, a Republica Federal Alemã com o reconhecimento, pela R. A. U., do Governo de Pankow, como represália pelo reconhecimento de Israel pelo Governo de Bonn.

O ministro dos Negócios Estrangeiros de Pankow, Otto Winzer, chegou hoje ao Cairo, para uma visita oficial de quatro dias.

Até agora nenhum membro da Liga Arabe, constituída por 13 nações, estabeleceu relações diplomáticas com a Alemanha de Leste.

ELEIÇÃO NA COREIA

SEUL, 3 — (A. N. I.) — Os sul-coreanos acorreram esta manhã ás urnas para eleger o novo presidente.

Entre os diversos candidatos, o favorito é Park Chung Hee, actual chefe do Estado.

Chee, que subiu ao Poder em 1961, em consequência de um golpe militar, é considerado o responsável pelo restabelecimento da estabilidade política e pela solidez da economia do país.

O presidente segue uma política favorável aos Estados Unidos, relativamente ao Vietnam, tendo já declarado que manterá as tropas coreanas na guerra que se trava no sueste da Ásia.

DIA A DIA

A CHINA E A ESCALADA

As recentes declarações do ministro dos Negócios Estrangeiros chinês, Chen Yi, somando-se á inquietação manifestada pelo secretário-geral da O.N.U., Thant, após uma digressão pela Ásia, obrigam a reflectir seriamente sobre a possibilidade do alargamento, em curto prazo, do campo das hostilidades no sueste asiático. É difícil saber até que ponto as repercussões da revolução cultural afectaram a política externa e os preparativos militares de Pequim. Os trâmites e decisão daquele movimento são uma incógnita para o Ocidente e para os países comunistas da Europa. A escalada americana intensificou-se, com o bombardeamento de Haiphong, onde os barcos soviéticos desembarcam a maior parte do material destinado ao Vietnam do Norte, e a intensificação dos ataques a Hanói. A réplica dos comunistas, embora limitada, confirmou a intenção de não cederem á pressão militar americana. A visita aos Estados Unidos do general Westmoreland e a aproximação das eleições de 1968 constituem motivos para prosseguirem na resistência.

Nas suas declarações não foi Chen Yi além das generalidades que o Governo de Pequim costuma empregar para justificar a sua atitude na guerra do Vietnam, a qual tem sido de abstenção, quanto a intervir nela directamente, mas de firme propósito de enfrentar qualquer tentativa americana para levar

CHEN YI

ao território chinês a sua acção. Na ordem de prioridades daquele Governo as preocupações internas ocupam o primeiro lugar, seguindo-se os esforços envidados para tornar a China uma potência nuclear, na verdadeira acepção do termo, e não apenas uma nação que fabrica engenhos e os faz explodir esporádicamente, o que não basta para alcançar os seus objectivos no campo internacional. A escalada inquieta o Governo de Pequim na medida em que representa uma ameaça para a China e para o seu regime.

O Pentágono rejeitou a acusação chinesa de um ataque de aviões americanos

(Continuação da 1.ª página)

segundo a emissão de Rádio Pequim captada em Tóquio.

A emissora acrescentou que a área atingida fora a parte sul do distrito de Ning Ming e afirmou que se haviam registado estragos em «propriedades do povo».

O Ministério chinês da Defesa condenou a «provocação» e formulou «o mais veemente protesto».

Rádio Pequim anunciou que os aparelhos americanos haviam sido atacados pela aviação chinesa.

É a quarta vez, nos ultimos nove dias, que os chineses acusam os americanos de terem violado o seu espaço aéreo.

Desde o dia 25 do mês passado, os chineses teriam mesmo abatido sobre o seu território aparelhos americanos: dois «F-4 B Phantoms», dois «A-4 Skyhawks» e um avião de reconhecimento, sem piloto.

A CHINA RECEIA UM ATAQUE DE SURPRESA

HONG-KONG, 3 — (R.) — O jornal do Exército chinês publica hoje uma ordem para que as forças armadas se mantenham preparadas contra um ataque de surpresa, americano.

A ordem foi provocada pela notícia de que «jactos» americanos tinham lançado quatro bombas sobre Ning Ming, a cerca de 32 quilómetros ao norte da fronteira com o Vietnam do Norte. As bombas teriam destruído uma casa e três estábulos para vacas.

Por seu lado, o «Diário do Povo», orgão do Partido Comunista, ameaça os Estados Unidos com um «severo castigo» por causa do ataque.

Em Washington, o Pentágono rejeitou a acusação chinesa.

Atribuída ao capitão a responsabilidade pelo encalhe do «Torrey Canyon»

LONDRES, 3 — (F. P.) —A responsabilidade do naufrágio do «Torrey Canyon» cabe inteiramente ao capitão italiano do navio — conclui o relatório de uma comissão governamental liberiana citado hoje pela B. B. C.

O petroleiro, que pertencia á filial de uma companhia americana, com sede nas Bermudas, arvorava o pavilhão liberiano.

A comissão, constituida por três altos funcionários da Libéria, atribui o encalhe do navio nos recifes ao largo da Cornualha «exclusivamente a erro humano» e denuncia em termos severos «a extrema negligência» do capitão.

Mensagem do Papa a propósito da celebração do «Dia das Comunicações»

CIDADE DO VATICANO, 3 — (F. P.) — «Quem pode ignorar os perigos e danos que estes instrumentos, nobres, podem causar aos indivíduos e á sociedade, quando não são empregados pelo homem com um sentimento de responsabilidade, com intenções rectas e conformes á ordem moral?» — declarou o Papa Paulo VI em mensagem radiotelevisionada com vista ao «Dia mundial dos meios de comunicação social (Imprensa, Radiotelevisão, Espectáculos), promovido em cinquenta países no próximo domingo.

«Eis por que — prosseguiu Paulo VI — o emprego destes meios deve ser tanto mais atento e responsável quanto é certo que o seu poder e sua eficácia são grandes».

E o Sumo Pontifice prosseguiu:

«Também, certo de interpretar a atenção de todas as pessoas rectas, dirigimo-nos, com sentimentos de estima e amizade, aos que consagram o seu espírito e a sua actividade a este delicado e importante sector da vida moderna, desejando que o nobre serviço que foram chamados a prestar aos seus irmãos esteja sempre á altura de uma missão que faz deles, de certo modo, os intermediários, os donos, entre a verdade e o publico, a realidade do mundo exterior e a intimidade das consciências».

«Assim como eles tem o direito de não ser condicionados por indevidas pressões ideológicas, políticas ou económicas, que limitem a sua justa e responsável liberdade de acção — prosseguiu o Santo Padre — assim o seu diálogo com o publico lhes exige respeito pela dignidade do homem e da sociedade. Todos os seus esforços, portanto, devem concentrar-se na expansão da verdade nos espíritos, da escolha do bem nos corações, da acção coerente nas acções. Contribuirão assim para a elevação da humanidade e fornecerão uma ajuda construtiva á edificação duma sociedade nova, mais livre, mais consciente, mais responsável, mais fraterna, mais digna».

Convidando todos os que trabalham no domínio das comunicações sociais, especialmente os cristãos, a prestar testemunho ao serviço da «palavra», Paulo VI salienta a responsabilidade daqueles que, na qualidade de pais e de educadores, têm o encargo da formação das gerações de amanhã, a fim de que lhes sejam instilados sentimentos de fraternidade e de paz.

Em conclusão, o Papa formulou votos no sentido de que o próximo dia mundial dos meios de comunicação possa despertar as consciências, para o bom êxito da causa. «Exortamos os nossos filhos — disse o Papa — a uma acção generosa, unida na oração e nas intenções, com os seus pastores e com todos aqueles que queiram fornecer a sua desejada colaboração».

Rosas substituirão a multa...

BERLIM, 3 — (F. P.) — A galantaria da Polícia berlinense adquire nova expressão. Os automobilistas que ignorem por breves momentos as placas de proibição de estacionamento encontram, ao regressar, um agente, pronto a multá-los. Se o contraventor tem a sorte de estar acompanhado por uma senhora, o polícia, depois de examinar os documentos, sorri e diz: «Não reincida. Queira, no entanto oferecer á senhora três rosas, a um marco cada uma. Isso substituirá a multa».

«O que é um Banco»

uma exposição e um filme do Banco Português do Atlântico

A actividade bancária, que tão amplamente se estende aos mais diversos pontos do território nacional, não é suficientemente conhecida do publico, em toda a sua multipla extensão. Constitui, por isso, uma iniciativa de incontestável interesse a exposição itinerante «O que é um Banco», promovida pelo Banco Português do Atlantico, que há tempos se inaugurou em Lisboa e que, depois de ter percorrido o Sul do País, voltou á capital, donde seguirá para o Norte.

Aproveitando a sua passagem por Lisboa, foi a exposição apresentada, no salão nobre do Teatro Monumental, num ambiente de solenidade, a que assistiram numerosos convidados da administração do Banco Português do Atlantico e do Banco Comercial de Angola. Por esta organização bancária estavam presentes os srs. comendador Artur Cupertino de Miranda, presidente do conselho de administração das duas instituições bancárias e, ainda, o sr. dr. Tito Arantes, presidente da assembleia geral do Português do Atlantico e os administradores srs. Brás Cabrita de Almeida Conde, drs. Acácio Barreiro e Afonso Patrício Gouveia e eng.º Alberto Saraiva e Sousa, e secretário-geral sr. Artur Luís Cupertino de Miranda. Do Banco Comercial de Angola, encontravam-se ainda, entre outros, os srs. dr. Manuel Vinhas, administrador e drs. Vasco Nunes da Ponte, director-geral e Mário Pereira Pinto, director.

Entre os convidados viam-se o antigo ministro do Ultramar e governador-geral de Angola sr. almirante Vasco Lopes Alves, os antigos governadores-gerais dessa província srs. desembargador Silva Tavares e tenente-coronel Silvério Marques; o antigo secretário de Estado da Agricultura sr. eng.º Luís Quartim Graça; dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação; comandante Albano de Oliveira, dr. Francisco Calheiros, várias individualidades ligadas aos círculos bancários, industriais e comerciais, não só do continente e das ilhas mas também do Ultramar, bem como algumas senhoras, e directores, subdirectores e outros funcionários superiores do Banco Português do Atlantico.

A exposição despertou o maior interesse pela forma feliz com que conseguiu proporcionar uma visão ampla da actividade bancária, sua história, sua função no apoio de evolução económica das sociedades e do contributo que o banco oferece aos sectores industriais, comerciais e agrícolas para o aperfeiçoamento dos seus métodos de produção, pondo á sua disposição uma elevada parte do capital em circulação. Baseada na extensa actividade do Banco Português do Atlantico, a exposição apresenta ainda um sugestivo apontamento da acção do Banco Comercial de Angola.

Depois da visita á exposição, o sr. comendador Artur Cupertino de Miranda fez uma elucidativa palestra, acerca dos objectivos da iniciativa e da acção do dinamico estabelecimento de crédito a cujos destinos preside. Referindo-se á expansão dessa actividade em terras angolanas, justificou o interesse que levou á criação do Banco Comercial de Angola, dizendo: «Queríamos que á nossa tarefa se juntasse um acto de fé nos destinos de Angola. Um padrão cujo cimo haveria de abranger largos horizontes, transcendendo as fronteiras, para além do Portugal de todos os continentes, foi então levantado para que o Mundo soubesse da nossa serena e altiva determinação. Assim nasceu o edifício actualmente mais alto da Nação Portuguesa».

Seguiu-se a apresentação de um documentário cinematográfico, realizado por José Fonseca Costa, sobre o progresso de Angola, nos seus mais variados aspectos, incluindo o urbanístico, expressivamente ilustrado com o edifício do Banco Comercial, que, com os seus 26 andares, é o mais alto de Portugal.

No final, foi servido um beberete.

A harmonização dos interesses

entre o sector da pesca e as conservas de peixe

Sob a presidência do sr. Ferreira Barbosa e com a presença do delegado do Estado, sr. almirante Henrique Tenreiro, reuniu-se a direcção da Corporação da Pesca e Conservas, que tomou conhecimento das eleições efectuadas entre os representantes patronais e dos trabalhadores para designação dos delegados efectivos e suplentes e conselheiros técnicos á próxima Conferência Internacional do Trabalho, em Genebra, bem como dos assuntos tratados na última reunião dos presidentes das Corporações com o ministro das Corporações e Previdência Social.

Apreciou alguns aspectos relacionados com a interpretação das disposições contratuais de trabalho vigentes na indústria de conservas de peixe e ouviu uma exposição do representante da Corporação no Sub-grupo n.º 3 (Formação Profissional extra-escolar) do Grupo de Trabalho n.º 10 (Ensino e Investigação e Formação Profissional), da Comissão Interministerial de Planeamento e Integração Económica, sr. Francisco de Jesus Salvador, sobre a sua participação nos trabalhos efectuados, tendo em vista o próximo Plano de Fomento.

A Corporação começou também os estudos para uma política de harmonização de interesses entre a pesca e a indústria de conservas de peixe e para a definição de uma política de congelação do pescado e sua armazenagem frigorífica a nível nacional. Resolveu-se também participar, através dos organismos especializados, nas reuniões, em Madrid, do Instituto Internacional do Frio e Conferência Técnica da F. A. O. sobre o Frio, a realizar em Agosto próximo.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Tomé Fernandes do Carmo

ÉVORA, 3 — Faleceu no Hospital da Misericórdia desta cidade, o sr. Tomé Fernandes do Carmo, de 56 anos, natural de Pias, subchefe aposentado da P. S. P. de Évora.

O extinto deixa viuva a sr.ª D. Maria Catarina Pastorinho do Carmo e era pai do sr. José Celestino Pastorinho do Carmo, funcionário dos Serviços Florestais e Aquícolas e da sr.ª D. Maria José Pastorinho do Carmo, funcionária dos C. T. T. de Évora.

D. Leonor Amélia do Vale Sande Freire

Faleceu no passado dia 25 a sr.ª D. Leonor Amélia Sande Freire, mãe dos srs. Luís de Sande Freire e João Sande Freire. O funeral saiu da residência da finada para o cemitério de Alcobaça.

SUFRÁGIOS

Eduardo Rafael de Sales Baptista

Mandada celebrar pela família, reza-se depois de amanhã, ás 11 e 30, na igreja de S. João de Brito, missa pelo eterno descanso de Eduardo Rafael de Sales Baptista.

3.ª E 4.ª CLASSES

NECESSITA DOS RESPECTIVOS EXAMES?
ENTÃO APROVEITE-OS AGORA GRÁTIS

ESCOLA: — RUA DO PARAÍSO, N.º 28 (A SANTA APOLÓNIA) — TEL. 86 59 04

Aumenta o entusiasmo pela grande homenagem

aos componentes da equipa de futebol da Associação Académica

Cresce o entusiástico interesse, que alastra pelo País á medida que se aproxima a data escolhida, o dia 8, para a homenagem da cidade á valiosa equipa de futebol da Associação Académica pela sua actuação no campeonato nacional.

Os jogadores-estudantes merecem, com efeito, o agradecimento da cidade pela forma brilhante como se comportaram ao longo de todo o campeonato, prestigiando a cidade e contribuindo, assim, para o seu progresso e desenvolvimento.

Correspondendo, de forma admirável, á iniciativa, são numerosíssimas as inscrições e, também, as adesões de várias empresas, que desejam contribuir com as suas ofertas para que a grandiosidade da homenagem, esteja ao nível e com o significado merecidos pelos valorosos atletas da Académica.

Assinalada já a contribuição da Sociedade Central de Cervejas e de algumas Caves da Anadia, acrescenta-se que também a Fábrica de Tabacos Intar se associa á aplaudida iniciativa oferecendo, para o jantar, alguns dos produtos de seu fabrico. Por outro lado, a Companhia Eléctrica das Beiras e algumas companhias de seguros igualmente deram a sua valiosa adesão.

A acrescentar a informações anteriores, relativamente aos locais onde se encontram listas de inscrição para o jantar, indicam-se mais os seguintes: sedes dos Clubes Desportivos de todo o concelho e João Fernandes de Almeida, na Lousã.

AS FESTAS

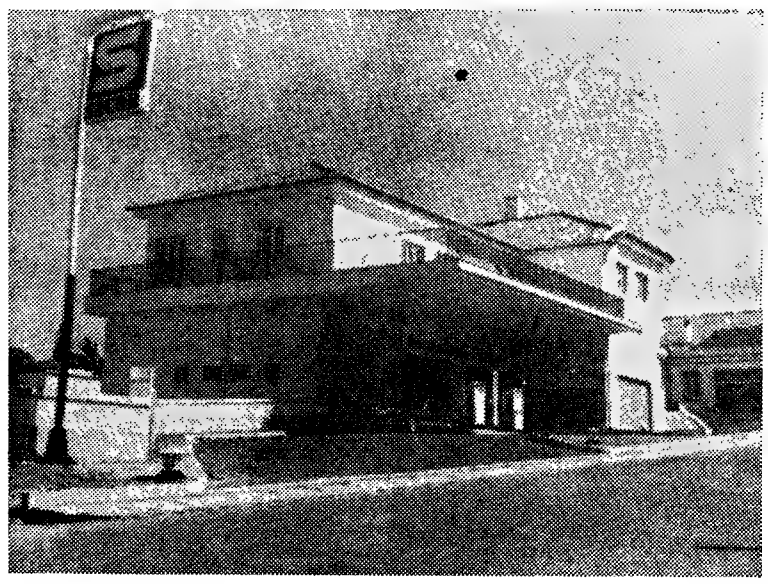
DA «QUEIMA DAS FITAS»

Os componentes da Comissão Central das tradicionais e famosas festas académicas da «Queima das Fitas», srs. Horácio Ribeiro de Azevedo, Vital Martins Moreira e Rui Nunes Proença Delgado convocaram as respectivas comissões para uma reunião, amanhã, ás 18 horas, num dos Teatros de Bolso da Associação Académica, para tomarem conhecimento dos relatorios e contas, elaborar os termos do relatório final e decidir sobre o destino a dar aos lucros.

Comissão do livre trânsito da Queima das Fitas (da esquerda para a direita): Pedro António Lopes Monteiro (Ciências), José António Fernandes de Barros (Direito), Angelina Luís Moreira Gonçalves (Medicina), Maria Adriana Martins Jorge (Letras) e Maria da Luz Silva Dantas (Farmácia)

Atropelamento mortal

Na estrada de Coimbra-Lisboa, próximo da Casa Meada, uma furgoneta atropelou uma mulher que aparenta 60 anos, da qual apenas se sabe chamar-se Maria da Costa, ser casada e residente em Antanhol. A pobre mulher sucumbiu a caminho dos Hospitais da Universidade. O corpo foi removido para o Instituto de Medicina Legal.



A nova estação de serviço da SACOR, hoje inaugurada em Beja

NOVA ESTAÇÃO DE SERVIÇO DA SACOR EM BEJA

Foi marcada para esta tarde, na cidade de Beja, a cerimónia da inauguração de uma estação de serviço da Sacor, a qual vem enriquecer de maneira assinalável a vasta rede de distribuição daquela empresa.

Instalada num moderno edifício, de linhas sóbrias, fica localizada na Rua António Sardinha, á beira da Estrada Nacional numero 18, e exactamente na saída para Faro.

A nova posição da Sacor consta de bombas para gasolina normal, super e gasóleo, servidas por uma rodovia. No interior, fica uma estação de serviço para ligeiros, com dois «boxes», bem como um «stand» cuja cave é utilizada para oficina.

Deste modo, os automobilistas pacenses ou os que atravessem a cidade com destino ao Algarve, têm ao dispor uma nova posição onde os seus veículos podem receber de futuro os cuidados da excelente assistência Sacor. A empresa continua assim a concretizar o seu plano de servir de maneira positiva o automobilismo e o turismo nacional.

À cerimónia de inauguração assiste o dr. Jorge Botelho Moniz, administrador da Sacor, bem como outros altos funcionários da referida empresa.

Foram convidados para o acto o arcebispo-bispo da diocese e outras personalidades eclesiásticas; o governador civil do distrito; o presidente da Camara Municipal de Beja; o presidente da Junta de Província do Baixo Alentejo; deputados pelo círculo; autoridades militares; representantes da Imprensa; e muitas outras individualidades de relevo.

A Sacor oferecerá um «cocktail» aos seus convidados, no final da inauguração.

O concessionário da nova estação de serviço é a firma «Costa & Silva, Lda.».

Um colóquio sobre a viticultura do Dão

Na Ordem dos Engenheiros há amanhã, ás 15 e 30, o anunciado colóquio sobre «Aspectos da Viticultura na Região do Dão». Será orientador o sr. eng.º Virgílio Correia de Loureiro, da Estação Agrária de Viseu

Há grande interesse dada a natureza dos assuntos a tratar e a ele pode assistir quem o deseje

Récita dos finalistas de Medicina

No Teatro de Gil Vicente, pelas 22 e 45, sobe á cena a revista de sabor académico «O hospital já está a arder...?», que preenche a récita de despedida dos alunos do sexto ano médico. O espectáculo, aguardado com natural curiosidade, retoma uma tradição antiga que a cidade se não resigna a ver desaparecer.

Sessão médica no Centro Materno-Infantil

Na sessão médica no Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil Dr. Bissaia Barreto, hoje, ás 21 e 30, o sr. dr. Fernando de Lemos falará sobre «Parasitoses intestinais da infância».

Espectáculos para hoje

TEATROS

AVENIDA — Ás 21 e 30: «Prometeu agrilhoado», pelo T. E. U. C. (IX Ciclo de Teatro) (17 anos).

GIL VICENTE — Ás 21 e 30: «O Hospital está a arder?», récita do sexto ano médico.

CINEMAS

TIVOLI — Ás 21 e 30: «Os complexos» (17 anos).

Farmácias de serviço

LUCIANO & MATOS — Rua da Sofia (Tel. 22147 e 22148).

HIGIENE — Rua Fernandes Tomás (Tel. 22634).

MACHADO — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 23767).

M. NAZARÉ — Avenida João das Regras (Tel. 23033).

No CACÉM o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

A representação das cartas de Soror Mariana Alcoforado no Teatro da Casa da Comédia

No Teatro de Bolso da Casa da Comédia, ali num recanto das Janelas Verdes, cada vez mais acanhado para um público que, interessado em arte, aumenta constantemente, subiu ontem á cena, com um êxito verdadeiramente extraordinário, a adaptação teatral das «Cartas de Amor de Soror Mariana Alcoforado» — tentativa muito séria e muito válida no nosso acanhado panorama teatral. Representa-se assim, pela primeira vez em Portugal (a França já teve oportunidade de ver representadas várias versões), o célebre texto clássico constituído pelas cinco cartas da freira de Beja, espírito superior de mulher que fez da sua dor um dos mais belos poemas de amor revelados pela literatura.

Trezentos anos depois, a alma e a beleza dessa mulher talhada para viver intensamente a vida e sentir plenamente o amor (o amor que arde nas veias, palpita na carne e fecunda na maternidade), surgem para o publico português num palco, em mensagem de arte, de uma dimensão muito grande e com um alto poder comunicativo. Não se trata, ao que se possa supor, de um monótono e melodramático recital de textos, nem de uma elegia morosa e triste: esta representação constitui um espectáculo superiormente belo cheio de estética e de plástica.

«Soror Mariana» era difícil de adaptar ao teatro, mas a admirável equipa da Casa da Comédia soube superar todos os obstáculos e proporcionar duas horas de arte: o seu espectáculo é um requinte para os olhos e uma maravilha espiritual, pela beleza da encenação e pela riqueza do desempenho, a par de todos os outros aspectos, que revelam uma técnica muito apurada. Na cuidada adaptação em que se procurou manter a linguagem do tempo, conseguiu-se efectivamente muito, pois não era tarefa fácil fazer teatro com textos tantas vezes repetidos, portanto sem uma história propriamente dita, sem uma sequência capaz de, em palco, entusiasmar e interessar o publico.

O emocionante drama de Mariana Alcoforado está inteirinho no espectáculo — os seus gemidos e os seus ais, a sua dolorosa crise de anguústia e de tormento, o bater amargurado do seu coração, a trágica desilusão do seu amor por Chamily, cantado e imortalizado nas cinco cartas de grande beleza literária. O espectáculo encerra, pois, a paixão ardente da freira, esse amor raro e estéril que se identifica com a própria charneca quente que escutou os queixumes da infeliz freira de Beja, que buscou o amor e a vida por detrás da rigidez da clausura do Convento da Conceição. Tudo foi rigorosamente cuidado na adaptação e a representação resultou muito bem, extraordinàriamente até, embora não estejamos de acordo com a inclusão de dois dos belos sonetos da grande poetisa Florbela Espanca, irmã-gémea de Mariana Alcoforado nos voos do amor e nos desejos de o viver plenamente.

A «Soror Mariana» é Manuela Machado, cujo assombroso desempenho provoca nos espectadores uma explosão de aplausos. Ela é uma actriz total, emprestando ao dificilimo papel um vigor dramático excepcional e representando práticamente só todo o espectáculo. Atravessa o palco com uma segurança e um poder de capacidade que subjugam. Não recitou: viveu inteiramente a personagem, deu-lhe toda a alma e todo o calor humano que o drama requeriam, vencendo espantosamente a monotonia de uma «acção» necessàriamente limitada a uma cela. A Manuela Machado (que belas expressões e que expressivos gestos!) coube a maior parte deste novo e grande êxito da Casa da Comédia. Em cena, estiveram também, marcando muito bem, vários outros artistas, todos com boas caracterizações, particularmente Jorge Rocha, representando o «Destino».

O espectáculo revelou como encenador o pintor Francisco Relógio, de quem são igualmente os dois artísticos e belíssimos cenários. Na realização, colaboraram com Relógio, que soube erguer um grande momento de arte, a própria Manuela Machado, o jovem e talentoso Filipe La Féria e o artista Jorge Rocha. Muito boa montagem de Manuel Oliveira, excelente sonoplastia de Mário Ruivo e perfeita luminotécnica de Fernando Pires e Silva Alves são outros aspectos dignos de louvor nesta representação, que, sem duvida, irá levar ao Teatro de Bolso das Janelas Verdes as multidões amantes de teatro e interessadas em arte positiva e válida. De salientar, ainda, o apropriado fundo musical, em que avultam alguns lindos cânticos gregorianos. — *A. F.*

Victoria de Los Angeles

vai cantar em S. Carlos

Estão já á venda, no Teatro de S. Carlos, os bilhetes para a récita que, no dia 9, ás 21 e 45, ali vai dar a consagrada cantora Victória de Los Angeles. A receita desta récita, que está a despertar justificado interesse, reverte a favor da bela obra artística, cultural e pedagógica da Academia de Música de Santa Cecília.

fatos
confecções
mobílias
electro-domésticos
e prestações
ARMAZÉNS Cancela
Calçada do Combro, 21-23

«LE MAL DE TEST»

(DE WALLACH-HUSSON)

REPETIU NO S. LUIZ UM ÊXITO POPULAR

O VIII Festival do Teatro Parisiense deu-nos, ontem, o seu penultimo espectáculo, apresentando a comédia «Le Mal de Test», de Ira Wallach, adaptada aos usos e costumes franceses por Albert Husson. Os semanários de modas, de consoladora projecção entre nós, já nos haviam falado deste jogo cénico delicioso. Fica sempre uma duvida, claro. Duvida que se desfez, e bem, sublinhando de novo que o publico parisiense, tão afim do lisboeta, sabe com que divertir-se.

«Le Mal de Test» (um *calembourg* implícito: «mal de tête», dor de cabeça), apesar de diluído na viagem transpirenaica, não deixou de recordar aos mais atentos o caso recente, e flagrante, da absorção da Bull pela G. E., por outras palavras: a tentativa de liquidação dos grandes complexos industriais europeus pelos gigantes de Além-Atlântico, polifemos de um só olho, dizemos nós, mas poderosos de mais para a astucia dos Ulisses que restam. Os Ciclopes modernizaram-se. Enviam, agora, longe da sua ilha, eficientes prospectores de inteligências, eles próprios amputados de inteligência, ainda que (ás vezes) voluntàriamente.

O professor Beauval, cérebro sem emprego, sonha em ser admitido na Nelson Electronic. O jovem Otis Clifton vem a Paris observar de perto o *habitat* do professor, demolindo á sua passagem as magras defesas de todo um agregado familiar. Uma sucessão de imprevistos quase destrói a pretensão do francês, salvo no ultimo minuto por novos imprevistos. Beauval não é a anémona que se esperava. Clifton idem. Uma fábula? Exactamente. A Nelson Electronic admitira Beauval, sem saber que gerava dentro de si as razões da sua perda.

Pierre Dux, soberbo no protagonista, fugindo a debitar o texto para nos proporcionar, em cambiantes rápidos, todo um excelente *métier* teatral, encenou, também, esta comédia linear de Wallach-Husson. Nada de especial: um espaço cénico, marcações vivas, elenco á altura das circunstâncias. Não é Vilar, não é Brooks, não é Barrault — nem precisava de sê-lo. Falemos a linguagem que se impõe.

Nicole Mérouge e Régine Lovi, dois papéis femininos em oposição, também se houveram com naturalidade. Melhor a segunda, muito hábil na *nymphette* serôdia. Béatrice Bretty, versão gaulesa da extraordinária Margaret Rutherford, compôs de forma curiosa a figura da septuagenária bom serás, o seu quê de cleptómana, dissimuladora, terna ou mordaz consoante as necessidades. Catherine Clarence acompanhou como pôde o ritmo da comédia. Pedir-se-lhe-ia, talvez, menos convencionalismo em certas atitudes, mais agilidade interpretativa. Males sem grande importancia. O mesmo se dirá de Guy-Michel, candidato a genro do professor, ex-aluno de Harvard, furioso dos testes. No seu caso a caricatura pareceu-nos ter ido longe de mais.

Uma referência especial ao burocrata-vilão, afinal nada disso, que no corpanzil desajeitado de Michael Lonsdale encontrou meios de expressão absolutamente inesperados. Foi ele o unico capaz de dar réplica brilhante a um Pierre Dux em forma.

João Ortigão Ramos deve ter respirado de alívio. O VIII Festival decorria sem chama, anónimo de mais para atrair os verdadeiros apreciadores de teatro. Com «Le Mal de Test» retoma fôlego uma iniciativa cosmopolita, eco de sons longínquos que anualmente escutamos na elegante sala do São Luiz.

F. A. P.

O «Piccolo Teatro de Milano» estreia-se no São Luiz

Estreia-se esta noite, no São Luiz, o «Piccolo Teatro di Milano», agrupamento artístico que anda em «tournée» pela Europa, participando no Festival de Teatro das Nações, que ontem começou em Paris. Naquele festival no qual participam nove países, com onze espectáculos a Itália está representada pelo grupo que se apresenta agora em Lisboa, representando no Teatro das Nações, «Os Gigantes da Montanha», de Giorgio Strelilev.

O «Piccolo Teatro di Milano» dará em Lisboa cinco espectáculos, todos no São Luiz, com «Arlequim, servidor de dois amos», para o que obteve o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian e do Instituto Italiano de Cultura. Além de outros elementos, fazem parte da companhia os artistas: Maria Grazia, Antonini, Relda Ridoni, Graziella Galvani, Ferruccio Soleri, Nico Pepe, Bruno Lanzarini, Mauro Carbonoli, Mario Valdemarim, que têm relevantes criações na peça de Carlo Goldoni.

Os artistas italianos serão apresentados á Imprensa, amanhã, ás 12 e 30, durante um «aperitivo» que a Fundação Calouste Gulbenkian oferece na sua sede.

Raramente se tem apresentado em Portugal uma companhia de teatro com o prestígio do «Piccolo Teatro di Milano», que se pode considerar actualmente uma das mais notáveis de quantas na Europa existem. O seu prestígio não conhecer fronteiras, pois se apresentou, com grande êxito, na maior parte dos países do Mundo, havendo precisamente agora concluído uma «tournée» triunfal em Espanha, da qual a Imprensa daquele país se fez eco, notando o agrado incondicional que o publico manifestou e a sua adesão total ao espectáculo.

A peça que Lisboa terá ocasião de ver, «Arlequim, servidor de dois amos», é, na verdade, a «bandeira» da companhia e a sua realização mais notável. Alcançando um nível artístico superior, é uma comédia representada no melhor estilo, onde a graça, a ironia, a comicidade e a alegria se reunem, para prazer do espectador, facultando-lhe uma série de imagens deslumbrantes e de movimentos particularmente expressivos.

A circunstancia de ser falada na língua original não deve criar o receio de o espectáculo não ser compreendido, por aquelas pessoas que não dominam perfeitamente o italiano. Na verdade, as situações são tão claras e a representação tão plástica e tão evidente que as palavras se podem considerar contidas num jogo cénico de fácil apreensão. Para maior clareza ainda, um resumo do argumento da peça está a ser distribuído gratuitamente na bilheteira. Os estudantes beneficiam do desconto de 50% na aquisição de um lugar para as «matinées» de amanhã e de sexta-feira e para a «soirée» de depois de amanhã.

C. M. L.

2.º CEMITÉRIO (PRAZERES)

Encontrando-se em completo estado de abandono e de ruína os jazigos n.os 714 e 726, avisam-se, nos termos do art.º 69.º do Regulamento dos Cemitérios, os herdeiros dos concessionários ou quaisquer pessoas interessadas de que devem efectuar as necessárias obras no prazo de 30 dias, caso contrário proceder-se-á de harmonia com o determinado no aludido Regulamento.

Jazigo n.º 714 — situado na Rua 1, lado esquerdo
Concessionário: — Ana Luísa de Sousa Pires

Restos mortais depositados:	**Datas de inumação:**
Manuel Joaquim Pires	2/11/1851

Jazigo n.º 726 — situado na Rua 1, lado esquerdo
Concessionário: — Anselmo Martins Velez

Restos mortais depositados:	**Datas de inumação:**
José Martins Alvito	28/6/1851
Anselmo Martins Velez	28/6/1851

Na 2.ª Repartição — Higiene Urbana, Rua Jardim do Regedor, 47-4.º, ou na Administração do Cemitério, serão prestados os necessários esclarecimentos.

Lisboa, 21 de Abril de 1967.

O Vice-Presidente,
Aníbal David

PILHAS SECAS TUDOR
S. A. R. L.

COMUNICADO

Previnem-se os Ex.mos Clientes de que os serviços comerciais instalados na R. do Quelhas, 27, r/c. e R. do Meio, à Lapa, 8, 8-A

ENCERRAM AOS SÁBADOS
DE MAIO A OUTUBRO

ARTES PLÁSTICAS

O sr. Presidente da República inaugurou a exposição retrospectiva de Francis Smith

Nos salões do segundo andar do S. N. I. foi, esta tarde, inaugurada a exposição retrospectiva do pintor Francis Smith. A exposição ocupa os dois salões, tendo sido organizada sob o aspecto cronológico das obras; abriu-se excepção apenas para os desenhos, muitos dos quais inéditos, que se encontram na sala central nascente. A meio dessa sala um grande quadro, com as casas de Olhão.

À cerimónia inaugural assistiram muitos artistas, o secretário nacional da Informação e muitas outras personalidades.

Assistiu, ainda, a viuva do artista, que aos 83 anos, veio de Paris expressamente para o efeito. Ainda presente, também, uma das suas filhas; e, também, o presidente e 22 membros do Grupo dos Amigos Francisco Smith, entre os quais o conhecido pintor francês Kischka, fundador do Salão «Peintre Temoins de leur temp», que se realiza anualmente no Museu Gallièra de Paris.

A maioria dos restantes membros dos grupos são conhecidos coleccionadores de arte, os quais cederam algumas das obras que figuram na exposição retrospectiva, a qual, certamente, vai constituir a maior surpresa e êxito.

A exposição foi organizada pelo pintor Paulo Ferreira, com a colaboração do Grupo dos Amigos de Francisco Smith e do Secretariado Nacional da Informação.

Quarenta e três gravuras americanas na S. N. B. A.

Organizada sob o patrocínio da S. N. B. A. e dos Serviços de Informação e Assuntos Culturais da Embaixada dos Estados Unidos, abriu, hoje, ás 14 horas, uma exposição de «43 Gravuras Contemporâneas Americanas». As 43 gravuras foram cuidadosamente seleccionadas e representam o melhor que se tem feito nos Estados Unidos, no campo das Artes Gráficas.

Nesta exposição, que já obteve assinalado êxito na Bélgica, Inglaterra e Espanha, dado o crescente interesse no estrangeiro pelos gravadores norte-americanos, figuram exemplos da maioria das técnicas hoje utilizadas nos Estados Unidos, incluindo o entalhe, a litografia, a xilogravura, a água-forte, a gravura em lucite, além, muito especialmente, de combinações de técnicas.

Nesta exposição figuram obras dos mais famosos gravadores norte-americanos, como Gabor Peterdi, Dean Meeker, Lee Chesney, Romas Viesulas, Misch Kohn, Seong Moy, Leonard Baskin e Carol Summers, para citar apenas alguns.

Exposição do pintor Henrique Medina em Vila Franca de Xira

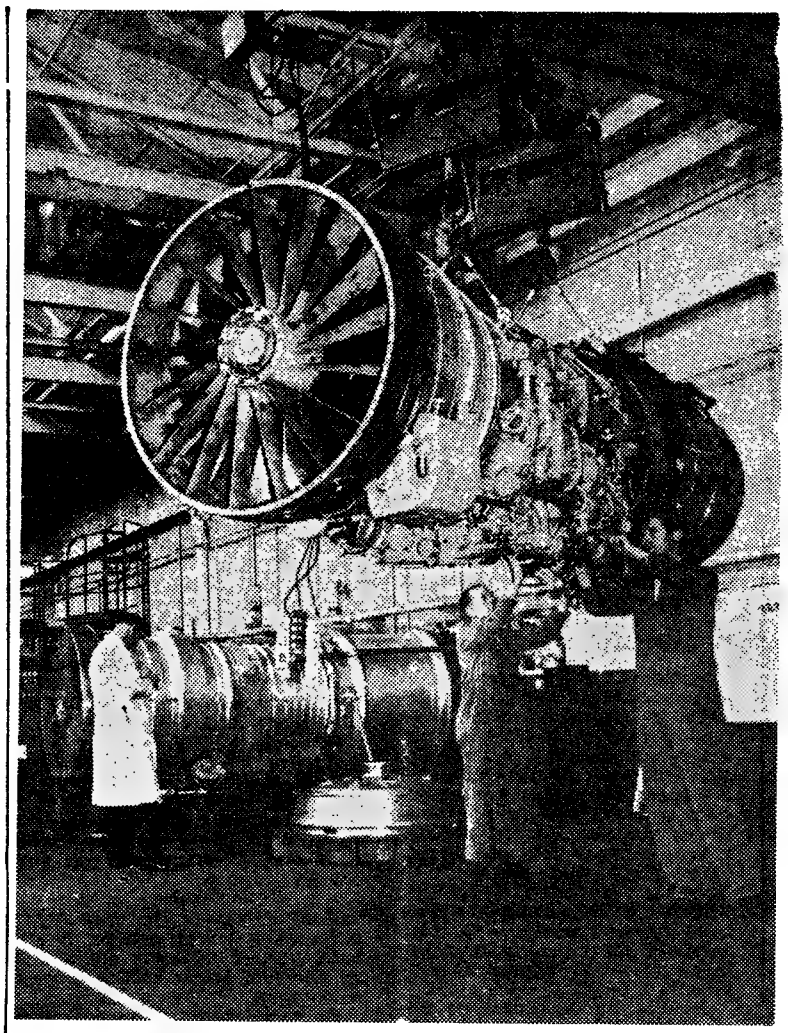
Continua a registar grande afluência de visitantes a exposição de reproduções e de duas obras originais do pintor Henrique Medina, patente na Biblioteca-Museu Municipal de Vila Franca de Xira, verificando-se excepcional interesse da parte de muitos amigos e admiradores do artista, que aqui se deslocam propositadamente para apreciarem a obra do pintor, através dos trabalhos expostos.

Exposição de aguarelas nos «Amigos de Lisboa»

Devido ao interesse despertado pela exposição de aguarelas do artista Narciso de Morais, na sede dos «Amigos de Lisboa» (L. Trindade Coelho, 9, 1.º), manter-se-á aquela patente ao público todos os dias, das 16 ás 19 horas, até ao próximo domingo.

Exposição Maria Velez

Encerra-se no sábado a exposição de pintura de Maria Velez, que está patente ao público, diàriamente, das 14 ás 20 horas, na Sociedade Nacional de Belas-Artes.



Este é o «Olympus 593» — o propulsor a jacto destinado ao avião de carreira supersónico «Concorde». Anglo-francês, o avião só entrará em serviço dentro de cinco anos

ACTO DE HONRADEZ

VISEU, 3 — Quando saíam da auto-ambulancia dos Bombeiros Voluntários desta cidade, de regresso de Coimbra, elementos daquela corporação apanharam um casaco que caíra na rua e entregaram-no ao dono, sr. Correia Bento, chefe dos seus serviços de enfermagem.

Este, mais tarde, verificou que desaparecera a sua carteira, com mais de mil escudos.

Preocupado, como é natural, o sr. Correia Bento fez todas as diligências possíveis para a descobrir, chegando a telefonar para Coimbra; mas, quando se dirigiu á P. S. P. desta cidade, teve uma surpresa agradável: informaram-no de que a carteira com todo o seu recheio, fora encontrada pela sr.ª D. Miquelina Marques Paixão de Melo, moradora na Rua Silva Gaio, 41, que se apressou a entregá-la á Polícia.

A estrada de acesso ao monte de Povos em Vila Franca de Xira

VILA FRANCA DE XIRA, 3 — O presidente do Município local, dr. Jaime Marques Dias Simão, visitou os trabalhos em curso na estrada de acesso ao monte de Povos, próximo de Vila Franca de Xira, onde se efectuam na quinta-feira de Ascensão (dia de feriado Municipal) as tradicionais festa e romaria do Senhor da Boa Morte.

O presidente da Câmara ficou bem impressionado com o adiantamento dos trabalhos que irão tornar possível, em boas condições, o trânsito de veículos, estando prevista a respectiva inauguração nesse dia fesivo.

Melhoramentos locais

Iluminação de uma rua de Valongo

VALONGO, 3 — A Câmara Municipal deste concelho, vai finalmente dotar com iluminação a rua principal de acesso ao Bairro Residencial, dando assim satisfação aos desejos dos seus numerosos moradores. O material (lampadas e braços de modelo original) já foi recebido para ser instalado em breve.

O 18.º aniversário da Proindústria

Passou no domingo o 18.º aniversário da fundação da Proindústria, empresa da firma Z. Bettencourt da Silva, Limitada. Para celebrar a data, aquela firma reuniu num almoço, no restaurante da Feira Internacional de Lisboa, todos os seus empregados e colaboradores. O sr. Jorge Baptista da Silva, fundador da firma, aproveitou a oportunidade da confraternização, que decorreu no melhor ambiente de camaradagem, para agradecer a colaboração de todos e incitar os presentes a prosseguir na obra de engrandecimento da Proindústria.

Feriu-se gravemente com uma podoa

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 3 — Os gritos lancinantes que partiam dum humilde casebre do lugar de Enxames atraíram ali muitas pessoas que depararam com o seguinte espectáculo: um homem com grandes ferimentos na cabeça, caído, num lago de sangue. Tratava-se de Alexandre Pinto que, num acesso de loucura, desferira, em si próprio, com uma podoa, profundos golpes.

Chamada a ambulancia, o ferido foi conduzido ao hospital desta vila: e, como o seu estado era desesperado, seguiu para um do Porto.

QUERIA SUBORNAR UM GUARDA DA P. S. P.

SETÚBAL, 3 — O guarda da P. S. P. Arlindo Esteves Ramos verificou que o velocípede conduzido por António da Silveira Magalhães, de 19 anos, solteiro, carpinteiro, residente nesta cidade, não possuia a respectiva chapa de matrícula, pelo que autuou o ciclista.

Sucedeu que, junto do autuado, estava o seu colega de ofício Joaquim Oliveira Coelho, de 23 anos, solteiro, também residente nesta cidade, o qual entendeu que a melhor maneira de livrar aquele de apuros era subornar o guarda e, assim, meteu-lhe num dos bolsos do casaco uma nota de 20$00, que o guarda apensou á participação que do caso enviou aos seus superiores.

O 5.º aniversário do «Tribunal dos Artistas»

Efectua-se, amanhã, ás 18 e 30, no Cinema Monumental, um espectáculo de variedades, comemorativo do quinto aniversário do «Tribunal dos Artistas».

Colaboram os seguintes artistas: Ada de Castro, Alex, Artur Garcia, Carlos Coelho, Cecília Cardoso, César Morgado, Cláudio José, Duo «Os Diamantes», Eleutério Sanches, Eugénia Lima, Fernanda Baptista, Fernando Caiado, Fernando Quejas e o seu conjunto típico cabo-verdiano, Florbela Queirós, Joaquim Manuel, Joaquim Cordeiro, João Fernando, Jorge Fontes e o seu conjunto de guitarras, Mafalda Sofia, Manuel Rocha, Maria da Glória, Marco Paulo, Maria Ema, Mirene Cardinalli, Manuel Dias, Norberto Martinho, Natércia da Conceição, Octávio de Matos, «Os Plutónicos», com Gino Garrido, Suzy Paula, «Terno d'Ouros», Tony de Matos, Tristão da Silva Jr., Vítor Teixeira, Vitória Maria, Vítor Bonjour e a sua orquestra e Xavier de Oliveira. Os locutores são António Sala, Artur Alves, Fernando Costa, Isabel Wolmar, Luís Mendonça, Manuel Seleiro, Maria José Baião, Nunes Forte e Romeyra Alves.

O espectáculo é para maiores de 6 anos, e os bilhetes estão á venda no Cinema Monumental.

Antigos alunos na Escola da Paiã

Ainda integrada no programa do 50.º aniversário da Escola Agrícola da Paiã, haverá no dia 25 do corrente, uma visita de antigos alunos. A concentração dos visitantes na escola é ás 9 horas. O programa inclui um desafio de futebol, uma chamada simbólica, largada de pombos, jogo de badmington, missa campal, almoço de confraternização e visita ás instalações escolares.

Todos os antigos alunos poderão fazer as inscrições, através do telefone 70 10 57, até sexta-feira.

MORREU uma nonagenária vítima de queda

ÉVORA, 3 — Vítima de queda, da qual lhe resulteu fractura dos ossos das coxas, faleceu no Hospital da Misericórdia desta cidade, a sr.ª Margarida Augusta, de 91 anos, viuva, natural de Évora, residente no Bairro da Senhora da Glória.

A visita do Papa a Fátima

(Continuação da 1.ª página)

rejeira, quando, em Fevereiro, visitou o Vaticano.

O Papa anunciou a visita, esta manhã, ao aparecer perante milhares de romanos e católicos estrangeiros, como é habitua. todas as semanas.

«Será — disse — uma peregrinação muito rápida, pois todas as nossas visitas têm esse carácter de brevidade, que os modernos meios de transporte possibilitam e que os compromissos da nossa missão apostólica requerem»

O PAPA DESCERA NA BASE AÉREA DE MONTE REAL

O aeródromo «proximo do Santuário» onde aterrará o avião pontifício, é a base aérea de Monte Real, que se situa no distrito de Leiria e cujas pistas permitem a descida de grandes aviões a jacto.

Novo director do Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa

Tomou posse do cargo de vogal da direcção do Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa o sr. dr. João Nazareno Moreira Garcia da Silveira Botelho, chefe de repartição dos Serviços Administrativos da Direcção-Geral do Ensino Técnico Profissional.

A posse foi-lhe conferida pelo presidente da direcção do Gabinete, sr. dr. Pessoa Jorge, que fez o elogio das qualidades pessoais do empossado, desejando-lhe as maiores felicidades no desempenho do novo cargo. Ao agradecer, o sr. dr. Silveira Botelho manifestou a sua satisfação por poder trabalhar no Gabinete, ao qual — disse — estava disposto a dar a melhor colaboração.

Exposição de arte em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 3 — Tem tido grande afluência de visitantes a exposição de arquitectura, desenhos e fotografias de obras do arquitecto José Pulido Valente, no salão nobre dos velhos Paços do Concelho.

PARA OS NOSSOS POBRES

Para os pobres protegidos pelo nosso jornal, recebemos da firma Proindústria (Z. Bettencourt da Silva, Lda.), 150 escudos; de um anónimo, 60 escudos; do C. A. T. dos Empregados da União dos Farmacêuticos de Portugal, 20 escudos; e do nosso correspondente em Vila Velha do Ródão, 20 escudos. Agradecemos em nome dos contemplados.

ANTIGOS ALUNOS da Rodrigues Sampaio

As comemorações do 26.º aniversário da fundação da Associação dos Antigos Alunos da Escola Comercial de Rodrigues Sampaio principiam no próximo sábado, ás 20 e 30 com um jantar no Hotel Francfort da Rua de Santa Justa.

Nesta reunião de confraternização participam também alguns professores da extinta escola.

VIDA RELIGIOSA

Abstinência no dia 12 no território de Leiria

O sr D. João Pereira Venâncio, bispo de Leiria, dispensa todos os peregrinos de Fátima da abstinência de sexta-feira, 12 de Maio, no território de Leiria.

Fundação Musical dos Amigos das Crianças

Os pequenos artistas da Orquestra Juvenil de Instrumentos de Arco e os seus juvenis solistas, depois de realizarem há dias um memorável concerto de câmara na Escola Comercial e Industrial de Estremoz, vão amanhã dar novo concerto, desta vez dedicado ás alunas do Instituto de Odivelas.

Maria Raquel de Mesquita Ramalho da Costa França

MISSA DO 30.º DIA

Eng.º Tomaz Virgílio de Avellar Arez da Costa França, seus filhos, Elsa, Maria, Victor Hugo e Raquel Maria, irmãos, cunhados e mais família participam a todas as pessoas das suas relações e amizade que mandam rezar missa pelo seu eterno descanço amanhã, quinta-feira, pelas 10.30 h., na Igreja de São João de Deus, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem a assistir a este piedoso acto.

AGÊNCIA ALMEIDA

Júlio Fernando Soromenho d'Alvito

MISSA DO 7.º DIA

Sua viúva e mais família participam que amanhã, pelas 12 horas, na Igreja de Benfica será celebrada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este tão piedoso acto.

DESPORTO

REMATES À BALIZA...

● O «senhor J. J.»

Manuel da Luz Afonso recordou um caso ocorrido na secção de futebol do Benfica quando era seu principal responsável. O caso diz respeito a Jacinto João — o «senhor J. J.», agora jogador do Vitoria de Setubal.

Jacinto João nunca representou, oficialmente, o Benfica. Actuou em dois jogos, salvo erro (diz Luz Afonso). Veio para Lisboa precedido de boas referências e na companhia de um director do Benfica e Luanda. Chegado cá, recusou-se a assinar qualquer documento: «Meu pai, disse-me para não assinar». E não transigia. Só se lhe garantissem umas três ou quatro centenas de contos. Como as suas qualidades não impressionaram, considerando que no Benfica, havia vários extremos esquerdos (Simões, Serafim e Yauca), o jovem de Angola regressou a Luanda. Mais tarde, foi chamado pelo Vitória. E veio para assinar um contrato

● Selecção...

Gomes da Silva tem os seus planos sobre as selecções nacionais Naturalmente. Mas esses planos estão a ser afectados por vários problemas. Um pode ser a recuperação de Torres. Outro é a época de exames que absorverá os jogadores da Académica convocados Destes, ao que parece, apenas três são essenciais: Maló, Rui Rodrigues e Serafim, visto que Artur Jorge, Gervásio e Vítor Campos reflectem, presentemente, deficiente condição física, segundo o parecer dos observadores ao serviço da selecção.

Na opinião de Gomes da Silva, Vítor Campos, sem as preocupações escolares (trata-se de um bom estudante) é jogador talhado para uma selecção.

● Inovações...

O Belenenses, ainda a actual não acabou, prepara já a nova temporada. Resolvido o problema do treinador, os dirigentes do clube do Restelo estudam a estruturação do departamento de futebol, conferindo-lhe a responsabilidade que é devida a quem aufere bons proventos.

S.

Portugal-Espanha

(em bilhar)

a 17 e 18 de Junho

O Portugal - Espanha em bilhar realiza-se, em Lisboa, em local ainda a designar, nos dias 17 e 18 de Junho. O conselho técnico foi encarregado de indicar os nomes dos seleccionados. Para tanto aquele conselho pensa em efectuar um torneio entre os que se julgam com possibilidades para serem seleccionados.

Quanto ao encontro entre os leixonenses e os suiços, para a **Taça dos Campeões Europeus, foi ontem recebido, na sede da Associação Lisbonense dos Amadores de Bilhar, um ofício da Confederação Europeia a lamentar que o Leixões não queira efectuar as duas «mãos», em Barcelona como sugeriram os helvéticos.**

Se o Leixões, a quem vai ser dado conhecimento do teor do referido ofício, não concordar com a sugestão, há que cumprir o regulamento. Isto é: se os suiços não quiserem deslocar-se a Matosinhos para o encontro da segunda «mão» ser-lhes-á marcada falta de comparência

A Federação, entretanto, compreende a posição do clube do Norte que deseja, para além do mais, salvaguardar os seus interesses financeiros, na medida em que o encontro em Matosinhos lhe daria uma receita de interesse.

Domingo, 7 de Maio de 1967

ESGOTADA A EXCURSÃO DA C. P. A MONSANTO

Comunica-nos a C. P. que se encontra esgotada a excursão que a C P. leva a efeito no próximo domingo, dia 7, a Monsanto, continuando, porém, ainda a venda de alguns bilhetes que restam destinados a Castelo Branco (só transporte em caminho de ferro).

O NACIONAL A SORRIR

Finalmente, ficaram resolvidos vários problemas. O Benfica timpou o título, o Sporting arrumou o quarto (quarto lugar, claro!) e o Atlético e o Beira-Mar tiveram ordem de despejo.

O Tirsense e o Barreirense, esses, estão a fazer a mudança para a I Divisão.

★

O Belenenses não quis deixar de colaborar no «Carnaval» do Benfica.

Essa foi a razão por que levou o Zé Pereira.

★

Todos vestidos de branco, os «bracarenses» chegaram, mesmo, a parecer uns anjinhos.

E ainda há quem diga que o hábito não faz o monge...

★

Ao que parece, os dois Pintos tiveram influncia decisiva no jogo Porto-Guimarães.

Até chegou a dar a ideia de que se tratava mais de um combate de... Pintos, *do que de um encontro de futebol.*

★

A Sanjoanense fez uma segunda volta com muita cabeça. E ainda bem, porque já havia quem dissesse que não havia cabeça para tanto chapéu.

★

Os estudantes venceram, mas a coisa não foi fácil.

A vitória esteve, mesmo, longe, como a légua da Póvoa!...

★

Por causa das «Feiras», houve «arraial» no Estádio do Bonfim.

E se a barraca não foi maior deve-se ao facto de os jogos só terem noventa minutos.

★

No final do jogo da Tapadinha, o ambiente era de conformismo por parte dos adeptos alcantarenses

Diziam eles:

— Deixá-lo! Também é a única hipótese de podermos ser campeões no próximo ano.

AS «POULES» DA S. H. P.

DECORREM COM GRANDE INTERESSE

No hipódromo do Campo Grande prosseguiram, no ultimo domingo, com o habitual interesse, as «poules» hípicas, verificando-se os seguintes resultados:

Gincana: 1.º, Rui Cardoso de Lemos, «Discreta», 0 p., 50,4 s.; 2.º, Mónica Mendia de Castro, «Salado», 0 p., 54,6 s.; 3.º, Augusto Mira, «Discreta», 0 p., 57.2 s.; 4.ª, Isabel Fuentes «Cleópatra», 0 p., 1 m. 9,3 s.; 5.ª, Teresa Nova Goa, «Salado», 0 p., 1 m. 10,2 s.; 6.º, Manuel Helder Martins, 0 p., 1 m. 22 s.

Discípulos: 1.º, Pedro Manuel Saafeld, «Cleópatra», 0-0; 2.ª, Isabel Maria Ramos, «Ribaldeira», 0-4; 3.º Pedro Martins, «Damaso», 3.

Amazonas: 1.ª, Maria José Homem, «Nababo», 0 p.; 2.ª, Raquel Mendia de Castro, «Primoroso», 9.

Juniores (2.ª série): 1.º, ex aequo, Gomes d'Albergaria, «Zelante», 3 p.; J. M. Pires, «Desconfiado», 3 p.; 3.º, Bandeira Lopes, «Dandi», 17 e 1/4.

Seniores em cavalos de 4.ª categoria: 1.º, tenente Almeida e Sousa, «Xenia», 0 0 35 e 4/5; 2.º, D. Eduardo Mendia de Castro, «Ilustre», 0 0 39,4 s.; 3.º, tenente Martins Abrantes, «Barreiro», 0 4, 24 s.; 4.º, tenente Martins Abrantes, «Ravenel», 0 4. 37 s.; 5.º, dr. Colares Pereira, «Phoni», 8 p. na 1.ª «barrage».

De tarde, as classificações apuradas foram estas:

Juniores: 1.º, Eduardo Neto de Almeida, no «Selecto», 0 pontos, em 1 m. e 1,5; 2.º, D. Bernardo Mesquitela, no «Impala», 4 pontos, em 1 m. 2 s.; 3.º, Bernardo Vasconcelos e Sousa, na «Diva», 8 pontos, em 59 s. e 1,5; 4.º, Francisco Homem Machado, na «Safira», 0 pontos, em 1 m. 15 s. e 3,5; 5.º, Eduardo Neto de Almeida, no «Ufano», 11 pontos, em 1 m. 9 s. e 2,5.

Seniores com cavalos de 3.ª categoria — Duas mãos: 1.º, capitão Gomes da Silva, no «Dio», 0 pontos, em 11 s. e 4,5; 2.º, major Semedo de Albuquerque, no «Calipso», 8 pontos, em 1 m. 4 s. e 1,5; 3.º, major Semedo de Albuquerque, na «Oondina», 12 pontos, em 1 m., 5 s. e 2,5; 4.º, Fred Saafeld, na «Cleópatra», 15 pontos, em 1 m. 17 s.; 5.º, José Cansado Pais, no «Hovara», 16 pontos, em 1 m. 19 s. e 4,5.

Seniores com cavalos de 2.ª categoria — Duas barragens: 1.º, dr. Carvalho Martins, no «Beduino», 0 pontos, em 43 s.; 2.º, José Manuel Nunes de Carvalho, no «Rovuma», 4 pontos, em 34 s.; 3.º, coronel Henrique Calado, no «Te-

(Continua na página seguinte)

CLAROS E ESCUROS DO DESPORTO

Por FERNANDO SOROMENHO

● PINGOS

● O contrato de Manuel de Oliveira com o Belenenses apresenta aspectos inéditos. O treinador ganha consoante a classificação da equipa de futebol em determinados períodos do campetonato e conforme também os torneios em que participe.

● José Queimado não está na disposição de ser reeleito presidente da direcção do Benfica. Mas daí até à última palavra vai uma distância considerável

● Afonso Lacerda, membro da comissão de juniores da U. E. F. A., seguiu para a Turquia a fim de intervir nas reuniões aprazadas. E Justino Pinheiro Machado assiste, hoje, pela 4.ª vez, como delegado a um jogo da Taça dos Campeões Europeus. Os dirigentes portugueses aparecem lá fora. Ainda bem.

● O Angrense desistiu de participar na Taça de Portugal (futebol), mas o Benfica irá jogar a Angra do Heroísmo. Ora como o Benfica era o seu adversário na «Taça» não se compreende a desistência. Se o regulamento não serve para evitar estes atropelos, faça-se outro...

● Amanhã, os juniores do F. C. Porto defrontam o Limoges para o torneio internacional que se disputará até ao dia 7 naquela cidade francesa. «De pequenino é que se torce o pepino...»

OPINIÃO

CAMPEONATO — Questões arrumadas no passado domingo, salvo no que respeita ao 2.º lugar. O F. C. Porto não perdeu as esperanças e a Académica vira ao estadio Jose Alvalade com o coração aos saltos.

O problema do 1.º lugar ficou arrumado com o 2-0 do Benfica sobre o Belenenses e o problema dos dois últimos classificados, os condenados à 2.ª Divisão, também se solucionou com a vitória da Sanjoanense. As previsões não falharam, embora fervilhassem, em fogo muito brando, certas hipóteses.

A jornada decorreu sem interesse de maior, sinal de conformismo. O Belenenses foi à Luz para adoptar um dispositivo defensivo inexplicável dado que lhe faltou o complemento directo, ou seja, o sector dianteiro industriado para o contra-ataque e com talento para o forjar. O Benfica, com os nervos baralhados, tratou de ganhar, apenas, enjeitando propósitos exibicionistas, aliás, fugídios do «onze» há um certo tempo. Andar sempre no 1.º lugar também cansa...

No caso excepcional — vitória do Leixões em Braga — aconteceu só isto: o clube de Matosinhos regressou à senda dos triunfos após doze domingos com derrotas e empates (poucos).

A Académica denunciou modéstia de rendimento (também cansa andar no topo da classificação) e o Sporting ganhou sem deixar fama. O Vitória regressou a Setúbal para vencer a C. U. F. e conquistar, assim, o direito de intervir na Taça das Cidades com Feira, na próxima temporada. A C. U. F. impressionou-se com essa meta ..

Nas Antas, o F. C. Porto voltou a revelar eficácia no capítulo da finalização. Os avançados portuenses já marcaram 55 golos, tantos como os do Benfica, vindo a propósito referir que 11 golos dos «encarnados» foram conseguidos na transformação de 11 «penalties».

● O presidente do Sindicato dos Treinadores disse que a Federação Portuguesa de Futebol não pode irradiar os treinadores. Querem ver que vai entrar no já complicado sistema disciplinar do futebol o Sindicato dos Treinadores? Havia de ser bonito...

● Frase do treinador francês Jean Luciano: «Sobre a arbitragem, continuo a entender que se a palavra é de prata, o silêncio é de ouro». Esclarecimento: o Vitória de Guimarães perdeu e aquele treinador já se tem pronunciado sobre o trabalho dos árbitros..

APELO VIGOROSO

«O Belenenses, na vanguarda da sua angústia, exige que a A. F. L. seja intransigente na revisão dos regulamentos; pretende que os problemas de futebol profissional sejam tratados entre os clubes e os jogadores profissionais; não quer que os seus jogadores, que são estudantes, e a quem paga para estudar, sejam transferidos para outros clubes, ao abrigo de uma pretensa legalidade, evidentemente inaceitável.»

Palavras proferidas pelo dr. Gourcia da Veiga na posse dos novos corpos gerentes da Associação de Futebol de Lisboa.

NA VANGUARDA DA TÉCNICA... RÁDIOS

VANGUARD

REPRESENTANTES:
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.R.L.

TAXI
● potente ● rápido ● resistente ● leve
VAUXHALL 101 S
com motor DIESEL
● travões de disco com servo freio
em exposição na LICAR
AV. CASAL RIBEIRO 48 A e C
CONCESSIONÁRIOS DA GENERAL MOTORS

O «Minhoto IV» ganhou em Barcelona a Taça «Generalíssimo Franco»

BARCELONA, 3 — O «snipe» português «Minhoto IV» ganhou, ontem, o troféu «Generalíssimo Franco», ao vencer a décima segunda prova do festival internacional de vela de homenagem ás Marinhas de Guerra de Portugal e Espanha.

O «Minhoto IV» venceu fàcilmente as embarcações rivais durante a corrida, com vento fraco.

Classificação final dos seis primeiros: 1.º, «Minhoto IV», com J. Sacadura e J. Godinho, da Brigada Naval; 2.º, «Inmorales» (Dinamarca), com J. Persson e K. Fooge; 3.º, «Titabul» (Espanha), com J. Navarro e A. Gomez; 4.º, «Carioca VIII» (Portugal) com H. Soares de Oliveira e Dulio Severo, da Brigada Naval; 5.º, «Vikingo» (Espanha), com Angel Bellos e Donald Welsh; 6.º, «Gordini» (Finlândia), com P. Gastrin e M. Strehgell.

Fernando Adrião na selecção nacional de hóquei em patins

LOURENÇO MARQUES, 3 — (A. N. I.) — O hoquista Fernando Adrião, do Malhangalene, deve partir para Lisboa, a fim de ser integrado na selecção nacional em que, também, deve alinhar Carrelo, do Sindicato.

No entanto, este segundo jogador aguarda ainda ordem para partir.

★

LOURENÇO MARQUES, 3 — (A. N. I.) — A contar para as «Taças Reunidas», disputaram-se, ontem á noite, em Lourenço Marques, os setins: *Seniores* — Sporting-Ferroviário, 3-4; *Juniores* — Sporting-Ferroviário, 3-1; Malhangalene-Sindicato, 3-1.

HIPISMO

(Continuação da página anterior)

top», 4 pontos; 4.º, Manuel Pinheiro, no «Brise-Brise», 12 pontos.

Seniores com cavalos de 1.ª categoria — Duas barragens: 1.º, D. Maria Manuel Castro, no «Mirliton-C», 0 pontos; 2.º, Manuel Malta da Costa, no «Alentejo», 0 pontos; 3.º, Manuel Malta da Costa, no «Novelista», 4 pontos; 4.º, D. Ana Maria da Fonseca, no «Lord Robert», 16,5 pontos; 5.º, coronel Henrique Calado, no «Nageur», 16,5 pontos.

†

Eduardo Rafael de Sales Baptista

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Angelina Martins Vieira de Sales Baptista, Fernando Manuel Vieira de Sales Baptista, José Eduardo Vieira de Sales Baptista, Carlos Rafael Vieira de Sales Baptista, Virgínia Cândida Costa de Sales Baptista, Fernando Augusto de Sales Baptista, sua mulher e filho, Maria Isabel Sales Baptista Valentim e filhos, Manuel Francisco Vieira, Elvira Martins Vieira Duarte Pedrosa, seu marido e filha (ausentes em Angola), e mais família, participam que depois de amanhã, dia 5, ás 11,30 horas, na Igreja de S. João de Brito, será celebrada Missa pelo eterno descanso de seu muito querido marido, pai, filho, irmão, genro, cunhado, tio e parente, agradecendo a todos que se dignarem assistir áquele piedoso acto, bem como aos que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar e a quem o não fizeram directamente por desconhecimento de moradas.

P. N. A. M.

ACTIVIDADES PARA ESTA NOITE

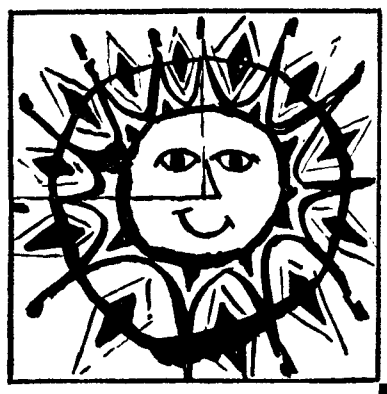
ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 11.º Campeonato Nacional de Handebol de 7 (distrito de Lisboa), 2.ª Divisão: Fássio-Comp. Telefones e TAP Fima Lever, ás 19 e 30 e 21 horas, no parque de jogos da F. N. A. T., em Alvalade.

— 2.º Torneio de Ténis (distrito de Lisboa) — Encontros da 5.ª jornada da série B: José Mendonça c. António Salema Santos, Adriano Baptista e Raul Costa e José Freire c. Armando Vilar, nos «courts» de Alvalade, a partir das 18 e 45.

— 21.º Campeonato Nacional de Voleibol (distrito de Lisboa), 1.ª categoria: C. N. Electricidade-F. C. Regina e Hotel Ritz c. Cidla, no ginásio da Escola Francisco Arruda, a partir das 20 e 30.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da III Divisão: F. Ciências-Rio Seco, no recinto do primeiro, ás 22 horas.

HANDEBOL DE 7 — Campeonato de Lisboa da 1.ª Divisão — 5.ª jornada: Oriental-Técnico, Belenenses-C. D. U. L., Almada-Benfica e Sporting-C. Ourique, no Pavilhão dos Desportos, a partir das 20 horas.



A QUALQUER HORA DO DIA

A QUALQUER HORA DA NOITE

marque o seu lugar na TAP pelo telefone

53 88 51

ESCRITÓRIO NA PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, 3

ABERTO TAMBÉM AOS DOMINGOS E FERIADOS

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

Impar

Eusébio vai oferecer uma camisola ao benfiquista que agredira

O problema criado pela atitude irreflectida de Eusébio minutos antes da final do desafio do último domingo, na Luz, atingindo com um pontapé, um espectador que se dirigia ao seu encontro, com a intenção — sabe-se agora — de lhe arrebatar a camisola, que levantou grande celeuma e provocou ásperos comentários, está já solucionado

O fervoroso adepto do Benfica, Artur Glória, quando era observado pelo médico do clube dos «encarnados», dr. Azevedo Gomes, encontrou-se com um dirigente do clube e com Eusébio, tendo este apresentado as suas desculpas, prontamente aceites.

E, sem ressentimentos futuros — cremos. É que o desafortunado Artur Glória, sempre conseguiu ver realizada a sua antiga aspiração de possuir uma camisola do ídolo do Benfica, pois ficou combinado, para amanhã, no Estádio da Luz, Eusébio fazer-lhe a entrega do ambicionado troféu ..

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N 26 852, de 30 de Julho de 1936 estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e nas Secretarias das Câmaras Municipais dos Concelhos de Alcácer do Sal e Grândola em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo» o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, nas freguesias de Torrão e de Azinheira de Barros, respectivamente nos concelhos de Alcácer do Sal e Grândola, de uma linha aérea a 30 kV, com 28 085 m. da Subestação 60-5 Vale do Gaio, ao apoio n.º 175 da linha á mesma tensão para as Minas do Louzal.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral ou nas Secretarias daquelas Câmaras Municipais dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 28 de Abril de 1967.

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Almada em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo» o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, na freguesia da Caparica, no referido concelho, de uma linha aérea a 15 kV, com 604 m, do apoio n.º 9 da linha para a Charneca da Caparica, ao Posto de Transformação n.º 1-216 Casal.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 28 de Abril de 1967.

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 5: O sexteto de artistas cegos; 17: Noticiário; 18: Noticiário; 18 e 5: Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa; 18 e 25: Ritmos modernos; 18 e 40: Folhetim para os novos; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: Teatro das Comédias: «O Retrato», original de Olga Alves Guerra; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 30: Panorama musical; 21 e 30: 3.º episódio de «História e Mensagem de Fátima»; 21 e 42: 2.ª parte do espectáculo de variedades realizado no Cinema Império; 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico; 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: O compositor do mês: Brahms; 16 e 45: Teatro dos nossos dias; 17 e 45: Musica de vanguarda; 18 e 20: «A sonata em si bemol maior», de Beethoven, interpretada sucessivamente por Hans Richter Haaser e Wilhelm Kempff; 19 e 45: «História de Portugal»; 19 e 58: Audição integral das «Sonatas de Piano de Schubert», por Florinda Santos; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Canções, pelo meio-soprano Irma Kolassi; 21: Concerto, pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional; 21 e 50: Temas sociológicos; 22: 2.ª parte do concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional; 23: A Voz do Ocidente, programa em línguas estrangeiras; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa (cultural) — 94,3 mc/s — Modulação de frequência 2 — Às 23: Antologia sonora; 23 e 58: Musica de piano; 0 e 5: 4.º acto da ópera «Aida», de Verdi; 0 e 42: «Fugas simples, n.º 2 e 3», de Bach; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290, 3 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Vedetas do disco; 18 e 30: Portugal a cantar; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Vozes famosas; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Robbialac; 21: Noticiário; 21 e 8: Um solista; 21 e 15: Igrejas Caeiro apresenta: «Lelé e Zéquinha», «Momento Musical» e «O Casal Caeiro conversa com o companheiro ouvinte acerca de Literatura»; 22: Noticiário; 22 e 3: R. C. P. apresenta Badaró no «Risonauta»; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: Meia-Noite; 3 e 02: A Noite é Nossa; 6 e 02: Desculpe, mas já são horas; 7 e 08: Talismã.

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — Às 16: Carrocel em FM; 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: A Noite é Varig; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelanea; 19 e 17: Canconetas; 19 e 30: Ritmos modernos; 19 e 45: Guitarras e fadistas; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: Philips; 20 e 45: Perfil de Paris; 21: Noticiário; 21 e 4: Conjunto; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 2: R. C. P. apresenta uma realização de Badaró; 22 e 30: Clube da Juventude; 23: Noticiário; 0 e 2: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Hora 18; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma voz, quatro canções; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Solistas modernos; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Musica coral; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 2556,6 m — 117 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Vozes europeias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 9 e 5: Palestra dedicada aos doentes, pelo rev. Domingos de Sousa; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras ligeiras; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Programa de Lisboa; 21 e 45: Livros e leituras; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s e 99,4 mc/s — Às 16: Clube Radiofónico de Portugal; 17: Rádio Graça; 22: Rádio Peninsular.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524

AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhia Reunidas 537021 ✲ Gazcidla 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados) 382069

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G N R (área rural), 36865

SAUDE — Cruz Vermelha 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. Jose 860131 ✲ Sangue oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Mar de Alcântara 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belem) 638531

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Às 15, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa — Física Moderna; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Lanterna Mágica — Desenhos Animados; 20 e 20, Filme Infantil — «Carrocel Mágico»; 20 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 20 e 55, Eurovisão — transmissão directa de Itália, do jogo de desempate das meias-finais da Taça dos Campeões Europeus entre o Inter de Milão e CSKA de Sófia; 22 e 50, «Menuhin Master Class» (programa da B B C para a Eurovisão): o célebre artista Yehudi Menuhin, com a colaboração de Martin Isepp, ao piano e Jana Brown e Andrew Magee, fala-nos de aspectos técnicos e de interpretação do concerto de violino de Bela Bartok; 23 e 315, Telejornal (últimas notícias); 23 e 40 Meditação; 23 e 45, Fecho.

vendo num SIEMENS vê melhor

AMANHÃ — Às 15, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa — Inglês e História de Portugal; 19 e 30, Telejorna e Agenda da Praça, 19 e 50, Nós as mulheres; 20 e 20, Programa da Junta da Acção Social; 20 e 315, Vamos jogar no Totobola. 20 e 45, Filme infantil — «Carrocel Mágico»; 21, Angola — Março-67 — «Asas no céu de Angola» (imagens de Pozal Domingues, som de João Lourenço, texto de Martinho Simões e realização de José Elyseu); 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55, Museu do Cinema — programa de António Lopes Ribeiro com a colaboração de António Melo; 22 e 30, Variedades — «Estudantes de Coimbra»: actuação da Tuna Académica, Cantares dos Açores, Conjunto de Jazz, Hi-fi e do Grupo de Mornas (cenários de Hernani Lopes e realização de Luís Miranda); 23 e 25, Contos de Maupassant — «A Família»; 23 e 50, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 55, Meditação; 24, Fecho

INFORMAÇÕES E RESERVAS DE AVIAÇÃO

telefone permanente:

53 91 53

24 horas por dia

um serviço

VARIG

Linhas Aéreas Brasileiras

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno H

(Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 17 (633288) ✲ **Boa Hora**, R. dos Quartéis, 25-27 (637777)

ALCANTARA — Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (637020)

ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 8-A (7 2070) ✲ **Gasparinho**, R. Dr. Gama Barros, 54-A (710465) ✲ **Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803)

ANJOS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122) ✲ **São José**, R. dos Anjos, 41 (50730)

ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152)

AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afranio Peixoto, 2-B (72494) ✲ **Onilda**, Av. João XXI, 13-A (726848)

ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. de Arroios, 215 (45079)

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ **Cosmos**, Av. João Crisóstomo 44-C (40592) ✲ **Sagres**, Av. Luis Bivar, 69-71 (472 3) ✲ **Cardeira**, Av. Duque de Avila, 32-C (43495)

BAIRRO ALTO — Gonçalves, Lda., R. do Rosa, 76-78 (362687)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, 4 (389216)

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, Rua B á Rua Marquês de Olhão 7 (383800)

BAIXA — Centro Farmacêutico, R. das Portas de Sto. Antão, 88 (321215) ✲ **Unifa**, R. da Vitória, 21 (323793)

BELEM — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, JPM 3 (610256)

BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-E (702532) ✲ **Sousa**, Est. de Benfica, 429-43 (780027)

CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 38 (774682)

CAMPO DE OURIQUE — Portirio R. Francisco Metrass, 59 (663349) ✲ **Ivone, Lda.**, R. Silva Carvalho, 232-C (650760)

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. Genera Taborda, 7 (680304)

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780 8)

CONDE DE REDONDO — Salutar, R. Conde de Redondo, 9-A (533411)

ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44 58)

ESTRELA E LAPA — Palvas & Parente, R. de Sto. António á Estrela, 96-98 (665196) ✲ **S. A. E. Silva, Filhos**, R. de S. João da Mata, 14 (66 0 0)

GRAÇA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940)

LUMIAR — Alameda, A. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé**, Est. do Desvio, lote 12-C (790704)

MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (38 6 2)

MOURARIA — Tavares, R. da Palma, 194 (863350)

OLIVAIS (Sul) — Antunes Rosas, R. C. I., lote 99

PENHA DE FRANÇA — Zional, R. Morais Soares, 56-C (847708)

PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Pichelaria 40-B-C (720703-728395)

REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773728)

RESTELO — Macedo, Filho, R. Rodrigo Reinel, 3-A (611814).

S. BENTO — Silva Santos, R. da Escola Politécnica, 82-A (660280) ✲ **Vieira**, R. dos Poiais de S. Bento, 73 (679673).

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, Rua D. Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ **Martins, Ld.ª**, R. Fernão de Magalhães, 33 (849448)

● Na Linha de Cascais

ALGES — Nito — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — Grincho — Av. da República, 87-A (Tel. 2471204)

ESTORIL — Lopes — R. Hangar, 3 (Tel. 260008)

CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Te. 280170); **Nova** — Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 280044)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Te. 934589). **Campos** — R. Elias Garcia, 85 (Te. 930072); **Clabel** — R. Ant. Sardinha, lote 5 — Reboleira (Te. 938551), **S. Jorge** — R. Pedro de Negro, loja 5 — Reboleira Tel. 938703)

DAMAIA — Lemos — R. de Goa (Tel. 971121)

QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 5 (Tel. 950043); **Queluz** — Av. Magre Bombarda lote 4 (Tel. 95 844).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Te. 2940034)

MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins 285 (Tel. 291002)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).

SINTRA — Simões — Estefânia — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832)

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Te. 234 37)

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)

ALMADA — Castro Rodrigues — R. Capitão Leitão, 12 (Tel. 270076)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional, 221-B (Tel. 224 41)

BARREIRO — Normal — Av. Alfredo da Silva, 16 (Te. 2273035)

COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est. dos Barrocos, 50-A (Tel. 275182)

MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025)

MONTIJO — Diogo — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032)

SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)

SETUBAL — Normal do Sul — Praça do Bocage (Tel. 22216).

SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Te. 2218560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P. P. C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efect	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4% 1 t	—	—	522$50
Consolidado 3% 1 0	—	—	563$00
Consolidado 3 1/2% 1 0	—	—	665$00
Centenários 4% 940	—	—	1.520$00
Obgs Tesouro 4 1/2% 942	—	—	—
Obgs Tesouro 4 1/2% 943	—	—	—
Obgs Tesouro 4 1/2% 944	—	—	—
Externo série	1.210$00	1.210$00	—
Externo 1.ª série car	—	1.220$00	1.250$00
Externo 2.ª série	—	1.225$00	—
Externo 2.ª série car	—	1.225$00	—
Externo 3.ª série	—	1.220$00	1.240$00
Externo 3.ª série car	1.240$00	1.230$00	1.250$00
Cautelas ac 3.ª série s/juro	—	285$00	287$00
OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5%	—	465$00	—
C P 4 1/2%	—	925$00	—
Gás e Electricidade 3 3/4%	—	820$00	—
Gás e Electricidade 4%	820$00	800$00	820$00
Gás e Electricidade 4 1/2%	—	—	840$00
Gás e Electricidade 5%	950$00	950$00	—
H E Douro	—	805$00	815$00
H E Norte de Portugal	—	—	—
H E S Estrela	—	740$00	—
Metropolitano	—	910$00	935$00
Petroquímica	—	—	—
Sonefe	—	710$00	—
T A P	—	—	—
Termoeléctrica Portuguesa	805$00	800$00	805$00
União Eléct Port 3 3/4%	—	76$00	—
União Eléct Port 4% 945	—	77$00	—
União Eléct Port 4% 948	—	—	—
União Eléct Port 4 1/2%	—	—	—
União Eléct Port 5% 95	—	78$00	79$00
União Eléct Port 5% 952	—	—	—
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	1.050$00	1.045$00	1.070$00
Alentejo	1.180$00	1.170$00	1.180$00
Angola	—	1.450$00	1.500$00
Burnay	3.150$00	3.100$00	3.200$00
Crédito Predial	1.955$00	1.950$00	1.960$00
Espírito Santo	13.500$00	13.500$00	13.800$00
Lisboa & Açores	4.100$00	4.080$00	4.120$00
Portugal	—	—	3.000$00
Português do Atlântico	—	6.000$00	—
Totta Aliança	—	4.250$00	4.300$00
Ultramarino	1.510$00	1.510$00	1.515$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	280$00	280$00	285$00
Sagres	—	1.350$00	1.500$00
Soberano	—	—	1.900$00
Tagus	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Açúcar de Angola	720$00	715$00	725$00
Agrícola Cassequel	—	491$00	500$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Agrícola das Neves	—	70$00	—
Boror	—	95$00	105$00
Cabinda	—	25$00	30$00
C A D A	1.380$00	370$00	390$00
Com. do Buzi	—	61$00	62$00
Diamantes	1.240$00	1.238$00	1.243$00
Ilha do Príncipe	—	325$00	360$00
Incomati	900$00	850$00	950$00
Lobito	—	390$00	395$00
Moçambique	47$50	47$00	49$00
Sonefe	—	200$00	210$00
Zambézia	40$00	40$00	41$00

C.ª Diversas	Efect	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	1.450$00	1.600$00
Cimentos Tejo	—	2000$00	2.100$00
Colonia de Navegação	—	600$00	605$00
C U F	—	1.220$00	—
Industrial Aliança	—	—	500$00
Nac de Navegação	1.270$00	—	1.280$00
Petroquímica	—	—	3.400$00
Portugal e Colónias	1.350$00	1.330$00	1.350$00
Port de Celulose	—	—	4.000$00
Port de Pesca	—	790$00	800$00
Port de Tabacos	400$00	395$00	403$00
Sacor	—	—	5.000$00
Soce	2.830$00	2.820$00	2.850$00
Tabacos de Portugal	—	850$00	—
U A Azoto	990$00	985$00	995$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 934	—	425$00	440$00
Aguas de Lisboa 936	—	400$00	405$00
Eléctrica das Beiras	—	1.675$00	—
Gás e Electricidade	403$50	403$00	403$50
H E Alto Alentejo	85$00	184$50	185$50
H E Cávado	—	1.342$00	1.345$00
H E Douro	1.360$00	1.360$00	1.362$00
H E Portuguesa	—	—	—
H E S Estrela	—	—	—
H E Zêzere	—	1.550$00	1.555$00
Nacional de Electricidade	1.530$00	1.520$00	1.530$00
Termoeléctrica Portuguesa	1.590$00	1.585$00	1.590$00
União Eléctrica Portuguesa	—	203$00	207$00
FUND DE INVESTIMENTOS			
F I Atlântico	—	—	—
F I D E S	—	118$60	122$20

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

Geral, 112,1; Metropolitanas, 111,8; Ultramarinas, 114,7

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	36$00	38$00
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América		
Dólares de 1 a 4	28$35	28$65
Dólares de 5 a 000	28$55	28$85
Canadá — Dólar	26$20	26$70
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Shilling	$10	$ 5
Brasil — Cruzeiro	$00,8	$01,3
Espanha — Peseta	$47,1	$48,1
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica	$55,1	$57,1
França	5$72	5$87
Suíça — Franco	6$57	6$72
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	293$00	303$00
Inglaterra (1/2 Libra)	237$00	252$00
Portugal — barra fino	32$70	33$70

BURNAY, L.DA

RUA DO OURO 72

Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef. 321273

Mulher atacada por dois cães

ALVALADE — SADO 3 — Pelas 8 e 30, quando a sr.ª D. Mariana da Bica, de 42 anos, casada, atravessava a Rua Duque da Terceira, foi atacada por dois cães galgos que a derrubaram, causando-lhe ferimentos de certa gravidade, pelo que transitou para o hospital de Lisboa com uma comoção cerebral.

É de toda a conveniência que se ponha termo ás verdadeiras matilhas que infestam esta terra.

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

Consulte os serviços técnicos da FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO. Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64, 2. dir. T. 59288.

Orçamentos grátis

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
O meu funeral em Berlim — no IMPÉRIO

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72
Às 21.30 — ESTREIA (M. 12 anos)
Piccolo Teatro di Milano
ARLEQUIM SERVIDOR DE DOIS AMOS

TIVOLI — Telef. 50595
Às 3 da tarde (p r.) e 9.15 da noite 4.ª E ÚLTIMA SEMANA
YANG-TSÉ EM CHAMAS (M. 17 anos)
com Steve McQueen e Candice Bergen
ATENÇÃO! — O filme, em virtude da sua extensão, começa a exibir-se de tarde às 3 em ponto e à noite às 9.35.

EUROPA — Telef. 66 10 16
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Uma aventura fascinante nas profundezas do Oceano!
A VOLTA AO MUNDO DEBAIXO DO MAR
com Lloyd Bridges — Shirley Eaton

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
Às 15.15 e 18.15 (P. R.) e ás 21.30
ÊXITO TOTAL
Um dos filmes mais discutidos do ano
com a famosa e escultural vedeta URSULA ANDRESS
ÂNSIA DE VIVER
...O tormento de um remorso não impediu o desejo de um momento... Colorido (M. 17 anos)

ODEON — Telef. 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 (P. R.) e ás 21.30
3.ª SEMANA SENSACIONAL do filme português
OPERAÇÃO DINAMITE
com Nicolau Breyner, Francisco Nicholson, Henriqueta Maya e as atracções Simone de Oliveira e Duo Ouro Negro
UM APAIXONANTE FILME DE ESPIONAGEM
(Maiores de 12 anos)

CINE-TEATRO — Telef. 937593
LIDO — AMADORA
As 21.30 (M. 17 anos)
Toda a vida de uma grande Nação!!
AMÉRICA PAÍS DE DEUS

LIZ — Telef. 4 85 60
As 21 horas (Adultos)
UM HOMEM E UMA MULHER
A ÚNICA AMBIÇÃO

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Sete Colinas» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 45: «O Príncipe Constante» (12 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Bocage, alma sem mundo» (12 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Assassinos Associados» (17 anos).
CASA DA COMÉDIA — Às 22: «As cartas de Soror Mariana» (17 anos).

CINEMAS
ARCO ÍRIS — Às 21: «A queda do Império Romano» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Desapareceu Bunny Laky» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «A legião dos Zorros» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «O nosso agente em Marrakeshe» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Se o marido atender... desligue» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Entretanto, haja saude» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Ursus, o gladiador» (12 anos)
ORIENTE — Às 21: «O gato miou 3 vezes» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Os profissionais» (17 anos)
PROMOTORA — Às 21: «Ulisses contra Hércules» (12 anos).
REX — Às 21 e 30: «Uma aventura fantástica» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Um italiano em Londres» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «A mulher felina» (12 anos).

● Na Linha de Cascais
ALGÉS-STADIUM — Às 21: «Tauro, o da força bruta» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «My Fair Lady» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «No dia seguinte» (12 anos).

● Na Outra Banda
ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Os quatro mosqueteiros» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Currito de la Cruz» (12 anos).

● Na Linha de Sintra
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Sobre quebrado» (12 anos).

IMPÉRIO — Telef. 55 51 34
Às 21.30 (M. 17 anos)
A espionagem levada magistralmente ao cinema
O MEU FUNERAL EM BERLIM
Um filme de Guy Hamilton com Michael Caine e Eva Renzi
Às 15.15 — Última de «TÉCNICA DE UM HOMICÍDIO»

estúdio — Tel. 55 51 34 (M. 17 anos)
Às 15.30. 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Um filme português de classe internacional
MUDAR DE VIDA
Realização de Paulo Rocha
com Geraldo d'El Rey e Maria Barroso

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53/54
As 15.15. 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Uma comédia memorável onde o acinte cedeu o lugar á ironia... á sátira . á crítica mais hilariante!!
VÊM AI OS RUSSOS
com Carl Reiner e Alan Arkin

EDEN — Telef. 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.30 (M 12 anos)
2.ª SEMANA
FIM DE SEMANA COM A MORTE
com Antonio Villar, Peter van Eyck e Letita Roman

MUNDIAL — Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA (Adultos)
A picante comédia
A PROVOCADORA
com Ann-Margret e Tony Franciosa

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
Um filme para ver, sentir e pensar
DISPARA FORTE
Realização de Eduardo de Filippo
com Marcello Mastroianni e Raquel Welch

QUINZENAS DO BOM CINEMA
Festival da Curta-Metragem
HOJE: Vários países — 18.30 h.
(Para adultos)

NO SALÃO NOBRE, A EXPOSIÇÃO
"O QUE É UM BANCO"
ORGANIZADA PELO
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

AVIS — Telef. 53 23 00
Às 15.30 e 21.45 (M 12 anos)
5.ª SEMANA DE ENCHENTES
Gianni Morandi, Laura Efrikian e Nino Taranto
na mais adorável das comédias!
SE TU NÃO EXISTISSES...
Boas canções! Boas piadas! Um bom espectáculo!

estúdio 444 — Telef. 75 0095
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Hayley Mills, Dean Jones e Dorothy Provine
na divertida e original comédia com um gato muito misterioso...
O ESPIÃO SAI ÀS NOVE
Produção em technicolor de WALT DISNEY

ALVALADE — Telef. 76 30 80
Às 15.45 (P. R.) e 21.45
3.ª SEMANA (M. 17 anos)
O filme que abre todas as portas da sensação!
OS AMBICIOSOS
com Rod Taylor e Catherine Spaak

TERRASSE — Telef. 32 09 17
Às 15 e 21 h. (M. 17 anos)
O. S. S. 77 OPERAÇÃO FLOR DE LÓTUS
A MALDITA, O GATO E A MORTE

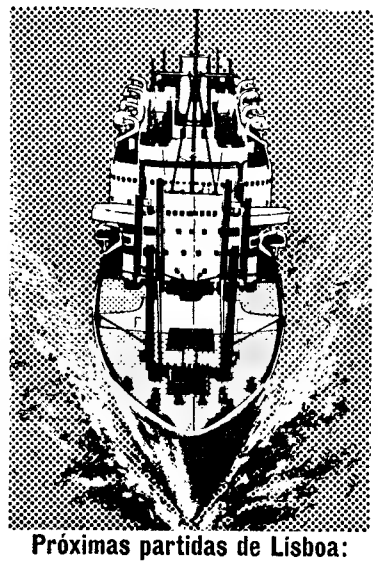
CINEMA IDEAL — Telef. 324194
Às 15.15 e 21 h. (M. 12 anos)
OS DEMÓNIOS DO GATILHO
VIOLETAS IMPERIAIS

ROMA — Balcão 72 91 92 — Plateia 72 71 78
As 15.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA DE SENSAÇÃO!
Robert Taylor, Ty Jardin e Ron Randel
na espectacular e arrebatadora realização de Hugo Fregonese
PAMPA SELVAGEM
Eastmancolor Superpanorama 70 mm

CONDES — Telef. 32 25 23
As 15.15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA (M. 12 anos)
O filme que ninguém esqueceu!
MELODIA INTERROMPIDA
com Glenn Ford — Eleanor Parker

RITZ — Telef. 61 03 75
As 21.30 (Adultos)
PASSOS NA NOITE
com Robert Taylor e Barbara Stanwyck

serviço regular de passageiros e carga para AMÉRICA do SUL INGLATERRA e HOLANDA



Próximas partidas de Lisboa:
Para Rio de Janeiro, Santos Montevideo e Buenos Aires
Próximas saídas de Lisboa:
ARLANZA — 15 de Maio
AMAZON — 5 de Junho
ARAGON — 26 de Junho
Para Southampton ● Roterdão e Londres ✲
Próximas saídas de Lisboa:
AMAZON — 14 de Maio
ARAGON — 4 de Junho
ARLANZA — 25 de Junho
● Sòmente para passageiros
✲(Londres) Sòmente para carga
MALA REAL INGLESA
Agentes em Lisboa:
Consignatários destes paquetes e para passagens de 1.ª classe, classe cabine e carga:
JAMES RAWES & C.ª LDA. - Rua Bernardino Costa, 47 - Tel. 37 02 31
Para passagens de classe turística:
E. PINTO BASTO & C.ª LDA.
Praça Duque de Terceira, 20-26
Tel. 361581
merrison

«ANTÓNIO MARINHEIRO»

COMUNICADO

Por acordo estabelecido entre as empresas do Teatro Maria Vitória e do Teatro Villaret, vai ser possível, a partir de 5.ª feira, 4 de Maio, a continuação do grande espectáculo «António Marinheiro» que tanto êxito alcançou no São Luiz.

A empresa do Teatro Maria Vitória orgulha-se por ter a possibilidade de apreentar na sua sala um dos maiores êxitos do Teatro Português.

ADULTOS

AZNAVOUR
BELEZA
ECONOMIA
DURAÇÃO

Fernanda — FATOS DE BANHO
MODAS — BIJOUTERIAS — NOVIDADES, etc.
RUA DONA FILIPA DE VILHENA, 4-E, 4-F (á Av. Duque d'Ávila)
LISBOA

bom apetite

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144 — Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

restaurante **arameiro**
Trav. St.ª Antão, 21 (Restauradores) LISBOA
Aberto até às 3 horas
RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
6.ª-FEIRA
FAVAS À TONI
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 536080 (Junto ao Monumental)

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

Voltou-se uma embarcação

com três pescadores a bordo um dos quais desapareceu

A traineira «Aquário», da Companhia de Pesca Novo Rumo, Ld.ª em Matosinhos, andava no mar na faina da pesca, por alturas de Espinho.

Por volta das 6 e 30, três moços pescadores. Gaspar Marques Pontes, de 16 anos, residente na Rua Heróis de França, 152 («Ilha Galante»); Manuel Leite Barroso, de 25, casado, e José Oliveira dos Santos, de 19, solteiro, ambos de Matosinhos, estavam a bordo da chalandra da traineira, quando, subitamente, um golpe de mar voltou a frágil embarcação, caindo os pobres pescadores no remoinho das ondas.

Pairava perto a traineira «Marisol», a bordo da qual foram recolhidos o Manuel Leite e o José Oliveira. Quanto ao infeliz Gaspar Pontes desaparecia na imensidade oceanica para não mais ser visto, apesar das tentativas feitas pelas traineiras que andavam naquela zona.

Mais tarde, o mestre da «Aquário», sr. António Rodrigues Crista, apresentou na Capitania o respectivo protesto de mar.

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS

ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 45. «Fedra» (17 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 21 e 30: «Um homem e uma mulher» (17 anos)
RIVOLI — As 21 e 30: «Adultério à italiana» (17 anos)
COLISEU — As 21 e 30: «Epitáfio para amigos e inimigos» (17 anos)
TRINDADE — As 21 e 30: «Paris ó está a arder?» (12 anos)
BATALHA — Às 21 e 30. «Safar Diamantes» (17 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Nebraska» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «Fantomas passa ao ataque» e «Rocamboles» (17 anos).
AGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «O ultimo Moikano» (12 anos)
VALE FORMOSO — Às 21 e 30. «Z 55 — Missão desesperada» (17 anos)
NUN'ÁLVARES — Às 21 e 30: «Freud — além da alma» (17 anos).

Amanhã, à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 15 e 30: «Um homem e uma mulher» (adultos)
RIVOLI — As 15 e 30: «Adultério à italiana» (17 anos)
COLISEU — As 15 e 30: «Epitáfio para amigos e inimigos» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30: «Paris ó está a arder?» (12 anos)
BATALHA — Às 15 e 30: «Safar diamantes» (17 anos)
AGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «O ultimo Moikano» (12 anos)
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Nebrasca» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «A destruição de Ercolano» e «O colosso de Roma» (12 anos).

Farmácias de serviço esta noite (2.º turno)

ALBERTO FERREIRA, R. da Estação, 00 (T. 5-1302) ✻ **ANTUNES**, R. do Bonjardim, 485 (T. 2-1936) ✻ **CAMPO ALEGRE**, R. do Campo Alegre, 723 (T. 6-2245) ✻ **FÁTIMA**, R. Oliveira Monteiro, 475 (T. 6-5406) ✻ **FERREIRA DA SILVA**, R. Mártires da Liberdade (T. 2-4023) ✻ **MARQUES DE MENDONÇA**, R. do Ameal, 251 (T. 4-71'8) ✻ **PEREIRO**, Rua do Precoso, 35 (Tel. 68-027) ✻ **S. JERÓNIMO**, R. de Santos Pousada, 622 (T. 5-45'6) ✻ **S. LÁZARO**, Av. Rod. de Freitas, 297 (T. 2-7043) ✻ **SARABANDO**, Largo dos Lóios, 36 (Tel. 2-70'1) ✻ **SAÚDE**, Av. dos Comb. da G. G., 689 (T. 4-03-76) ✻ **SOUSA SOARES**, R. de S. Catarina, 141 (T. 2-21-45) ✻ **VITÓRIA**, R. de S. R. da Larreira, 156 (Tel. 5-2225) ✻ **GONDARÉM**, R. de Gondarém, 360 — Foz

Reunião de um curso médico

Os médicos componentes do curso de 1953-59, da Universidade do Porto, reunem-se no domingo, num hotel do Bom Jesus em Braga.

As inscrições estão abertas, no «Café Âncora de Ouro» e no «bar» da Faculdade de Medicina.

As festas da «Queima das Fitas»

Em prosseguimento do programa das festas académicas da «Queima das Fitas», o mesmo inclui hoje, de tarde e á noite, bailes no Pavilhão dos Desportos.

Ciclo de conferências sobre conservas de peixe

O Instituto Português de Conservas de Peixe promove, na sede do respectivo Grémio dos Industriais, um ciclo de conferências, a primeira das quais amanhã, com apresentação do sr. eng.º Hélio Paulino Pereira, director daquele Instituto, falando o sr. dr. Luís Matias Torres, chefe do Centro de Investigação Científica do mesmo organismo, de «O frio como adjuvante da indústria de conservas de peixes» As restantes conferências são nos dias 5, 9, 10, 11 e 12.

Vida artística e cultural

Amanhã ás 18 horas, o escultor Albero Carneiro inaugura uma exposição de trabalhos, seus na Escola Superior de Belas-Artes.

— No Ateneu Comercial, por iniciativa do Instituto Cultural do Porto, o sr. dr. Cruz Malpique dirigirá amanhã, ás 21 e 30, um colóquio subordinado ao tema «O perfil caracterológico do português».

O Leixões em Barcelona (bilhar)

O Leixões ficou apurado em bilhar para a fase final da taça dos campeões europeus (três tabelas), por desistência dos suiços.

Assim, a equipa daquele clube estará presente no torneio que se disputa em Barcelona de 8 a 11 de Junho.

O A. S. A.

vem jogar a Coimbra

LUANDA, 3 — (L.) — Foi definitivamente decidido que o A. S. A., campeão de Angola, se desloque á metrópole, a fim de defrontar a Associação Académica de Coimbra no próximo dia 14, em jogo da eliminatória da Taça de Portugal, em Futebol.

Da caravana angolana, que fará a deslocação graças á intervenção do governador-geral da província e do secretário provincial para a Educação, partindo no próximo domingo, no avião dos T. A. P., farão parte 14 jogadores, treinador, massagista e um dirigente.

O 118.º aniversário da Associação Industrial Portuense

Na Associação Industrial Portuense há hoje, ás 21 e 30, uma sessão comemorativa do seu 118.º aniversário, para a qual foram convidados representantes dos ministérios da Economia, da Educação e do Ultramar, as autoridades civis, militares e religiosas do distrito e representantes dos organismos directamente ligados ás actividades económicas e culturais do País.

No decorrer da cerimónia, o sr. dr. Rui Nunes, professor da Faculdade de Economia fará uma conferência, intitulada: «Perspectivas da evolução, a longo prazo, da industria portuguesa». Serão distribuídos os prémios instituídos para operários e alunos das escolas superiores e técnicas.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

HANDEBOL DE SETE — Associação do Porto — I Divisão (seniores): Vigorosa-C.D.U.P. (21 e 45) e Leixões-Salgueiros (23 h.), no rinque do Educação Física.

— Juniores (I Divisão): Académico-C.D.U.P. (20 e 45), no rinque do Educação Física.

BILHAR — Campeonato regional de 3.as categorias a uma tabela — A partir das 21 e 15, no Leixões Bilharista, em Matosinhos.

TÉNIS DE MESA — Taça de Portugal — Seniores: F. C. Porto-Cultural das Antas (21 e 30), na sala do Mocidade Invicta.

— Juniores (final): Taça «Fernando Barbot» — Série A: Titães-Leça e Orfeão de Matosinhos-Migas Clube. Série B: Cultural das Antas-Juventude Antoniana e Propaganda de Natação (A)-Portuense de Desporto (A). Série C: Naval (B)-Propaganda de Natação (B) e Clube Ténis de Mesa-Dragões Valboenses. Série D: Naval (A)-Portuense Desporto (B) e Nucleo de Vilar-Desportivo de Portugal. Jogos ás 21 e 30, nas salas dos primeiros, excepto o Ténis de Mesa-Dragões Valboenses, que se efectua em Valbom.

DIVERSOS — Acto de posse dos dirigentes do F. C. Porto — ás 21 e 30, no Teatro Sá da Bandeira.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Em benefício da sua nova igreja, a paróquia de Cedofeita promove, na noite de 24, no Pavilhão dos Desportos, um espectáculo de variedades, no qual colaborarão, além dos maiores intérpretes do fado, os «Parodiantes de Lisboa».

— Cerca das 3 horas da madrugada, manifestou-se incêndio numa arrecadação de lenha, pertencente á sr.ª D. Maria Carvalho de Oliveira, em Perosinho (Gaia). Os Bombeiros Voluntários dos Carvalhos, da Aguda e Municipais de Gaia extinguiram o fogo e evitaram que fosse atingida a residência da proprietária da arrecadação.

— Amanhã, no Teatro Garrett, na Póvoa de Varzim, os «Gaiatos do Padre Américo» dão mais um espectáculo do seu reportório.

— O Ministério das Obras Públicas concedeu, pelo Fundo de Desemprego, á Câmara Municipal do Porto, a comparticipação de 4000 contos, para prolongamento da Rua Gonçalo Cristóvão (abertura do túnel de Santa Catarina).

O aniversário do Batalhão n.º 4 da G. N. R.

Com a festa de encerramento da escola de alistados, o Batalhão n.º 4 da G. N. R. comemorou, hoje, o 56.º aniversário da corporação. Estiveram presentes, as seguintes entidades: governador civil, comandante da I Região Militar, vice-presidente do Município, segundo-comandante-geral da G. N. R., chefe do Departamento Marítimo, subdirector da P. I. D. E., presidentes de Camaras do distrito, comandantes de unidades militares e, a convite do sr. major Leite Ferreira, comandante do referido batalhão o sr. coronel Diego Ramirez, comandante da Guarda Civil, de Pontevedra. Houve formatura geral, alocução pelo sr. capitão José Maria Teixeira, apresentação da bandeira, entrega de prémios e exercícios militares

No posto da corporação, na Maia, as autoridades locais compareceram de manhã, á cerimónia do hastear da bandeira e, á tarde, foi oferecida uma merenda ás praças do posto e seus familiares.

QUINHENTOS NOVOS ALISTADOS NA G. N. R.

PRESTARAM COMPROMISSO DE HONRA PERANTE O MINISTRO DO INTERIOR

Ao fim da manhã, em frente do Mosteiro dos Jerónimos, reuniram-se cerca de quatro mil elementos da G N R., que foram participar na cerimónia de compromisso de honra de quinhentos novos alistados, vindos das fileiras do Exército, tendo a maior parte deles servido no Ultramar.

A cerimónia, que assinalou o encerramento das comemorações do 56.º aniversário da Guarda Nacional Republicana, assistiram, entre outras individualidades, o sr. ministro do Interior, o governador civil de Lisboa, os comandantes da G. N. R., da Guarda Fiscal, da Legião Portuguesa e da P. S. P., os directores das Armas de Infantaria e da Cavalaria, o 2.º comandante do Governo Militar de Lisboa, o director da Administração Política e Civil do Ministério do Interior, além de outras altas patentes do Exército.

Após a chegada do ministro do Interior, o capitão Santiago de Carvalho leu a mensagem de saudação aos novos alistados, afirmando que, depois de lutarem em África, eram chamados agora a lutar nas linhas da retaguarda, numa corporação que se sente orgulhosa das suas condecorações Sois chamados — disse — a manter a ordem e a segurança, colaborando na defesa da propriedade publica e privada. Precisais por isso — afirmou — de tranquilidade e sangue-frio, mesmo quando as condições são provocadoras.

O tenente António Carretas leu, depois o compromisso de honra, repetido em coro pelos novos guardas, após o que foi imposta ao sargento Francisco Martinho Pires a medalha de serviços distintos, atribuída por feitos em defesa da ordem pública. Três dos novos alistados, Adelino Marques Pereira, Joaquim Carvão de Oliveira e Isidro da Silva Roma, receberam, depois, os prémios por se terem distinguido durante a fase de instrução.

A cerimónia terminou com o desfile dos quatro mil homens em parada, sob o comando do coronel Espadinha Milreu.

As comemorações em Viseu

VISEU, 3 — A G. N. R. celebrou o seu 56.º aniversário com formatura geral e solene hastear da bandeira no quartel, onde foi lida uma mensagem do comandante-geral. Houve concentração no adro da Catedral e uma alocução pelo sr. tenente Benjamim Aguiar.

Seguiu-se missa na Sé, celebrada pelo sr. cónego Jaime Silva, e um desfile através das ruas principais da cidade.

Houve, em seguida, um almoço de confraternização, presidido pelo comandante, sr. capitão Santos Ferreira.

O programa incluiu ainda uma demonstração de cavalaria e, á noite, um banquete, em que tomam parte as autoridades e outras entidades oficiais.

As cerimónias em Santarém

SANTARÉM, 3 — No quartel da G. N. R., nesta cidade, foi comemorado, com grande solenidade, o 56.º aniversário daquela corporação. Presidiu ao acto o chefe do distrito e assistiram os comandantes militar, 1.º e 2.º da Escola Prática de Cavalaria, e da P. S. P., e todo o elemento oficial da cidade. Estas entidades foram recebidas pelo comandante da Companhia da G. N. R. aquartelada nesta cidade, sr. capitão Anastácio Rodrigues Vicente, e por toda a oficialidade que ali presta serviço. Na parada, perante a formatura e com a presença de todas as entidades oficiais, o sr. tenente José de Almeida Coelho proferiu uma alocução sobre «A G. N. R. ao longo de 56 anos».

Seguidamente, o governador civil do distrito entregou uma taça de prata á equipa vencedora do concurso de tiro de carabina. Foram também premiados com medalhas alusivas os soldados Carneiro, Galamba e Arrais, componentes daquela equipa.

O chefe do distrito inaugurou depois as novas e modelares instalações da cantina, cozinha e refeitório das praças da Companhia.

Morreu na cadeia

(em Santo Tirso) o homem que agredira a mulher no tribunal

SANTO TIRSO, 3 — Faleceu na cadeia, o pedreiro Raul Ferreira, de 29 anos, casado, da freguesia de Monte Córdova, preso, desde há dias, por ter agredido sua mulher, Maria Celeste Martins. Já estivera detido, várias vezes, pelo mesmo motivo.

A ultima agressão, á navalhada e á tesourada, praticou-a em pleno tribunal, quando, há dias, o casal ali foi chamado para acareação a propósito de outra agressão, e enquanto eram ouvidas várias testemunhas.

A Maria Celeste está aqui internada no hospital, em estado melindroso, pois sofreu vinte e um golpes.

A morte do recluso verificou-se após a negativa de perdão a um pedido por ele formulado em carta que mandou á mulher para o hospital, acompanhada de meia duzia de bananas.

OPERÁRIA MORTA

e outra em estado grave na explosão que destruiu uma fábrica de pirotecnia

OVAR, 3 — Na freguesia de Arada, lugar de Pedras de Baixo, deu-se uma violenta explosão numa fábrica de pirotecnia, pertencente ao sr. David Correia Alves.

O edifício ficou totalmente destruído e há a lamentar a morte de uma operária, conhecida pelo apelido de Maria Moleira, de 57 anos, viuva, de Maceda. Ficou ferida outra, de nome Rosa Francisca de Oliveira, de 40, solteira daquela freguesia, a qual recolheu ao hospital, gravemente queimada na cabeça e no peito.

IMPORTANTE AUMENTO DE CAPITAL DA BULL GENERAL ELECTRIC

PARIS, 28 — O Presidente da Bull General Electric, Sr. Desbruères, em conferência de Imprensa realizada em Paris, anunciou que a Companhia a que preside vai realizar um aumento de capital no valor de 148 milhões de francos (cerca de 900 mil contos), subscrito, em parte, pela General Electric. Simultâneamente, na Feira de Hanover, a B-GE anuncia importantes extensões da maior parte dos seus materiais, as quais se inscrevem no quadro do plano geral de desenvolvimento do Grupo que reúne a Bull, em França, a General Electric, nos E. U. A., e a Olivetti, em Itália.

Residências S. JORGE

Motel — 1.ª categoria

AMIEIRA — BATALHA ★ Telefone 046-96186

1 km da Batalha — 20 KM DE FÁTIMA

Confortáveis «bungalows» com quartos, casa de banho, sala com lareira e «kitchnette»

PISCINA • BAR • RESTAURANTE

Excelente cozinha regional

Ambiente selecto ■ Tranquilidade

RESERVAS — **BATALHA: 046 - 96186**
— **LISBOA: 53 27 87 - 53 27 98 - 53 27 00**

PALACE HOTEL DA CURIA

REABRE SÁBADO, 6 DE MAIO, DEPOIS DE IMPORTANTES MELHORAMENTOS

CURIA: Zona de Turismo no centro do País. Telef. 031-52131/2

Informações em Lisboa:
ROSSIO, 108-2.º — Telef. 361378

DA MULHER E DA CRIANÇA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

SÃO MUITO DIFERENTES

AS MODERNAS MÃES DE FAMÍLIA DAS «RAINHAS DO LAR» DO SÉCULO PASSADO?

Nem sempre, como erradamente se pensa, a mulher do século passado se dedicava exclusivamente á casa e aos filhos. Em muitos casos ela era acima de tudo uma companheira do marido, uma amiga do homem que elegia com foros de exclusividade e monopólio de atenções de parte a parte. Nesse tempo, é claro, o casamento era realmente o futuro natural com que todas as mulheres sonhavam, embora com aspectos diferentes. Se para umas significava a segurança nesses tempos em que pertencia exclusivamente ao homem a parte administrativa do casal e as decisões importantes, para outras queria dizer uma vida brilhante de sociedade na estabilidade dum sólido e rico consórcio; e para muitas era sinónimo duma vida de sacrifício e trabalho uma vez passada a fugaz lua-de-mel.

Nesses tempos recuados as mães de família quase não tinham o direito a outra beleza que não fosse a da sua misão e tinham por força que se dedicar exclusivamente á casa e aos filhos, perdoar ao marido se este pertencia ao numero dos que andavam por fora em divertimentos e pandegas, se não queria ser considerada pouco normal. Romper com isto, então, era ofensivo, e ao contrário do que sucede hoje, afastava as amizades e as simpatias.

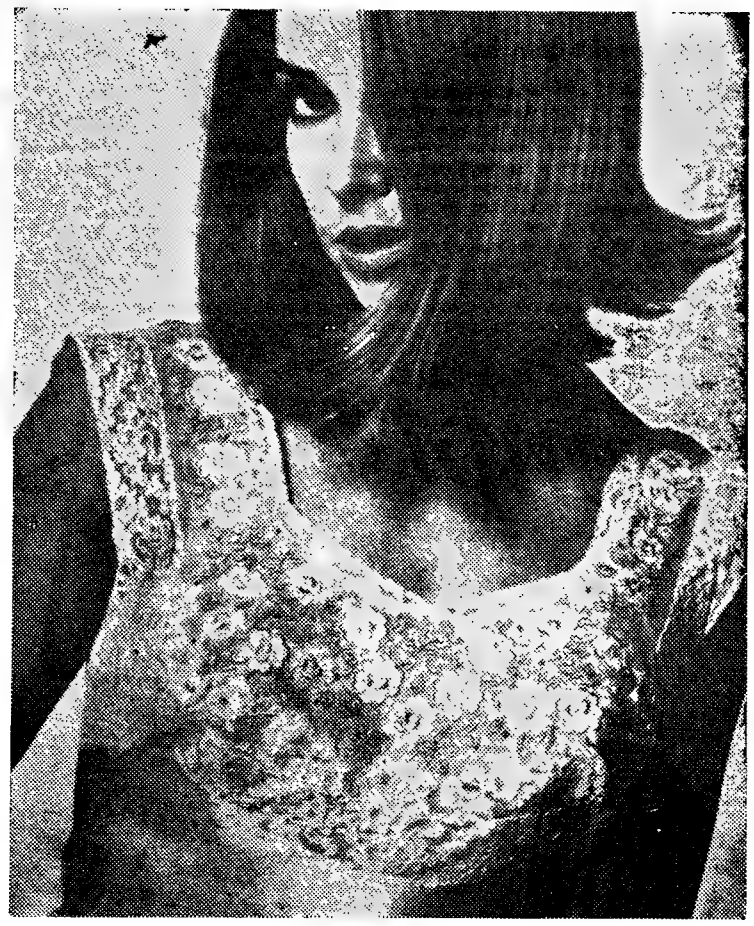
Nos nossos dias tudo é diferente, embora, tal com nesse tempo, o casamento continue a ser um bilhete de lotaria que muitas vezes sai branco. Mas agora as razões são diferentes, e no caso da moderna mãe de família as responsabilidades são compartilhadas entre o marido e a mulher.

Pode-se dizer que durante as décadas do século vinte, se deu uma tremenda evolução e que houve grandes transformações ás quais não estiveram alheias duas guerras. Hoje, em consequência disto, as modernas mães e esposas e mesmo todas as mulheres contemporaneas pensam de forma diferente, vivem doutra maneira e são profundamente diversas.

A situação pessoal e a situação na família

Actualmente, quer trabalhe ou não, a mãe tem a seu cargo os mais importantes problemas materiais e morais e tem, simultaneamente,

(Continua na 3.ª página)



Elegante camisa de noite com o «empiecement» bordado, a ponto de sombra, ponto cheio e ponto pé de flor com filoscla Ancora. Em volta do bordado é aplicada uma renda valenciana com motivos de estilo «Renascença»

Cada conjunto destes compõe-se de três peças — uma blusa interior de «jersey» branco, uma saia e um casaco curto. São ambos de tecido de lã, de xadrez miúdo, branco e preto, e qualquer deles revela pormenores de grande modernismo

CRÓNICA DE MODAS

Blusões, túnicas, casacos «espaciais»...

Triunfam os tecidos com riscas mais ou menos largas, formando quadrados ou não, os tecidos macios como o «ratine» de pura lã, e também os tecidos estampados e os tecidos lisos mas de fios espessos com motivos em relevo. A gabardina de lã continua a ver-se, empregando-se, sobretudo, na confecção de casacos compridos, práticos, de linhas juvenis. Os «jerseys» e os «crèpes» maleáveis ocupam um lugar excepcional, e indicam-se especialmente para a realização de vestidos janotas a que os cintos originais conferem nota de grande interesse.

A Alta-Costura francesa já divulgou as suas novidades para a Primavera-Verão de 1967.

Saint-Laurent, assim como Pierre Cardin (que há poucas semanas foi até á Austrália e á Nova Zelândia com dois dos seus famosos modelos — Catherine Letellier e David Toland —, apresentou a sua colecção, constituída por cerca de cem criações, todas confeccionadas em ricos tecidos de pura lã) apresentaram muitos modelos com blusões, túnicas, casacos «espaciais» e bagatelas

(Continua na página seguinte)

VIMOS PARA SI...

Até que ponto a escolha de artigos para esta secção será, inconscientemente, orientada pelos problemas pessoais da cronista? Só esta semana verificámos que pode haver uma estreita e involuntária correlação. Senão, vejamos: a semana passada, em virtude de várias voltas que demos, de corridas para chegar a tempo, de marchas forçadas a pé por estas tão bem calçadas ruas de Lisboa, ficámos com as pernas em mísero estado. Estafadas, inchadas, vermelhas, uma lástima. Claro que a primeira pergunta da nossa ronda do «Vimos...» foi: «Haverá alguma coisa para evitar esta fadiga excessiva?» Por comparação, lembrámo-nos dessas (e desses) heróicos e apagados empregados de balcão, que estão de pé horas e horas seguidas. Talvez a nossa solução lhes sirva. Encontrámos um creme-emulsão chamado Akileine Relax, não gorduroso; aplica-se debaixo para cima, do tornozelo para o joelho, e os efeitos são notáveis. Desaparece a sensação das pernas presas, de peso, de fadiga; as pernas ficam mais leves, como quando experimentamos (a propósito, já tentaram?) esse

(Continua na página seguinte)

CONJUNTO DESPORTIVO (estilo «agan» visto na colecção de Dior) em «cheviotte» de lã, bege e rosa de Garigue. O casaquinho apresenta gola à militar, presilhas nos ombros e um cinto de argolas de metal (da recente passagem de modelos organizada pelo «Secretariado Internacional da Lã»)

SEJA DECORADORA SEM GASTAR MUITO

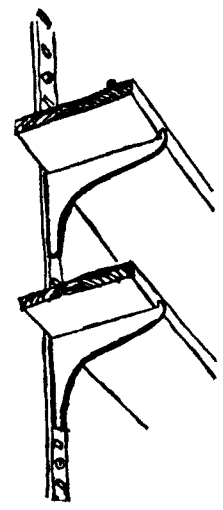
por JANET ASTON REIST

PERGUNTA: Quero construir uma estante de livros. Tenho algumas tábuas para prateleiras, mas ainda não encontrei nada para suportes verticais. Poderá dar-me algumas sugestões?

RESPOSTA: Se o seu senhorio autorizar, as prateleiras colocadas em suportes de parede constituem uma solução prática e atraente. Gastará pouco e ficará com uma estante bastante versátil: as prateleiras poderão ser ajustadas na altura mais conveniente, serão fàcilmente removíveis e darão uma agradável impressão de liberdade, de mobilidade.

Segure os suportes das prateleiras á parede por meio de parafusos de madeira de cinco centímetros, que

(Continua na 3.ª página)



VIMOS PARA TI

(Continuação da 1.ª página)

aparelho que está espalhado pelas ruas e faz vibrar uma pessoa durante um minuto. Só é pena o espectáculo, parece que o paciente está com convulsões; junta-se gente, é um fiasco. Mas os resultados são bons.

Voltando ao Akileine Relax, diremos que uma bisnaga suficiente para bom numero de aplicações custa 40$00.

Bronzear sem sol

Por extensão do problema anterior, começámos a pensar que qualquer dia já poderemos andar sem meias. Não é chique, não é elegante, mas é prático e agradável. O que não será nada bonito é ver as pernas descoradas, com um ar anémico, e muitas vezes manchadas do calor da braseira ou do saco de água quente. Pensámos num bronzeador, encontrámos alguns muito bons e muito caros, e optámos por uma solução segura mas mais económica. Trata-se de Canell, um leite bronzeador da casa francesa Pinaud. A emulsão estende-se uniformemente, sem engordurar; oito horas depois (a chamada acção retardada...) a pele aparece dourada. Este tom natural nem sai com água e sabão, mas sim com o passar do tempo. Ensaiamos o produto, deu-nos óptimos resultados, tanto mais que a pele fica hidratada. É boa altura de começarmos a preparar-nos para andar sem meias e sem mangas. Canell vende-se em frascos de 50$00.

MARIA ADELAIDE

NOTA — Vimos o produto para «desfatigar» as pernas em Pires Tavares, Rua 1.º de Dezembro, 120, e o leite para bronzear em Armanda, Rua de Santa Justa, 85. Conforme sempre esclarecemos, estas indicações são alheias a toda a publicidade.

sempre SINGER* no seu lar!

FRIGORÍFICOS — a nova Linha Azul, com prestações desde 115$00, sem entrada inicial

morrison

vida mais bela e confortável com SINGER*

*Uma marca de fábrica da The Singer Company

MODELOS DE SAINT-LAURENT — Casaco de gabardina de lã vermelha, cruzado, com gola redonda e meio-cinto, usado sobre um blusão comprido, sem mangas, em «jersey» de lã azul-médio e «shorts» de sarja azul-marinho

CRÓNICA DE MODAS

(Continuação da página anterior)

caprichosas ou estranhas, como galões niquelados e gigantescos fechos «éclair» cerrando os blusões de género futurista e que as jovens hão-de apreciar para as manhãs de alegres fugas da cidade.

Concordemos que, tanto os blusões como as tunicas usados, uns e outras, com saias travadas, são graciosos e na sua dspretensão muito uteis a qualquer mulher.

Com uma tunica, por exemplo, de tecido florido ou ás riscas, poder-se-ão vestir duas ou três saias, de cores unidas, diversas. Com um pouco de imaginação, os «novos» conjuntos podem valorizar-se, harmoniosamente, pondo ao pescoço um imenso lenço de mousselina (da cor da saia), um colar moderno, de pedras facetadas ou feito de madeira, ou colocando, na cintura, um cinto de argolas de cabedal, uma tira de verniz com nó, ou um cinto de pelica pespontado e com fivela de metal igual áquela que enfeita os sapatos...

Os blusões esses, pelo seu estilo simples, convêm ás jovens estudantes e ás desportistas. Com eles, as magras ficam valorizadas.

Os grandes costureiros apresentaram também vários «tailleurs»-blusão no género «marcial»; blusões curtos talhados em tecidos de lã confortáveis; blusões «oficial» com as orlas sublinhadas por galões com brilhos metálicos; blusões de mangas curtas fazendo conjunto com um vestido ajustado; blusão-camiseiro, nitidamente prático e muito feminino, e, o blusão á «groom», bastante divertido.

A par das saias estreitas, vêem-se as saias levemente «èvasées», as saias plissadas, as saias com pregas á frente, e outras, sómente com uma funda prega, á frente, espalmada ou desvincada (G. Rech). Os comprimentos oscilam, mas não muito. A tendência é para o curto — pelo menos dez centímetros acima dos joelhos.

Dos casacos «espaciais» podemos dizer que tem novidade, sendo sempre confeccionados em tecidos de pura lã, de cores quentes como o vermelho, o tom de cobre ou mostarda, ou em cores francamente doces e tímidas, como os pálidos tons de rosa, os verdes-água e as gamas singelas dos azuis que vão do azul-pervinca, adoçado, até ao azul-céu.

Com os casacos de golas arredondadas, muito sobrepostos e com meio-cinto, usam-se meias de renda e sapatos com saltos largos, de quatro centímetros de altura.

Opilca depila... num instante faz da pele uma carícia!

OPILCA depila melhor
e mais depressa, tornando-a
impecàvelmente bela.
Sem perigo de qualquer cheiro
desagradável pode usar OPILCA
para as axilas, rosto e pernas,
certa do exito
duma depilação perfeita.

UM PRODUTO OLIVEN

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia.

MULHERES JOVENS DE TODAS AS IDADES

Ao Salão de Tratamentos Dorothy Gray, na Rua Rodrigues Sampaio, n.º 30-C, continua a afluir numerosa correspondência, em que se expõem os mais variados problemas da estética feminina. As perguntas de carácter particular são respondidas directamente, e deixam-se para esta secção as que podem interessar o maior número de leitoras. Esta semana chegaram vários pedidos de informações sobre peles oleosas, que a vossa amiga Carmen vai esclarecer. Por se tratar de uma longa lista de senhoras interessadas, dispensamo-nos de referir nomes, e vamos ao que interessa.

«A rotina de tratamento para todos os tipos de pele é sempre a mesma: LIMPAR, TONIFICAR, ALIMENTAR; os produtos é que variam na sua composição. As peles oleosas têm determinadas características nefastas, a par de outras simpáticas (por exemplo, não é fácil fazerem rugas prematuras). Mas a pele luzidia, com tendência para arranjar espinhas, a visibilidade dos poros dilatados e, principalmente, o facto de não aguentarem uma maquilhagem vulgar durante muito tempo, obrigam a que se tenha um cuidado especial, não em disfarçar essas imperfeições, mas em *tratá-las* convenientemente.

A limpeza deve ser feita duas vezes por dia (de manhã e à noite), com 2 Minutes Magic, que assegura uma limpeza perfeita e ao mesmo tempo estimulante, tonificando-se este tipo de pele com Texture Lotion. Atenção ao excessivo emprego de adstringentes, que podem alterar o equilíbrio das células sebáceas, obrigando-as a produzir ainda mais gordura. As peles oleosas também precisam de ser alimentadas, e nada melhor do que Bracing Cream, que se aplica de baixo para cima, massajando o rosto com certa energia. Deixa-se actuar durante meia hora, ao fim da qual se retira o excesso.

É esta a rotina de tratamento, com a qual Dorothy Gray tem obtido resultados espantosos. Com a aplicação criteriosa dos produtos indicados, o grão da pele fica mais fino, desaparecem os poros dilatados e a pele apresenta-se mate e transparente.

Para a semana continuaremos a tratar deste tipo de pele, aconselhando os produtos de maquilhagem mais indicados. Mas lembrem-se, amigas, que a «pintura» não é um tratamento e que a maquilhagem só resulta numa pele bem tratada, bem tonificada e bem alimentada.

PENSAMENTOS

Em amor, quando dois pares de olhos se encontram, tratam-se por tu.

ALPHONSE KARR

★

Ainda está por inventar a bussola que permita navegar no alto mar do casamento.

HEINDE

PERFUMARIA

Pires Tavares

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 120-A — TELEF. 368167

PERFUMARIAS E PRODUTOS DE BELEZA de todas as marcas nacionais e estrangeiras, estojos de «toilette», toucas para banho, artigos de higiene, bijutarias e sempre novidades

SÃO MUITO DIFERENTES

AS MODERNAS MÃES DE FAMÍLIA DAS «RAINHAS DO LAR» DO SÉCULO PASSADO?

(Continuação da 1.ª página)

este objectivo sempre oportuno: continuar elegante, bonita, e a ser uma digna representante do seu sexo. Há países, tanto na América como na Europa, onde se organizaram cursos para ensinar isto.

Naturalmente, nem todas as mulheres podem ser belas ou muito elegantes, mas é inegável que todas podem melhorar o seu aspecto físico cuidando de si próprias e não se deixando levar pela rotina das dificuldades.

Isto, e certas facilidades e protecção concedidas ás mães em muitos países, contribuiu para transformar no seu aspecto geral a vida da mulher. Um problema agudo que durante a evolução fez correr o risco de tornar mais difícil a vida das mulheres quando estas constituíam o seu lar foi o da incompatibilidade entre o trabalho profissional e a missão de esposa e mãe. Houve uma época em que este duplo papel pesava na vida doméstica e era considerado por muitas pessoas como causa de choques morais e graves desentendimentos, mas os sociólogos debruçaram-se com atenção sobre este problema e as famílias tiveram uma assistência que com a marcha do tempo evoluiu para novos hábitos e novas normas de vida.

Assim, depois de repartidas igualmente a autoridade e as responsabilidades entre os pais, nasceram outros métodos de assistência e protecção ás mulheres e ás crianças e estabeleceu-se definitivamente um novo regime familiar.

Hoje, a mulher que desempenha uma profissão pode, sem prejuízo desta, ser mãe e criar os filhos, assistir-lhes e dirigir a sua educação, auxiliada por estabelecimentos e instituições relativas ao seu emprego e ao seu trabalho.

Por outro lado, a mãe que está empregada ou exerce uma profissão livre com a qual pode até contribuir para melhorias no lar e mais vantagens no futuro dos filhos, dispõe de leis a seu favor que lhe permitem manter o lugar e continuar normalmente o seu trabalho depois dumas férias previstas para o tempo necessário numa clínica ou num estabelecimento hospitalar de assistência para estes casos.

Estas disposições, esta relativa tranquilidade de que a mulher desfruta nos países civilizados, fazem parte dos resultados duma evolução que muito se notabilizou nos ultimos anos, e da qual se espera muito para o bem do mundo e dum futuro melhor nos países mais atrasados.

A consciência da mulher moderna

A jovem mãe de hoje tem uma plena consciência dos seus direitos e não encara de boa mente o que sucede quando a sociedade não lhe dá todas as merecidas facilidades. Assim acontece, por exemplo, na Alemanha, quando em certos casos o proprietário dum apartamento rescinde o contrato de aluguer porque o jovem casal espera mais um bebé e isso vai contra os princípios de lotação do bloco...

Sobre este ponto de vista não se pode dizer que a vida não tenha dificuldades para as famílias numerosas na Alemanha, onde o custo de vida é elevado e todos desejam levar uma vida magnífica.

Há países onde as famílias se aglomeram em divisões exíguas, apesar de também aí haver assistência e protecção, mas as condições de vida diferem de país para país embora os princípios de moral e assistência á família e sobretudo á mãe, se identifiquem.

Tem de se reconhecer que, dum modo geral, as dificuldades interiores e externas, das mães, em muitos casos nada têm a ver com a classe social a que estas pertencem. Todas as mulheres que se tornam mães de família passam pelas mesmas dificuldades e, embora aparentemente, nas chamadas classes ricas se afigure que tudo é mais fácil nas realizações, a verdade é que nem sempre os filhos dos privilegiados são as crianças mais felizes ou melhor educadas.

Num mundo que tende cada vez mais para o nivelamento social das pessoas, dentro do princípio duma educação geral eficiente, com bases assentes em boa formação moral, prevalece evidentemente o sentido equilibrado das responsabilidades, da mãe normal, e não os preconceitos ou concepções influenciadas por rendimentos fabulosos das mães de família que apenas o são no nome, mas que na vida prática se dedicam a todas as obras de protecção menos a de proteger os filhos contra uma educação exclusivamente mercenária, e muitas vezes contraproducente.

Há muitas maneiras de ser mãe á de proteger os filhos contra uma Este é um conflito eterno entre os dois «eu» da mulher actual e responsável que se acha entre o desejo de ser uma exemplar mamã e a vontade de não abdicar dos seus direitos pessoais como esposa e companheira do marido, ou como profissional duma arte.

Se, por exemplo, duas irmãs casadas e vivendo uma vida mais ou menos igual com a diferença de que uma delas é mãe, trata dos filhos e ganha a vida em casa, enquanto a outra que também é mãe de família mas exerce uma profissão fora, se mostram pouco satisfeitas e menos confiantes no futuro dos filhos, isso apenas significa que algo está errado no casamento. Então ver-se-á que os problemas em causa não se referem aos filhos nem ao facto de serem mães de família, mas a causas suplementares que nada têm com isto, como dificuldades conjugais, falta de dinheiro ou, muito especialmente, falta de cooperação do outro cônjuge.

A mãe nunca está só quando os filhos precisam dela, nem fica separada do mundo quando todos se reunem em casa. Pelo contrário: cada um traz alguma coisa de fora e é junto de cada um dos seus filhos que as mães acompanham um mundo que evolui, que se transforma, mas que já não é o seu.

MARION DOLLYS

EMBELEZE OS SEUS OLHOS
USANDO
TACYDIL
FAZ CRESCER AS PESTANAS
DISTRIBUIDOR: C. SANTOS CARVALHO
Apartado 1096

CAROCHINHA
Modas Juvenis até 20 anos
Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

Cassandra
RUA JARDIM DO REGEDOR, 15
(AOS RESTAURADORES) TELEF. 323355
A LOJA DAS NOVIDADES
GRANDE SORTIDO EM CORES E TAMANHOS
CINTAS ☆ SOUTIENS ☆ MALHAS
VESTIDOS E LINGERIE

Vestido verde e branco

Vestido de «voile» de lã verde aberto na frente formando um pano livre. A parte interior, como o forro dos panos soltos e o laço, são brancos.

PARABÉNS A VOCÊ

Por fazerem anos nos dias indicados, transmitimos os melhores votos de felicidade ás senhoras e crianças cujos nomes publicamos a seguir:

Hoje — D. Maria Ofélia Gouveia de Lemos e menina Mariana Pereira Loureiro.

Amanhã — D. Esmeralda Lima Aguilar Fonseca, dr.ª D. Marieta Santos Ribeiro dos Santos, menina Maria de Lurdes Gaspar Quintas e menino José Miguel Cardoso Pais.

Dia 5 — A professora de musica D. Vitória Eugénia Martins dos Reis, D. Irene Lobato de Faria, as meninas Maria Isabel Mendes de Almeida, Fernanda Fragoso Victorio e menino José António da Assunção Bispo.

Dia 6 — A professora de ginástica D. Maria Octávia Teixeira Bastos Andrêa, D. Maria Madalena Oom de Sousa, D. Maria Elisa Travassos Valdez (Bonfim), menina Paula Maria Corrêa Pereira e meninos Alberto Lopes dos Santos e Juvenal Eusébio Candelas.

Dia 7 — D. Maria da Piedade Almeida e Silva e menina Aurélia Rita Lima Alvarez.

Dia 8 — D. Leonilde Maria Pereira Gomes, D. Maria Lucinda dos Santos Oliveira e meninos João Zoraide Alves de Almeida e Horácio Jorge da Silva Dias.

Dia 9 — D. Holanda Picciochi Teixeira, D. Assunção Nunes Nobre, menina Rosa Maria Moreira dos Santos e menino Pedro Taveira de Oliveira.

SEJA DECORADORA SEM GASTAR MUITO

(Continuação da 1.ª página)

serão aplicados em cavilhas de madeira introduzidas na parede. Se não quiser empregar cavilhas de madeira, poderá recorrer a parafusos metálicos com cerca de um centímetro, os quais fixarão os suportes com segurança na maior parte das paredes de estuque.

E' claro que poderá igualmente aproveitar algumas tábuas para colocar verticalmente nos extremos das prateleiras, obtendo assim uma estante mais fechada, toda em madeira.

Agora um conselho mais geral: aquelas pessoas que ainda não compraram a madeira para construir a estante poderiam dar um passeio pelo campo. Encontrariam muito possivelmente uma estância de madeiras, uma loja junto da estrada ou um particular onde poderiam comprar madeira de cerejeira ou de nogueira bem seca por uma insignificância. Polidas, essas madeiras dão belas prateleiras!

Poderá aproveitar os sempre populares tijolos ou seguir o exemplo de um amigo meu que usou caleiras de dez centímetros (4" agricultural tile) para construir uma estante comprida e baixa.

★

PERGUNTA: Agradeceria quaisquer sugestões que pudesse dar-me para espelhos pouco dispendiosos.

RESPOSTA: O espelho pròpriamente dito pode ser adquirido em qualquer loja da especialidade e cortado á medida que desejar. Concentremo-nos, portanto, na moldura: dirija-se ao antiquário ou casa de leilões mais próxima, onde virá a encontrar certamente uma pilha de molduras de quadros muito antigas, a maior parte das quais servirá ás mil maravilhas. Por exemplo, aquela moldura, pintada de branco e com dourados bem tapados de tinta, ficaria muito bem por cima do toucador e estoutra muito simples, ornada de embutidos, daria uma bela moldura rústica, depois de um meticuloso banho para remover todos os embutidos e de ser cuidadosamente polida.

★

PERGUNTA: Ajude-me, por favor! Tenho tentado e tentado remover as seis ou sete camadas de tinta de uma velha cama metálica sem o conseguir. Tem alguma fórmula mágica?

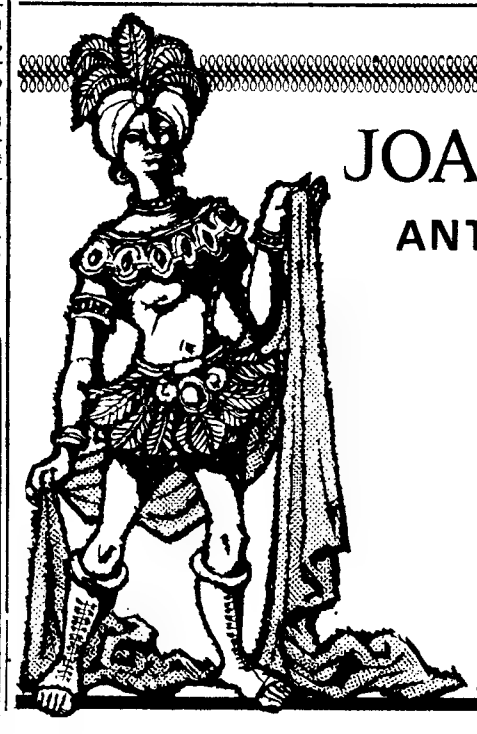
RESPOSTA: Tenho, realmente! Misture uma boa porção de amido com cerca de quatro litros e meio de água. Mexa até que a dissolução se complete; em seguida, junte uma dose abundante de lixívia. Esta «cozerá» o amido e ficará assim como uma massa gelatinosa. Empregue uma brocha para aplicar a mistura abundantemente. Tenha o máximo cuidado ao aplicar a mistura, visto que queima; seria aconselhável usar luvas de borracha. Se, por acaso, entornar a mistura sobre a sua pele ou qualquer tecido, lave imediatamente com água fria ou com uma mistura de água e vinagre.

Deixe a mistura actuar durante cerca de dez minutos e em seguida regue a cama completamente. Finalmente, aplique uma solução em partes iguais de água e vinagre para remover os últimos resíduos.

Um último aviso: esta mistura actua quase màgicamente, mas deve ser usada com o máximo cuidado, pois que poderá queimar a sua pele e também madeira, se actuar durante muito tempo.

O ESTILO INGLÊS DE MOBILIÁRIO

O estilo inglês de mobiliário que a nossa gravura mostra diz bem em qualquer ambiente que se pretenda confortável, mas está mesmo «a matar» para uma casa de praia ou de campo. Trata-se de uma moderna e barata reprodução do tradicional estilo agora muito em voga (a reprodução, claro) na Grã-Bretanha e que se encontra também já em produção em Paris, onde alcança grande êxito


JOACHIM MITNITZKY
ANTIQUÁRIOS—DECORADORES
SALDOS
DE TECIDOS
E "ABAT-JOURS"
CALÇADA DE S. FRANCISCO, 1—LISBOA

Para uma alimentação racional

O valor nutritivo dos peixes

É imprescindível que a dona de casa, para dar aos seus familiares uma alimentação racional, conheça o valor nutritivo dos alimentos.

Como, no nosso País, o peixe está na base da maior parte das refeições, coligimos alguns dados que possam esclarecer aquelas das nossas leitoras que não possuam conhecimentos acerca do assunto.

O peixe tem um valor alimentar equivalente ao da carne. A sua composição é a seguinte:

Água: 70 a 75 %.
Protidas: 15 a 20 %.
Lípidos: 0,5 a 31 %.
Vitaminas B e PP+17 e D nos peixes gordos.

O número de calorias é variável, conforme se trate de um paixe gordo ou magro (regista-se idêntica variação na carne gorda ou magra); quanto ao valor nutritivo depende da quantidade de gorduras que fornece.

Os três peixes mais magros são a tainha, com 0,4 % de gordura; a solha, 0,4 %, e linguado, 0,5 %. Outros peixes magros: a pescada, o rodovalho, a carpa, a truta, etc.

Quanto a peixes gordos, temos a enguia com 31 % de gordura, o arenque com 22 %, e o salmão com 14 %. A cavala, o atum e o congro, etc., são também peixes gordos.

Os peixes fornecem os seguintes elementos ao nosso organismo:

Protidas: O peixe contém-nas tão notáveis como a carne; reúnem todos os elementos necessários á conservação e crescimento do organismo.

Sais minerais: O peixe fornece menos ferro que a carne, mas mais outros minerais: o iodo e o fósforo, por exemplo. Como a carne, ele não pode — por insuficiência em cálcio — assegurar só o crescimento e a conservação do esqueleto.

Vitaminas: Mais numerosas que na carne: B e PP e, nos peixes gordos, A (vitamina do crescimento) e D (vitamina anti-raquítica). Estas últimas vitaminas concentram-se principalmente no fígado, donde resulta a importância do óleo de fígado de bacalhau, por exemplo, para fazer desonvolver as crianças.

O peixe cozido é mais digestivo

A carne mole, sem fibras, dos peixes torna-os mais digestivos e não ocasionam fermentação nem detritos. Cozidos são mais digestivos do que fritos.

Toda a gente pode comer peixe, as crianças, os doentes, os convalescentes, os velhos (sobretudo peixes magros), e as pessoas em cura de emagrecimento. Os peixes gordos, mais pesados e difíceis de digerir, são, em contrapartida, muito ricos em vitaminas e muito nutritivos.

O peixe provoca, por vezes, reacções de alergia: urticária, eczema... mais frequentes quando não é fresco.

O peixe pode substituir a carne várias vezes por semana. É preciso completar as refeições que se servem com lacticínios, legumes e frutos frescos, que equilibram a ração pelo seu fornecimento em cálcio e em vitaminas C.

As ovas de peixe

As ovas de salmão, de arenque, de carpa, têm sensivelmente as mesmas qualidades que o caviar, e são de um preço mais acessível. Ricas em sais minerais, sobretudo em fósforo, portanto revigorantes e muito digestas, constituem excelente alimentação-remédio para convalescentes, anémicos ou pessoas em período de esforço intelectual.

Os crustáceos

A sua carne é análoga á do peixe, e tem o mesmo valor alimentar. Contém, em geral, um pouco mais de água, mas também de minerais e de vitaminas. Digere-se bem. Um pouco pesada, apenas a lagosta, sobretudo servida com maionese ou molhos ricos, mas muito nutritiva e mais rica que o peixe em protidas e minerais assimiláveis (cálcio, ferro, cobalto, zinco e magnésio).

Os crustáceos, mais fàcilmente que o peixe, suscitam intolerâncias.

Os moluscos

As ostras, se são frescas, representam um alimento de eleição, rico em vitaminas (A, B e D) e minerais (manganês, cobre e, sobretudo, iodo e zinco, raros na alimentação ordinária). As suas protidas (10 %) podem, numa certa medida, substituir as da carne, em qualidade, senão em quantidade; as ostras são pouco nutritivas, ainda que se trate de um alimento completo (valor nutritivo: 1/3 do da carne; 1 dezena e 1/2=aproximadamente 100 g de carne); não fazem engordar e são autorizadas nos regimes de emagrecimento. Têm todas o mesmo valor nutritivo, seja qual for a sua origem.

Muito digestos, os moluscos facilitam mesmo as secreções digestivas, excitam o apetite, pelo que devem ser comidos no princípio da refeição.

São recomendados ás pessoas atingidas de anemia, aos descalcificados, aos doentes dos pulmões, e de todas as vezes que o organismo tem necessidade de iodo. Portanto, por exemplo, nas pessoas idosas (o iodo é considerado como o «pão dos velhos» pelo professor Binet).

Os moluscos são de composição assaz semelhante á das ostras, mas o seu valor dietético é menor. Provocam, muito fàcilmente, intolerâncias. Digerem-se bem, se não são acompanhados de molhos muito condimentados.

No CACEM o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO.

NA COZINHA

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa pastora

INGREDIENTES — 300 g de cebolas novas, 1 kg de batatas, 2 cenouras, 50 g de Vaqueiro, 2 cubos de caldo de carne Royco, 2 gemas de ovos, 1 chávena de cubos de pão torrado e sal, q. b.

PREPARAÇÃO — Picam-se as cebolas e refogam-se na margarina. Juntam-se à água que já deve estar na panela ao lume com as batatas e as cenouras cortadas em bocados. Deixa-se cozer. Passa-se pelo «passe-vite» usando o crivo mais fino. Leva-se de novo ao lume e adicionam-se os cubos de caldo de carne e as gemas de ovos desfeitas em meia chávena de água. Rectifica-se o tempero de sal, visto que os cubos de caldo já estão bem temperados. Serve-se quente pondo-se, em cada prato, alguns cubos de pão torrado.

AS RECEITAS DA LEITORA

Carne guisada à regional

INGREDIENTES — 1 kg e meio de carne de vaca, 500 g de cebolinhas, 50 g de banha, 2 decilitros de vinho tinto, 2 decilitros de molho de tomate, 2 cebolas grandes, 1 colher, das de sopa, de farinha, 1 raminho de salsa, sal e pimenta, q. b.

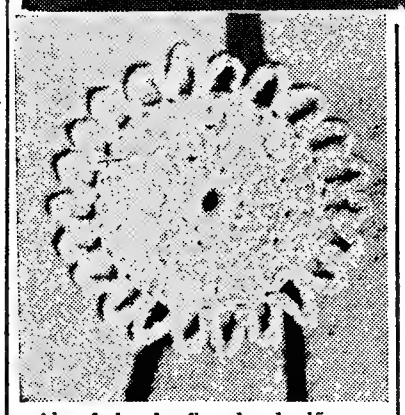
PREPARAÇÃO — Corta-se a carne em bocados com o peso aproximado de 70 g. Picam-se as cebolas grandes. Cora-se a carne com a banha numa caçarola. Depois de corada, deitam-se na caçarola as cebolas picadas, que se deixam refogar. Juntam-se-lhes a farinha e a polpa dos tomates passada pelo «passe-vite» e o vinho tinto. Deixa-se ferver, juntando-se-lhes algumas gotas de água quando seja necessário. Em estando a carne tenra juntam-se-lhes as cebolinhas, que se deixam cozer em lume brando. Serve-se guarnecida com triângulos de pão frito e coberta com salsa picada.

AS RECEITAS DA LEITORA

Arroz-doce à antiga portuguesa

INGREDIENTES — 250 g de arroz, 1 litro de leite, 250 g de açúcar, 6 gemas de ovos, 1 casca de limão, 1 colher, das de sopa, de água de flor de laranja, água q. b. e canela q. b.

PREPARAÇÃO — Põe-se um tacho com água ao lume e quando ferver deita-se-lhe o arroz escolhido e lavado. A água retoma fervura e a partir desse momento deixa-se ferver o arroz durante dez minutos. Entretanto, ferve-se o leite com a casca de limão Escorre-se o arroz e mergulha-se-se no leite a ferver para, depois, se deixar cozer em lume brando. Quando estiver cozido tira-se do lume juntam-se-lhes o açúcar e a água de flor de laranja e mexe-se ràpidamente. Adicionam-se, por fim, as gemas de ovos e leva-se ao lume muito brando, durante uns minutos, sem deixar ferver. Deita-se quente numa travessa ou pratos e enfeita-se com a canela, polvilhando através dum caneleiro ou fazendo-a cair pelo bico dum pequeníssimo funil, que pode se feito com papel.



Almofada de flanela de lã amarela, no tom alaranjado, com riscos bordados a ponto de cadeia com algodão «perlé» Âncora verde escuro e rosetas feitas em «crochet», com «perlé» branco.

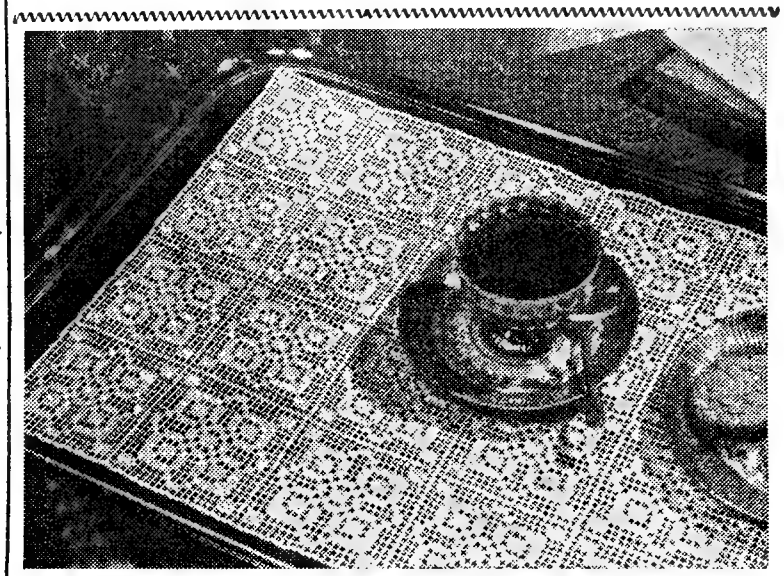
Apresentamos uma roseta no tamanho natural para se tornar fácil a sua cópia. O desenho da almofada é fornecido ás nossas leitoras mediante 10$00 que podem ser enviados, em selos de correio, á Página da Mulher — «Diário de Lisboa» — Rua da Rosa, 57, 2.º — Lisboa.

PERGUNTE PARA SABER

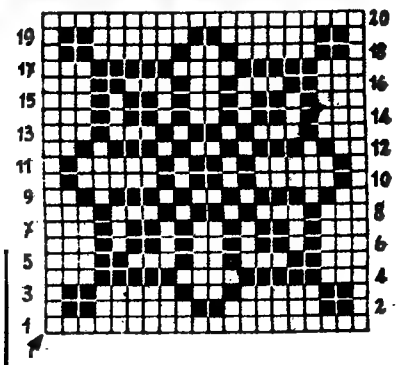
Já tenho comido, em restaurantes de luxo, umas sopas que constam de caldo com uns bocadinhos de massa que se assemelham, na consistência e no aspecto, ao pudim «flan», mas sem açucar. Como se preparam e que nome se lhes dá?

ALDA MARIA

Chama-se «pudim real» a essa guarnição usada nos caldos de carne e prepara-se da seguinte maneira: 3 ovos inteiros e mais 1 gema; 2 decilitros de leite ou de caldo de carne; sal. Batem-se os ovos, mistura-se-lhes o leite ou caldo e tempera-se com sal. Deita-se numa forma lisa untada com manteiga e leva-se a cozer no forno em banho-maria. Depois de cozido deixa-se arrefecer completamente e desenforma-se. Corta-se, então, em cubos pequenos e, quanto possível, da mesma dimensão. No momento de servir a sopa colocam-se, em cada prato, alguns cubos de «pudim real». Há quem os tempere com pimenta e raspa de noz-moscada.



PANO DE TABULEIRO EM «CROCHET»



Este gracioso pano de tabuleiro é formado por quadrados de «crochet» que são feitos separadamente e unidos depois por costuras executadas com agulha de coser, empregando-se o vulgar ponto de luva. Neste caso, os quadrados, em numero de 28, foram executados com linha «Mercer Corrente», branca, n.º 20. No desenho que lhe corresponde, os numeros indicam as carreiras a executar na malha baixa e a seta marca o começo do trabalho

Em BUCELAS o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

CONSERVAS DE CARNE MARCA «CORRETORA»

UMA REFEIÇÃO COMPLETA EM 5 MINUTOS

		LATAS DE 250 gr.	500 gr.	700 gr.
Bifes de Hamburgo	Tipo	10$00	17$50	—
Almôndegas	»	10$00	17$50	—
Pasta de carne	»	10$00	17$50	—
Carne estufada	»	12$00	20$00	27$50
» à jardineira	»	—	14$00	—
» guisada c/ feijão	»	—	14$00	17$00
Cozido à portuguesa	»	—	15$00	—
Guisado à saloia	»	—	11$00	—
Mão de vaca guisada	»	—	15$00	17$50
Dobrada c/ feijão	»	—	14$00	—
Galinha c/ arroz	»	—	20$00	—
Frango c/ ervilhas	»	—	22$50	—
Frango estufado	»	—	22$50	—
Pasta de fígado tipo 90 gr.		7$50	15$00	—
» » » » 160 »		10$50	—	—

A VENDA EM TODAS AS MERCEARIAS

Experimente a Pasta de Carne em Pastéis, Croquetes e Sanduiches!

EM LISBOA: AÇOREX — R. DA CONCEIÇÃO, 125, 2.º, DT. ✡ Tel. 362312

SOCIEDADE CORRETORA, LDA. ✹ PONTA DELGADA ✹ AÇORES

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

A MÃO QUE EMBALA O BERÇO GOVERNA O MUNDO

APRENDER COM OS MESTRES

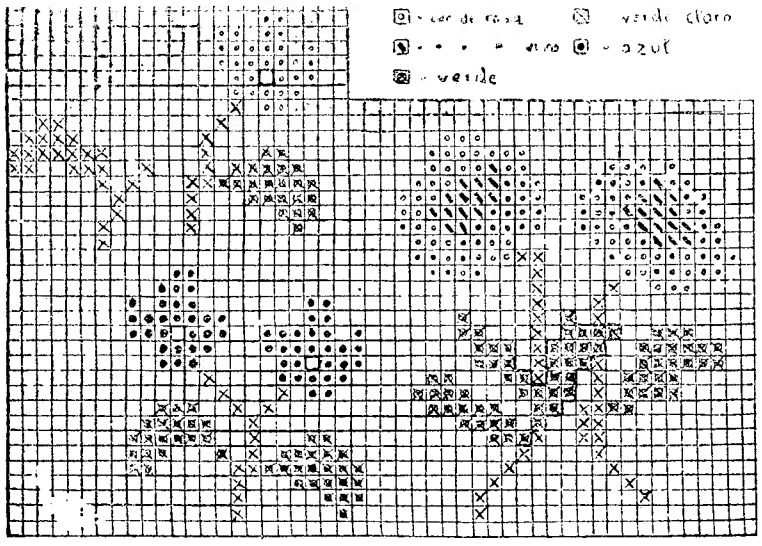
A criança é mal conhecida por nós porque é muito diferente de nós. Imaginou-se durante muito tempo (e se tal pensamento não foi formulado, comportámo-nos como se o tivesse sido...) que a criança era um homem pequeno, uma miniatura de homem, um «menos capaz», um ser semelhante a nós mas menos desenvolvido... Esta concepção, inteiramente falsa, está na raiz de numerosas incompreensões. Anotemos, de passagem, dois exemplos das diferenças de atitude mental entre nós e a criança:

— A sua visão do mundo é fragmentária, nunca panorâmica: a criança de Duhamel, que vai ao circo pela primeira vez, repara nos excrementos de elefante no meio da pista, e esquece o espectáculo.

— Pensa de uma maneira que nos parece absurda: um teste de Piaget sobre a noção de espaço, fornece-nos um exemplo entre mil outros possíveis: colocam-se sobre uma mesa dois cubos (ou quaisquer outros objectos), a dada distância um do outro. Interpõe-se, depois, um objecto volumoso (caixa, pilha de livros) e pergunta-se á criança «se a distância que separa os dois cubos é maior ou mais pequena», isto quando se coloca e quando se volta a tirar a caixa. Até cerca dos sete anos, a criança responde invariávelmente que a distância é menor quando lá está a caixa...

O que diferencia as mentalidades infantil e adulta não é uma simples diferença de grau de maturidade, é uma diferença profunda de estrutura; cada período de desenvolvimento infantil comporta a sua originalidade psicológica própria, práticamente irredutível á psicologia adulta.

GUY JACQUIN
(A Psicologia da Criança)



A LIÇÃO DE BORDADOS

Aqui têm as leitoras mais alguns motivos simples para bordar a ponto de cruz, com a respectiva distribuição das cores. Pelo seu tamanho e simplicidade, estes motivos são próprios para as lições de bordados das pequeninas

Para a merenda das crianças

Bolo índio

Maizena — meia chávena.
Farinha de trigo — duas chávenas.
Manteiga — Uma chávena.
Ovos — dois.
Açúcar mascavado — duas chávenas e um quarto.
Passas de corinto — uma chávena.
Leite — meia chávena.
Canela. Casca de limão.
Misturam-se as farinhas com a manteiga e deitam-se sucessivamente o açúcar, as passas, o leite, um pouco de canela, uma colher (de chá) de soda, a casca ralada de um limão e os ovos. Bate-se tudo muito bem e vai ao forno numa forma untada de manteiga.

Bolinhos de amêndoas

Quinhentos gramas de farinha de trigo, trezentos gramas de açúcar refinado, cento e vinte e cinco gramas de manteiga, quatro ovos, duas colheres de chá cheias de fermento em pó, raspa de casca de limão e miolo de amêndoa, q. b.

Peneira-se a farinha com o fermento para um alguidar; deitam-se em cima todos os outros ingredientes e amassa-se tudo muito bem; coloca-se a massa em cima da pedra da mesa enfarinhada e tendem-se bolas pequenas.

Espetam-se em cima pedacinhos de amêndoas peladas e colocam-se em tabuleiros levemente untados. Vão a cozer em forno esperto, para não alastrarem.

O menino não quer comer

Se o seu filho se recusa a ir para a mesa, apesar de já passar da hora da nova refeição, e se não se trata de birra ou falta de educação — não insista, sem averiguar o motivo da falta de apetite. Talvez não tenha ainda feito a digestão — há dias em que se digere fàcilmente, outros, pelo contrário, em que a digestão é mais lenta.

Sobretudo, não entre em luta com a criança, porque ela pode tomar aversão á hora das refeições, o que constituirá um problema difícil a resolver.

Procure dispô-la bem, e não se mostre aborrecida nem preocupada. Também não é conveniente um excesso de cuidados e atenções. Observe-a discretamente e, na refeição seguinte, ofereça-lhe qualquer coisa de que ela goste. Talvez tudo fique resolvido.

Apresente-lhe pratos coloridos e varie as ementas, dentro da simplicidade aconselhável. Assim evita o perigo de a criança aborrecer a comida.

A BIBLIOTECA DOS NOSSOS FILHOS

Livro 9: «O cantar da Tila»

Este novo livro da escritora e professora notável, que é Matilde Rosa Araujo, embora incluído na «Colecção Bandeiras de Todo o Mundo», não se destina a crianças mas a jovens de doze anos em diante. «O cantar da Tila» é como que a continuação de «O Livro da Tila». A menina, a Tila, cresceu, aprendeu a observar, descobriu-se a si mesma e ao mundo que a rodeia, e a sua voz pura canta, nesta obra admirável, as coisas pequeninas ou profundas que enchem, encantam, povoam de sonho, fazem vibrar a alma de uma adolescente sensível deslumbrada perante a vida.

Transcrevemos um poema, aberto o livro ao acaso:

Fita vermelha

Canta um galo, longe,
Num quintal da cidade.
Bom dia, Senhor Galo!
Seu canto é uma fita vermelha!
E as casas brancas, brancas,
Debaixo do Sol,
Do céu azul!
A fita, á noite, será roxa
E as casas não serão,
E o Senhor galo, cabeça de [baixo da asa,
Enrolado na fita roxa.
que a luz da manhã vai de- [catar...
É tão linda a sua fita! Em- [presta-ma Senhor Galo?
Um dia só, Senhor Galo!
É para prender do vento os [meus cabelos
E ir pela cidade fora...

Não resistimos á tentação de transcrever outro ainda, ao acaso:

Teia

Já pus um avental novo.
Minha Mãe está a chegar!

E já varri toda a casa.
Minha Mãe está a chegar!

E já lavei o sobrado.
Minha Mãe está a chegar!

E já limpei todo o pó.
Minha Mãe está a chegar!

E já matei uma aranha.
Minha Mãe está a chegar!

E o brilho da sua teia
Deixou-me aqui a sonhar...

Quando chegar a minha Mãe.
Encontra-me logo á porta:

Ao sol a fiar a teia
Duma aranha que foi morta.

...E transcreveríamos todo o livro se tal fosse permitido e o espaço o consentisse.

Este belo livro é ainda valorizado por desenhos primorosos de outra grande artista: Maria Keil.

Já pensou nisto?

É muito mais importante ensinar um menino a não passar diante dos outros para chegar a um balcão do que treiná-lo a sair do autocarro antes da menina que o acompanha, para a ajudar a apear-se dando-lhe a mão.

CONSULTÓRIO DAS MÃES

DOENÇAS CONTAGIOSAS

Estamos numa época em que as «doenças infantis» atacam quase todos os pequenitos. Eu, que tenho um bom ranchinho, gostaria que me dissesse durante quanto tempo devo manter as crianças isoladas depois de uma doença contagiosa.

RESPOSTA:

— Isso varia conforme a doença. Nalguns casos, o contágio existe sòmente durante o período de incubação; noutros casos, o contágio persiste durante a convalescença.

Também é preciso não esquecer que uma criança que teve uma doença infecciosa fica, durante algum tempo, exposta a várias complicações.

De uma maneira geral, deve-se conservar a criança em casa durante alguns dias depois de considerada curada; seguidamente deverá sair um pouco, mas evitando todo o convívio com outras crianças; finalmente, poderá retomar os seus hábitos depois de terminado o período de isolamento prescrito pelo médico, e quando já se encontre suficientemente restabelecida.

Vejamos as doenças mais correntes:

* Varicela — O período de isolamento escolar do doente é de 16 dias após o aparecimento; para os irmãos não há isolamento obrigatório.

* Rubéola — O período de isolamento escolar do doente é de 8 dias após o aparecimento; para os irmãos não há isolamento obrigatório.

* Papeira — O período de isolamento escolar do doente é de 15 dias após o aparecimento; não há isolamento obrigatório para os irmãos.

* Coqueluche — O período de isolamento escolar do doente é de 30 dias após os primeiros ataques de tosse; o período de isolamento dos irmãos é de 21 dias para as crianças de menos de 6 anos.

* Sarampo — O período de isolamento escolar do doente é de 18 dias após o aparecimento; o período de isolamento dos irmãos é de 18 dias para as crianças de menos de 6 anos.

O período de isolamento dos irmãos conta-se a partir do primeiro dia da doença, se o doente está isolado desde esse dia; ou a partir do último contacto com o doente.

Para o sarampo e a coqueluche não há isolamento obrigatório para os irmãos com mais de 6 anos; no entanto, é bom ouvir o conselho do médico.

Para a coqueluche, se os ataques de tosse persistem depois dos 30 dias, será preciso prolongar o isolamento até á cura.

Com um «bom ranchinho», todos os cuidados são poucos. Esperamos que as crianças sejam periòdicamente observadas por um médico pediatra, e que estejam vacinadas contra a coqueluche, a difteria e a varíola, pelo menos.

UM BOM CONSELHO PARA CADA DIA

Segunda-feira

A melhor escola é a do exemplo; vale por todas as explicações, todos os discursos. Seja, em tudo, um bom exemplo para os seus filhos, e ter-lhes-á indicado os melhores caminhos da vida.

Terça-feira

Gritaria é uma coisa; disciplina é outra, muito diferente. Mal vai a educação das crianças quando os educadores não distinguem esta diferença elementar, sinal de que não estão aptos a disciplinarem-se a si mesmos. E é por aí que se começa.

Quarta-feira

Amar as crianças não é fazer-lhes todas as vontades e enchê-las de mimos. Essa é uma maneira pouco inteligente e egoísta de tentar captar-lhes a simpatia. Amar as crianças é, acima de tudo, tentar compreendê-las, educá-las, e proporcionar-lhes uma boa preparação profissional de harmonia com as suas capacidades e as possibilidades económicas da família. É assim, compreendendo e respeitando as crianças, e pensando no seu futuro, que toda a gente, e em especial os pais e os educadores, as devem amar.

Quinta-feira

Não seja demasiado exigente e severa. Não é dessa maneira que se fará ouvir e obedecer. O excesso de severidade e exigência torna as crianças tímidas e incapazes de decidir, o que é indispensável para triunfar na vida; ou torna-as indiferentes e dissimuladas; ou, ainda, revoltadas — conforme o temperamento de cada uma. De qualquer maneira, exigir demasiado e ser demasiado severa são erros educativos que tornam difícil ou impossível o diálogo que deve estabelecer-se entre educador e educando.

Sexta-feira

Ensine os seus filhos, de pequeninos, a serem ordenados e metódicos. Estas «pequenas» coisas não são de somenos importância. Ordem e método tornam o dia a dia mais fácil e mais agradável. E a ordem e o método nas coisas acabam por favorecer a ordem e o método nas ideias, no espírito.

Sábado

Habitue os seus filhos a falarem naturalmente. Um bebé tem graciinha com as suas meias palavras, a troca de sílabas, e o seu tom infantil. É natural que os pais lhe achem graça e se enterneçam. Mas o bebé cresce, está aprendendo continuamente, evoluindo... Não detenha esse desenvolvimento natural e necessário. Já viu alguma coisa mais ridícula do que um adulto falando á bebé?

Domingo

Dedique os domingos a seus filhos. No bom tempo, passeios ao campo ou á praia, ou simplesmente a um jardim. Em dias de chuva, visitas a museus, monumentos, bibliotecas, a ida ao teatro, ao cinema ou ao circo (se houver espectáculos recomendáveis) ou a reunião com outras crianças, para jogos, e distracções em que todos tomem parte, como danças, a organização de um grupo coral ou de teatro, ou fantoches, etc. O que interessa é a convivência alegre e amável; mais recreativa ou educativa, não importa.

MARIA LÚCIA

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 3 de Maio de 1937 publicava:

«LONDRES, 3 — Foi tornado definitivo o divórcio da senhora Simpson.

«De Viena — O duque de Windsor parte hoje, ás 14 horas e 30, para Salzburgo, onde tomará o «expresso» de Arlberge, devendo chegar a Paris amanhã, ás 10 horas. Não parece, todavia, que esteja nas intenções do ex-rei deixar definitivamente a Austria. Parte das bagagens enviou-as para certo local de Viena.»

ANEDOTAS

● **O advogado que conseguira salvar da prisão um velho arrombador de cofres, useiro e vezeiro na sua actividade de muitos anos, conversa com ele sobre as peripécias do julgamento da última façanha daquele e sobre a dúvida que acabara por incutir no espírito dos jurados.**

A certa altura, e em voz baixa, pergunta-lhe:

— Bem, agora que está tudo arrumado e já não podem voltar atrás, diga-me uma coisa: Você roubou ou não o dinheiro?

O ratoneiro mirou e remirou o advogado e retorquiu-lhe com ar matreiro:

— Ouça lá, doutor, eu discuti a conta que me apresentou?!

● **A jovem senhora Callbridge, filha dos nobres senhores Du Pont de Glenevilliers, da alta aristocracia gaulesa, casara-se com o filho mais velho dos Callbridge de Nova York. Uma noite disse ela ao marido:**

— Bill, eu bem vejo que andas sempre com as mãos nos bolsos, que andas sempre a mascar e que bocejas, a torto e a direito, sem nunca colocares a mão diante da boca. Mas faço de conta que não reparo, mesmo até quando estás com os pés em cima da mesa. Hoje, porém, quero pedir-te um favor!

— O quê, querida?

— Que tires o cigarro da boca quando me abraças e beijas!...

● Georges Simenon, o apreciado autor de tantos êxitos do livro policial, muitos dos quais foram já levados ao cinema, assistiu, certa tarde, à projecção privada de um filme dito policial e de acção.

Terminada a projecção pergunta-lhe o produtor da película:

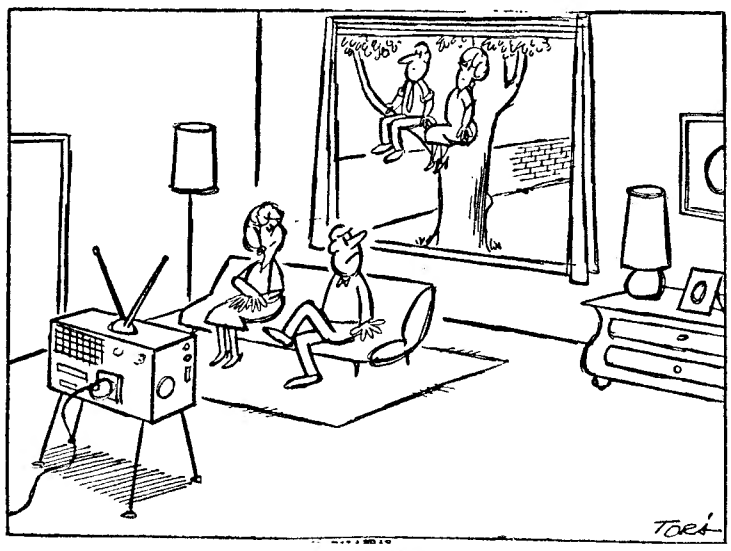
— Então que me diz ao filme? E que lhe parece o fim escolhido?

Simenon olhou aquele e respondeu:

— O fim devia ser outro. Em vez de o protagonista se envenenar com soporíferos, devia antes suicidar-se com um tiro nos miolos...

— Mas porquê?!

— Porquê?! Para acordar a assistência!...



SEM PALAVRAS

CURIOSIDADES

● Distribuição mais rápida de refeições

Apareceu na Inglaterra, destinado especialmente a hospitais e fábricas, um novo tipo de carrinho para distribuição de refeições, o qual, movido por uma bateria, pode distribuição 260 refeições em duas vezes e apenas em 25 minutos.

Prevendo-se a hipótese de o carrinho ter de passar em corredores estreitos com esquinas apertadas, deu-se-lhe a possibilidade de fazer curvas com 90 graus. Mede 1,94 metros de altura, 1,06 metros de largura e 1,4 metros de comprimento, podendo juntar-se-lhe atrelados, e roda sobre pneus de 45,7x17,78 cm.

● O telefone informa...

A Companhia Telefónica Nacional de Espanha pôs á disposição dos assinantes madrilenos uma nova série de serviços informativos, ponto de partida para outros que estão já em preparação.

Através do número 094, obtêm-se informações sobre o estado do tempo, mediante um boletim regional fornecido pelo Ministério do Ar. O 098 é o número do serviço de despertar, só agora inaugurado no país vizinho. Esse mesmo número também serve para solicitar informação geral, que inclui: farmácias de serviço, espectáculos, programas de rádio e TV, missas, cotações da Bolsa e sorteios de lotaria.

● Manuscritos orientais

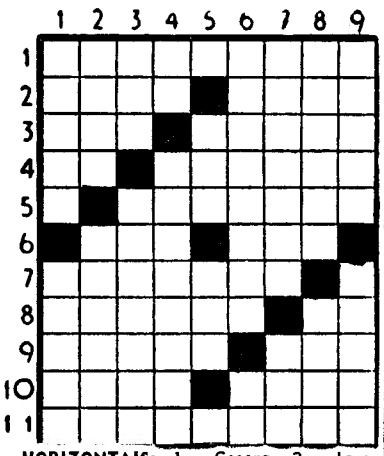
Foram redescobertos, desde 1960, em bibliotecas alemãs, cerca de 60 000 valiosos manuscritos de países orientais e do Extremo Oriente, levados para a Alemanha nos últimos 150 anos, por missionários e viajantes. Nos catálogos dessas redescobertas incluem-se mais de 800 manuscritos e livros em blocos mongóis.

Na Biblioteca de Marburgo os investigadores descobriram manuscritos que permitiram datar a tradução do Canon Budista para o mongol na segunda metade do século XVI. O prof. Walther Heissig, que se incumbiu dessas edições, foi convidado pela República Popular Mongol a proceder a investigações nas bibliotecas daquele país. O prof. Heissig localizou em várias bibliotecas europeias mais 85 orações mongóis e outros textos trazidos para a Europa na segunda metade do século XVIII.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4449



HORIZONTAIS: 1 — Cosera. 2 — Jarro (planta). Espaço celeste. 3 — Bigorna de ourives. Cabelos do rosto do homem. 4 — Troça. Sucumbir. 5 — Janota. 6 — Aqui está. Fútil. 7 — Tostarás. 8 — Ergueras. Pronome pessoal. 9 — Invulgares. Pronome demonstrativo. 10 — Estimas. Bolor. 11 — Samarras grandes.

VERTICAIS: 1 — Leito tosco e pobre. Encolerizas. 2 — Rezai. Cada uma das pequenas lâminas que cobrem o corpo de alguns répteis e peixes. 3 — Ilha do arquipélago de Cabo Verde. Magoaram. 4 — Porco. Desgostosa. 5 — Botequim. Chefe etíope. 6 — Atavas de novo. Senhor. 7 — Engatas. Irmão do pai. 8 — Degrau. Assassine. 9 — Ave trepadora. Estampilhas.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4448

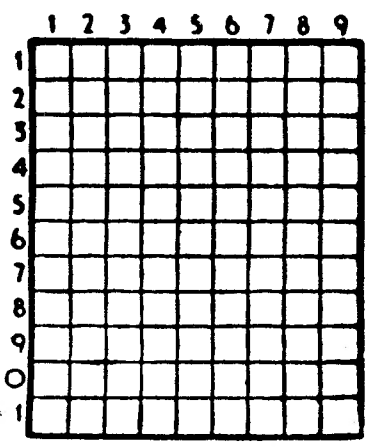
HORIZONTAIS: 1 — Cópias. A. 2 — Mora. Sair. 3 — Adago. BOM. 4 — Rer. Coada. 5 — Má. Mós. Ar. 6 — Bar. Grã. 7 — Léon. Ara. 8 — Arc. Ela. 9 — Dras. Inês. 10 — Aod. Medra. 11 — Suor. Mear.

VERTICAIS: 1 — Marmelados. 2 — Côdea. Errou. 3 — Orar. BOCADO. 4 — Pag. Man. 5 — Açor. 6 — As. Os. Aliem. 7 — Sabá. GRANDE. 8 — Iodora. Era. 9 — Armara. Isar.

(**Provérbio:** A BOM BOCADO GRANDE)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8293



HORIZONTAIS: 1 — Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses. Pêlos de certos animais. 2 — Freguesia do concelho de Belmonte. 3 — Seguia. Ver. Símbolo químico do plutónio. 4 — Abrandaria. 5 — Apelido. Ouro. 6 — Estrépito de desmoronamento. Deus dos pastores. 7 — Homem de baixa estatura. Pé de animal. 8 — Videiras. 9 — Caminhar. Remo para trás. Apelido. 10 — Taberna. 11 — Oceano. Camareira.

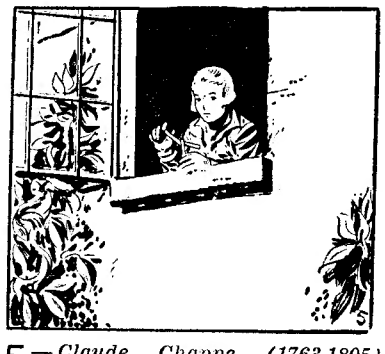
VERTICAIS: 1 — Fecham as asas para decer mais depressa. Estrada magnífica que ia de Roma a Brindes. 2 — Tornar tépido. 3 — Antes de Cristo. Tratar por tu. Basta. 4 — Mete calço. em. Avaliar. 5 — Monarca. Aqui está. 6 — Moedas italianas. Sertanejo. 7 — Em partes iguais. Raspar. Nesse lugar. 8 — Pessoas que andam pelos mares para roubar. 9 — Cidade de França. Guarnecer de asas.

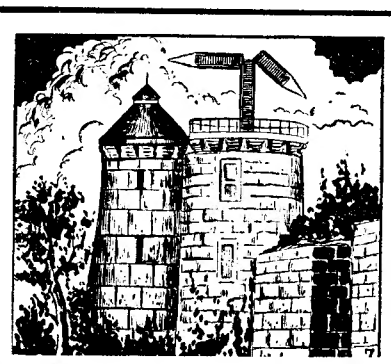
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8292

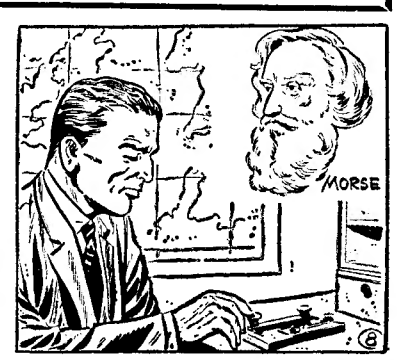
HORIZONTAIS: 1 — Cota. Ruas. 2 — Aira. Arma. 3 — Naia. Saem. 4 — Ar. Cós. Ca. 6 — Remataras. 7 — Lar. Gos. 8 — Pã. Ada. Tá. 9 — Uta. Mil. 10 — Rama. Vigo. 11 — Arel. Amor.

VERTICAIS: 1 — Cantar. Pura. 2 — Oiã. Relotar. 3 — Trio. Má. Ame. 4 — AAA. Cara. Ai. 5 — Lot. DI. 6 — Ras. Saga. Vã. 7 — Ural. Rã. Mim. 8 — Ame. Castigo. 9 — Sambas. Alor.

FACTOS REAIS — EIS O TELEFONE







5 — *Claude Chappe (1763-1805) fora destinado á carreira eclesiástica. As janelas do seminário onde ele estudava davam para o recreio do colégio onde estavam como internos os seus irmãos. Ora, para se corresponder com eles, Chappe inventou um «alfabeto» de sinais que transmitia da janela por meio de três pedacitos de madeira. Entretanto, chegava a Revolução que alterou as condições sociais e obrigou Chappe a ter de ganhar a vida. Procurou, então, transformar em negócio lucrativo o telégrafo aéreo que inventara. Ajudado pelos irmãos, efectuou, em 1791, experiências concludentes.*

6 — *Assim, instalou depois em dois cabeços de Paris — Etoile e Ménilmontant — a sua aparelhagem que não inspirou qualquer confiança aos extremistas da época e que um incêndio criminoso acabou por destruir. Mas Chappe não desanimou e acabou por obter da Convenção um crédito de 6000 francos para construir uma linha telegráfica entre Paris e Lille: a capital queria estar ao corrente da situação do exército do Norte que lutava com os austríacos. Uma das primeiras notícias, transmitida no dia 1 de Setembro de 1794, anunciava uma vitória: a tomada de Condé pelos franceses. O facto foi, igualmente, uma vitória para Chappe, cujo aparelho beneficiou assim de um excelente lançamento. Além do mais, a sua invenção revelara-se extremamente eficaz: bastavam dois minutos para transmitir um sinal de Lille a Paris, por intermédio de 16 estações; e 20 minutos de Paris a Toulon, com 116 estações.*

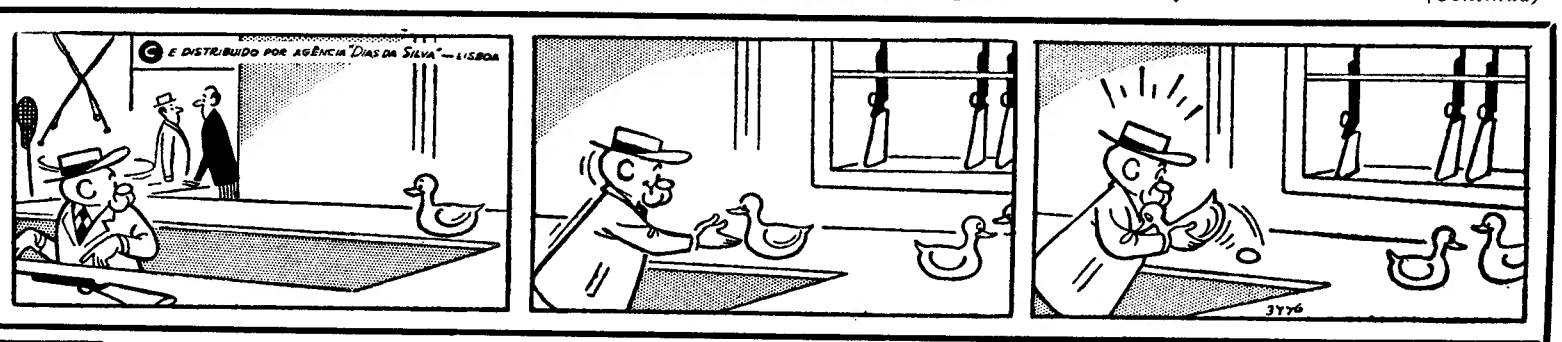
7 — *Chappe foi então nomeado director dos Telégrafos. Cinquenta anos mais tarde, quando o telégrafo eléctrico fez a sua aparição, a rede aérea francesa compreendia 534 estações e cobria 5000 quilómetros. A Espanha, a Itália, a Holanda e mesmo a Russia adoptaram, igualmente, o sistema descoberto pelo abade Chappe. Países houve, porém, que não puderam aproveitar-se do sistema. Tal foi o caso da Inglaterra e da Suécia cujo clima brumoso e a falta de luminosidade o tornavam impraticável, pois apoiava-se, fundamentalmente, na observação dos «gestos» efectuados pelos braços articulados da máquina.*

8 — *Foram numerosos os investigadores que se dedicaram ao aperfeiçoamento do telégrafo, ao qual as descobertas do século XIX, em matéria de electricidade, deram um impulso decisivo. Finalmente, Samuel Morse, um físico americano que quisera ser pintor, alcançou e lançou um sistema de transmissão que ainda hoje é seguido, em grande parte. A primeira linha instalada ligava a estação de Baltimore ao Supremo Tribunal dos Estados Unidos, em Washington. Foi inaugurada em 24 de Maio de 1844.*

Transmitir eléctricamente mensagens escritas já era bom. Mas levar a voz humana através de um fio, seria melhor. Os homens já pensavam nisso e estudavam o caso...

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS

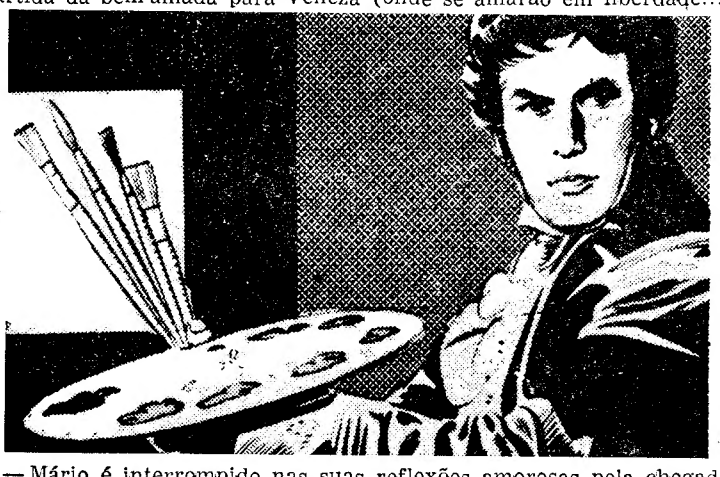


«A TOSCA»

Texto de J.-P. BOURDAN — Desenhos de FRISANO

1 — Estamos a 17 de Junho de 1800. Napoleão passou os Alpes e entra em Itália... Uma Itália retalhada e despedaçada pelas guerras civis. Após a queda da República Partenopeia, depois Romana, Maria Carolina apoderou-se do governo e o barão Scarpia, prefeito da polícia, faz reinar o terror numa Roma onde triunfam o despotismo e a delação. O castelo de Sant'Angelo, autêntica Bastilha romana, é o símbolo sinistro deste estado de coisas. Todos os dias, ao raiar da manhã, ressoa uma salva na cidade adormecida, anunciando a execução de mais alguns «suspeitos». A expectativa febril com que se aguarda o desfecho das batalhas contra os Franceses aumenta a tensão e o mal estar que pesam sobre toda a gente. Já há quem se apresse a celebrar a vitória... De facto, segundo os boatos que circulam, o general Massena teria abandonado Génova com as suas tropas em desordem. O general Soult teria sido gravemente ferido. Três quartos dos generais e dos coronéis, dos oficiais franceses de todas as graduações teriam sido feitos prisioneiros ou estariam feridos, mortos até! «É um desastre terrível», diz-se, «para esas hordas indisciplinadas que se intitulam abusivamente Exército Francês...»

2 — E, no entanto, nesta atmosfera pesada de temores e ameaças, onde o ódio e a morte são palvras de ordem, nasceu a mais violenta a mais pura das paixões. O jovem pintor Mário Cavaradossi loucamente namorado da célebre cantora Floria Tosca, prolonga, sem olhar a riscos, a sua estada em Roma. Na personalidade de Cavaradossi tudo contribui para torná-lo notado da polícia. Filho de mãe francesa, émulo do convencional David, Mário passa, na verdade, por um jacobino de ideias avançadas, livre pensador, leitor de Voltaire e inimigo do regime. Como complemento, os seus cabelos «à Tito», de um liberalismo atrevido, a sua barba, as suas botas revolucionárias distinguem-no dos Sanfredistas. Porque em Roma, como já sucedera em Nápoles, quem quer que se liberte da cabeleira empoada, dos sapatos de fivela e do gabão de corte conformista, arrisca-se a cair no desagrado das gentes. Cavaradossi deve a sua segurança provisória ao real talento que o anima e ao facto de se haver proposto para pintar graciosamente alguns frescos numa parede da igreja de Santo André. Este sinal de «piedosa devoção» valer-lhe-á talvez umas tréguas, que lhe permitirão esperar a partida da bem-amada para Veneza (onde se amarão em liberdade...)



3 — Mário é interrompido nas suas reflexões amorosas pela chegada do sacristão Eusébio, que lhe traz o almoço. Para este pobre homem ingénuo, o pintor é um tema constante de espanto e de escândalo. Como não reparar que o sr. Cavaradossi jamais assiste à missa jamais se confessa — mesmo na Páscoa? Erguendo um olhar curioso para o fresco, Eusébio não pode reprimir uma exclamação de surpresa ao descobrir o retrato de Santa Maria Madalena. O pintor sorri divertido com a tremenda indignação do homenzinho. Recuando alguns passos, contempla com ar embevecido a sua obra. A ova, perfeita deste rosto belíssimo, de linhas juvenis e muito puras, enquandrado por uma cabeleira dourada que parece agitar-se ao vento... Cavardossi não consegue desprender-se da sua visão. Explica a Eusébio como teve a sorte de descobrir o modelo, a marquesa Attavanti... Foi na igreja, quando ela por instantes rezava... O sacristão abana a cabeça, céptico e desaprovador. As puras emoções do artista parecem-lhe suspeitas. Menos, porém, que a própria marquesa, personagem que ele detesta. Não é o irmão da Attavanti um rebelde, um proscrito? Não está ele encarcerado em Sant'Angelo há um ano?

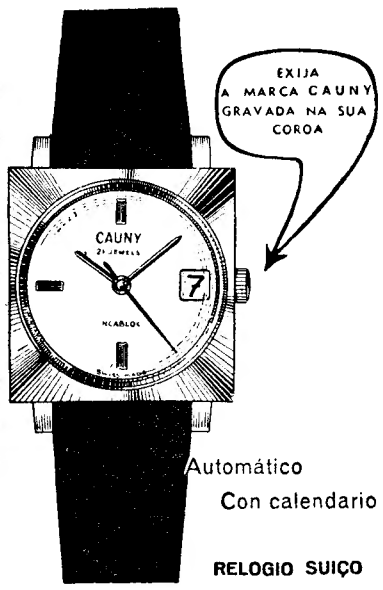
(Continua)

A. OLIVEIRA electro-domésticos

as melhores marcas em exposição no nosso Stand (ex-Panair)
Av. da Liberdade 60-64

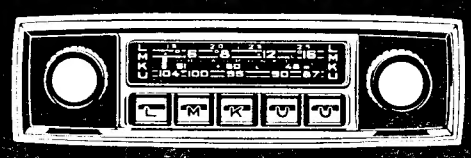
Av. Almirante Reis, 91-A

morrison



CAUNY
300 anos de experiência

Blaupunkt
AUTO-RÁDIOS PONTO AZUL



A. OLIVEIRA
AV. ALMIRANTE REIS, 91 - A
AV. DA LIBERDADE, 60-62-64
(EX-STAND DA PANAIR)
TEL. 538323/536308
326931/530838

TRANSPORTES "TRAGEL"

TRAGEL

LONGO E PEQUENO CURSO

Sede em Lisboa:
Estrada de Benfica, 682 - A
Telef. 70 10 17 / 8

Filial em Cacia / Tel. 9 11 25

ALUGA-SE
MORADIA EM OEIRAS
(PRÓXIMO DA PRAIA)

Bonita moradia com 3 pisos, terraços, 19 div. assoalhadas, 5 casas banho, bar, cozinha, copa, telefones internos em todas divisões, grande jardim com diversas árvores e dependências para arrumações, jogos, etc. Mostra-se diáriamente, Rua S. Pedro do Areeiro, 11 — OEIRAS.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS
Rua D. Antão de Almada, 5-2.º Dt.º — Lisboa
Telefs. 320047 - 320063

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º, D.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

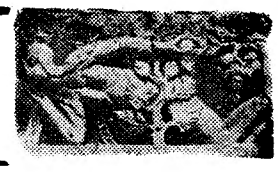
Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS UNIDOS».

ANO JUBILAR DE FÁTIMA
SERVIÇO ESPECIAL DE COMBOIOS PARA FÁTIMA NOS DIAS 11 A 13 DE MAIO

Bilhetes especiais de ida e volta a preços reduzidos, á venda em todas as estações e apeadeiros.
Assegurado o transporte em autocarros entre as estações de Fátima e Leiria e o Santuário de Fátima.
INFORME-SE NAS ESTAÇÕES (Serviço Comercial e do Tráfego)

TEM CARRO? TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JA A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO 45

DIÁRIO DE EVA



A qualificação profissional da mulher

é necessária à sua independência e subsistência

Responde um empregado de escritório, casado, de 37 anos.

1 — Qual a sua concepção da mulher ideal? Que qualidades considera indispensáveis no sexo feminino?

R. — Para mim, a mulher ideal é a que, a par de uma sólida formação moral, possui as qualidades e os conhecimentos necessários a uma boa dona de casa e um grau de cultura indispensável para poder compreender os problemas do marido e educar convenientemente os filhos.

São também estas as qualidades que considero indispensáveis no sexo feminino. Os atributos de beleza física são de secundária importância A este respeito, recordo um amigo italiano que dizia que «é preferível uma mulher feia, mas inteligente, a uma mulher bonita, mas estúpida, porque a primeira, com o tempo, não piora, e a segunda, com o passar dos anos, acaba por ficar feia e estúpida».

2 — Como imagina a mulher do futuro?

R. — Pergunta de difícil resposta... No entanto, creio que a mulher, na sua luta para a completa igualdade dos sexos, tende a masculinizar-se cada vez mais, contribuindo para a sua infelicidade e a do homem. É provável (e de desejar) que, a certa altura, reconhecendo os erros cometidos, se dê um regresso ao bom senso e a mulher saiba conciliar as exigências da vida moderna com as da sua própria natureza e as da sua missão de esposa, de mãe e de educadora.

3 — Qual a sua opinião acerca do trabalho profissional da mulher? Acha-o incompatível com as suas atribuições de mãe e dona de casa? Porquê?

R. — Há vários campos profissionais — ensino, enfermagem, assistência social e outros — onde a presença da mulher é absolutamente necessária e insubstituível.

Nos tempos actuais, a qualificação profissional da mulher é necessária para a sua independência e, em muitos casos, para a sua própria subsistência. A maioria das profissões é incompatível com as atribuições de mãe e de dona de casa, embora a maioria das mulheres não tenha outra alternativa, visto que o seu ordenado é indispensável ao orçamento familiar. A grande vítima desta situação é a própria mulher que fica num plano desfavorável em relação ao homem: obrigada a trabalhar fora do lar, com um horário idêntico ao do homem, no regresso a casa vê-se sobrecarregada com as lides domésticas.

As outras grandes vítimas são os filhos que, em muitos casos, ficam entregues a si mesmos ou são confiados a estranhos e crescem desamparados do carinho materno — autênticos órfãos com pai e mãe. Que tristeza sinto quando, nas manhãs frias de Inverno, cedo ainda, encontro crianças de 3 e 4 anos que as mães acompanham á escola antes de seguirem para os seus empregos.

E quantas vezes tenho assistido, contristado, ás lágrimas de desespero dessas mesmas crianças!

A cultura é uma necessidade inerente à nossa condição de seres racionais

4 — Como gostaria que decorresse a organica do seu lar? Participa na sua elaboração ou deixa isso á inteira responsabilidade da sua esposa? Se não é casado, como espera proceder?

R. — A vida do meu lar é «uma vida a dois». Tudo é feito de comum acordo e, não raro, a minha mulher solicita o meu parecer até sobre os pratos a confeccionar. Os mais pequenos pormenores da vida familiar são objecto de um estudo realizado por ambos.

5 — Como encara a ajuda masculina nos trabalhos domésticos, se a sua esposa não tem criada e trabalha fora do lar? O homem solteiro pode responder em perspectiva do futuro.

R. — Em nossa casa não existe o problema da organização dos trabalhos domésticos porque temos uma pessoa de família a viver connosco e o horário de trabalho de minha mulher permite-lhe dedicar mais tempo á casa do que, normalmente, é consentido a uma mulher que trabalha.

No entanto, nos primeiros tempos de casados, em que éramos só os dois, fazíamos uma repartição de tarefas.

Ainda hoje, quando há necessidade de fazer os trabalhos mais rápidamente ou quando temos convidados, dou a minha ajuda. Não me parece que o homem fique diminuído por dar a sua colaboração nos trabalhos domésticos, sempre que seja necessário ...e sem cair em certos exageros dos países anglo-saxónicos em que o marido é que é a «dona da casa».

6 — Que pensa da cultura e promoção feminina? A mulher de hoje estará ou não mais apta a compreender o amor e a ter socialmente uma posição definida?

R. — O Homem, como ser racional que é, tem tanta necessidade de cultura, como de alimento para o corpo... e por isso, tem direito a que lhe sejam facultados os meios de se cultivar. É evidente que não se pode negar esse direito á mulher, sob pena de se negar a sua condição de ser humano. A cultura não é um objecto de luxo, mas uma necessidade inerente á nossa condição de seres racionais. Por isso, mesmo a simples dona de casa deve possuir um certo grau de cultura.

Não há dúvida de que a mulher de hoje está mais apta a ter uma posição social definida. Quanto a compreender o amor, não se trata só de uma questão de cultura, mas também de educação e esta, infelizmente, nem sempre acompanha aquela.

Na maioria dos casos o homem português mantém a mesma mentalidade dos seus avós

7 — Porque se nota, em geral, um tão acentuado desinteresse da mulher pelas questões políticas? A participação da mulher neste sector tão importante na vida dos povos não será de desejar?

R. — Na maioria dos casos, a razão do desinteresse da mulher pelas questões políticas deve procurar-se na sua pouca cultura. Noutros, porém, deve-se á sua vida demasiado absorvente (a profissão e o trabalho do lar) que não lhe permite sequer dispor de uns minutos para leitura dos jornais diários.

8 — A mudança quase radical na personalidade feminina, na ultima centena, motivou a própria transformação do homem. Quer definir o homem actual?

R. — Não me parece que, no nosso país, a mudança tenha sido tão radical. Na maioria dos casos, o homem português mantém a mesma mentalidade dos seus avós, pretendendo ser «o senhor» dentro de casa.

9 — Que pensa do patriarcado e matriarcado e do novo regime, ainda em esboço, das relações entre os dois sexos?

R. — Em minha opinião, tanto o patriarcado como o matriarcado são lesivos da dignidade humana. O casamento é a união de duas pessoas e não a subordinação de uma pessoa a outra. O diálogo, a compreensão e a colaboração, num pé de igualdade e de muto respeito, são indispensáveis para a realização de um lar feliz.

10 — Importar-se-ia ser dirigido profissionalmente por uma mulher? Porquê?

R. — Nos meus tempos de rapazinho, fui dirigido por uma senhora que ocupava o lugar de chefe de secção. Nunca me senti diminuído por esse facto e desse tempo só tenho saudades. Desde que o chefe tenha competência profissional e as qualidades humanas necessárias para o bom desempenho do cargo, não me parece que possa haver um problema de sexo.

SEJA BELA

Por JOHN ROBERT POWERS

UM PESCOÇO SEM MÁCULA

Se deseja possuir um pescoço sem mácula ou o quer manter sem rugas, procure adoptar sempre uma boa posição em todas as ocasiões. Mais do que a idade, as posições defeituosas são responsáveis pelas rugas e gorduras do colo. O que quer que esteja a fazer, procure sempre endireitar o tronco e acompanhar com a cabeça os movimentos do corpo, para que as pontas das orelhas fiquem paralelas com os ombros. Dobre o peito o menos possível. Quando inclinar a cabeça para ver melhor, deixe que o movimento abranja todo o corpo. Admirar-se-á como este simples truque evita as rugas no pescoço, adelgaça a cintura e dá um maravilhoso aspecto de graça.

Recordar que o pescoço faz na realidade parte do rosto é o segredo da aparência acetinada. Use o sabão facial e a escova para a cútis na sua limpeza diária. Aplique um bom creme ou óleo cosmético com toques firmes antes de se deitar. E depois de aplicar a sua base de pó-de-arroz, passe o resíduo que sobra pela garganta.

Para conseguir um efeito adelgaçante, empregue uma base ligeiramente mais escura no pescoço. Um colo demasiado delgado adquirirá «substância» se se aplicar um tom mais claro.

Os decotes dos vestidos podem também usar-se para se conseguir efeitos similares. Qualquer profundidade num decote em forma de «V» aumenta o comprimento da mesma forma que o decote quadrado, oval ou de linhas diagonais. Pelo contrário, os decotes altos redondos, quadrados altos e ajustados encurtam as gargantas demasiado longas.

As jóias também podem colaborar em simular uma perfeição. Os colares que caem até ás clavículas alongam um pescoço curto, enquanto que os estilos de gargantilha encurtam polegadas no tipo oposto.

Para um pescoço bonito, mantenha a cabeça direita e trate o seu colo como parte do rosto

MARIDO EXIGENTE

Ela para ele:

— Os homens dissimulam muito bem! Antes de casarmos contentavas-te com qualquer coisa... e agora ofereces-me um livro de cozinha!

SALTAR À CORDA

Saltar á corda é dos melhores divertimentos para uma criança e, sob o ponto de vista higiénico, considera-se um exercício conveniente, desde que seja feito sem excessos, não sofrendo a criança de perturbações cardíacas, ou não estando, por qualquer circunstancia, enfraquecida. Acontece, porém, que, em muitos casos, dão á criança uma corda de saltar e ela não consegue saltar sem se atrapalhar com a corda. Chamam-lhe desajeitada, e a criança, embora hábil e esforçando-se por saltar bem, não o consegue. Isto acontece quando a corda em relação á criança, não tem a medida conveniente. Essa medida não se estabelece apenas em relação á altura da criança. Tem que ser levada em conta, igualmente, a medida dos braços — não dos antebraços.

Para se escolher uma corda de saltar faz-se a criança pegar-lhe nas extremidades conservando os braços unidos ao corpo e fazendo na dobragem dos cotovelos uns angulos agudos mas não muito pronunciados. Um dos pés pisará a corda no chão, mesmo a meio, e ela deverá ficar perfeitamente ajustada a essas medidas da criança. Se for mais curta dificilmente a criança salta e obriga-se a curvar-se para caber nas voltas da corda o que a continuar lhe dará desenvolvimentos defeituosos. Se for demasiadamente longa, arrasta-se no chão exigindo maior esforço e alterando o ritmo natural dos saltos. Portanto, cuidado com a escolha das cordas de saltar, no que respeita a medidas. Quanto a material, também não servem todas as que se encontram nos mercados. Só se encontram boas cordas nas casas que vendem artigos para ginástica. Nunca devem ser de plástico e devem ter um peso determinado para obdecerem prontamente aos impulsos dados por quem as utiliza.

• CURIOSIDADES •

Os turcos têm grande veneração por suas mães. Conservam-se de pé diante delas enquanto não os mandam sentar, sendo esta uma cortesia que não têm para mais ninguém.

*

Os orientais só estimam duas coisas no mundo: a beleza das mulheres e a nobreza dos cavalos.

*

Os gregos e os romanos eram gulosos por caracóis e engordavam-nos em viveiros com trigo e vinho tinto. Foi Fúlvio Lupino o inventor desse processo de engorda. Para evitar envenenamento convém submeter os caracóis a um regime especial ou a jejum durante algum tempo antes de serem comidos.

*

Os amplos mantos de lã, com capuz, usados pelos mouros, têm entre eles o nome de «marlotas».

*

Com o propósito de tornar indecifráveis os seus manuscritos, Leonardo da Vinci, pintor, escultor, arquitecto e inventor de génio, escrevia da direita para a esquerda e não da esquerda para a direita como habitualmente fazemos.

*

Quando, há pouco mais de um século, se escavava o solo para as fundações do Teatro da Ópera de Paris, foi descoberto um grande lago subterrâneo, sendo necessário seis meses de trabalho, dia e noite, para esgotar toda a água.